



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDC) - CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL - MPIES**



Vanessa Goes Lima

**CONTRIBUIÇÕES DO MPIES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
COORDENADORAS PEDAGÓGICAS: REVERBERAÇÕES DOS PROCESSOS
INTERVENTIVOS SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Serrinha-BA
2023



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDC) - CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO
EDUCATIVA E SOCIAL - MPIES**



Vanessa Goes Lima

**CONTRIBUIÇÕES DO MPIES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
COORDENADORAS PEDAGÓGICAS: REVERBERAÇÕES DOS PROCESSOS
INTERVENTIVOS SOBRE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, Campus XI, no âmbito da Linha de Pesquisa Novos Contextos de Aprendizagem, como requisito para obtenção do título de Mestre em Intervenção Educativa e Social na Área de Concentração Educação, Sociedade e Intervenção.

Orientadora: Professora Dra. Ivonete Barreto de Amorim

Serrinha-BA
2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Maria Claudete Marques Barbosa Estrelá
CRB5/806

L732c Lima, Vanessa Goes
Contribuições do MPIES na formação continuada de coordenadoras pedagógicas: reverberações dos processos interventivos sobre desenvolvimento profissional./ Vanesa Goes Lima. Serrinha, 2023.
127fls.: il.;

Orientadora: Dr^a Ivonete Barreto de Amorim

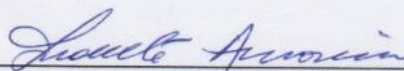
Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós Graduação em Intervenção Educativa e Social - MPIES, Campus XI. 2023.

1. Coordenador pedagógico. 2. Cordenador pedagogico – Formação.
I. Amorim, Ivonete Barreto de. II. Universidade do Estado da Bahia.

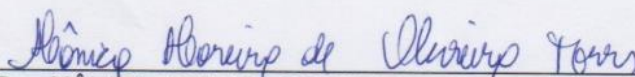
CDD 371.12

FOLHA DE APROVAÇÃO**"CONTRIBUIÇÕES DO MPIES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
COORDENADORAS PEDAGÓGICAS: REVERBERAÇÕES DOS
PROCESSOS INTERVENTIVOS SOBRE DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL"****VANESSA GOES LIMA**

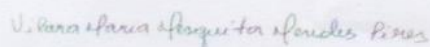
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu
MESTRADO PROFISSIONAL EM INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL –
MPIES, em 18 de dezembro de 2023, como requisito parcial para obtenção do
grau de Mestre em Intervenção Educativa e Social pela Universidade do
Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



Prof. Dra. IVONETE BARRETO DE AMORIM – UNEB
Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea
Universidade Católica do Salvador (UCSAL)
Orientador



Prof. Dra. MÔNICA MOREIRA DE OLIVEIRA TORRES – UNEB
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Examinador Interno



Prof. Dra. VILARA MARIA MESQUITA MENDES PIRES – UESB
Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea
Universidade Católica do Salvador (UCSAL)
Examinador Externo

Aprovada em: 18/12/2023

[...] Maria, Maria é um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece viver e amar
Como outra qualquer do planeta

Maria, Maria é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania de ter fé na vida [...]

Maria, Maria
Milton Nascimento

AGRADECIMENTOS

Gratidão é a palavra que traduz toda emoção que sinto na realização da intervenção vivenciada no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES/UNEB), que reverberou em um produto, o livro impresso, que é resultado de um processo colaborativo. Desde já, agradeço por ter feito parte do programa e por todos que o compõe.

Com o coração grato, agradeço a Deus, eu sei que ele sempre está presente em cada momento, sinto a sua presença me fortalecendo nas adversidades e guiando nas conquistas!

Me sinto grata por todas as pessoas que estiveram ao meu lado ao decorrer dessa caminhada e me deram forças para resistir e continuar batalhando pelos meus objetivos, mesmo diante das aflições, que não foram poucas.

Agradeço também a minha orientadora que foi essencial para o desdobramento da pesquisa com suas orientações enriquecedoras e seus incentivos, como também, aos professores e colegas que fizeram parte desse processo acadêmico e que foram essenciais para que eu tivesse uma formação reflexiva e consciente.

Com o coração feliz, agradeço as colaboradoras da pesquisa que foram fundamentais para que esse sonho se tornasse realidade de forma tão exitosa, as nossas trocas fizeram todo sentido nessa caminhada.

Minha gratidão à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XI, por todas as oportunidades proporcionadas desde a graduação até aqui, me sinto abençoada em ter essa instituição como uma segunda casa, como também, ao Grupo de Pesquisa Educação Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS) por me fazer reconhecer a importância da pesquisa e as transformações que ela proporciona.

Agradeço de forma especial a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) que foi fundamental para que eu permanecesse no MPIES, reafirmando que ser bolsista me ajudou a ter uma formação mais engajada e pertinente.

RESUMO

Esta pesquisa intitulada “Contribuições do MPIES na formação continuada de coordenadoras pedagógicas: reverberações dos processos interventivos sobre desenvolvimento profissional” foi fruto de inquietações acerca da formação continuada em serviço de coordenadoras pedagógicas egressas do Mestrado Profissional Interdisciplinar, especificamente o MPIES, sobre as reverberações dos seus desenvolvimentos profissionais. Nesse contexto, formulou-se o seguinte questionamento: De que maneira a formação continuada, a partir do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), tem contribuído para o desenvolvimento profissional de coordenadoras pedagógicas? Com isso, teve como objetivo geral: Analisar as contribuições do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) na formação continuada de coordenadoras pedagógicas e como os processos interventivos reverberaram no desenvolvimento profissional. Nesse sentido, elencou-se os objetivos específicos: Historicizar como o mestrado profissional interdisciplinar contribui para a formação identitária de coordenadoras pedagógicas; identificar a importância do MPIES no percurso formativo de coordenadoras pedagógicas para o desenvolvimento das suas atribuições legais e, compartilhar, através de um livro impresso, as reflexões reveladas nos Círculos de Cultura pelas coordenadoras pedagógicas sobre desenvolvimento profissional através das contribuições do MPIES. A base teórica acornou-se nos pensamentos de Amorim (2021); Day (2001); Freire (1976; 1979; 1987); Gatti E Barreto (2009); Ibiapina (2008; 2016); Imbernón (2010); Libâneo (2004); Nóvoa (2009); Pereira (2019); Placco; Almeida E Souza (2011; 2012); Ramalho; Nunes; Guathier (2004); Vasconcellos (2006; 2007; 2010); Tardif (2002), dentre outros. Desse modo, a pesquisa consistiu em uma abordagem qualitativa, no contexto da pesquisa colaborativa, aprovada pelo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), através do parecer consubstanciado de número 5.618.526, tendo como colaboradoras quatro coordenadoras pedagógicas egressas do MPIES. O produto da pesquisa, aqui compreendido como processo, foi um livro impresso com artigos narrativos autorais das colaboradoras da pesquisa, que emergiram através das etapas desenvolvidas no projeto de intervenção, com as entrevistas semiestruturadas e os círculos de culturas, com pertinentes reflexões. Portanto, os resultados da pesquisa fortaleceram e evidenciaram a importância da formação continuada em serviço dentro de um mestrado profissional interdisciplinar, a partir das suas intervenções, fazendo transformações na vida das colaboradoras da pesquisa.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Mestrado Profissional. Formação continuada em serviço. Desenvolvimento profissional.

ABSTRACT

This research entitled “Contributions of MPIES in the continued training of pedagogical coordinators: reverberations of interventional processes on professional development” was the result of concerns about the continued in-service training of pedagogical coordinators graduating from the Interdisciplinary Professional Master's Degree, specifically MPIES, about the reverberations of their professional development. In this context, the following question was formulated: How has continued training, from the Professional Master's Degree in Educational and Social Intervention (MPIES), contributed to the professional development of pedagogical coordinators? With this, the general objective was: To analyze the contributions of the Professional Master's in Educational and Social Intervention (MPIES) in the continued training of pedagogical coordinators and how the intervention processes reverberated in professional development. In this sense, the specific objectives were listed: Historicize how the interdisciplinary professional master's degree contributes to the identity formation of pedagogical coordinators; identify the importance of MPIES in the training path of pedagogical coordinators for the development of their legal responsibilities and, share, through a printed book, the reflections revealed in the Culture Circles by pedagogical coordinators on professional development through MPIES contributions. The theoretical basis was based on the thoughts of Amorim (2021); Day (2001); Freire (1976; 1979; 1987); Gatti E Barreto (2009); Ibiapina (2008; 2016); Imbernón (2010); Libâneo (2004); Nóvoa (2009); Pereira (2019); Placco; Almeida E Souza (2011; 2012); Ramalho; Nuñez; Guathier (2004); Vasconcellos (2006; 2007; 2010); Tardif (2002), among others. Thus, the research consisted of a qualitative approach, in the context of collaborative research, approved by the Research Ethics Committee (CEP) of the State University of Bahia (UNEB), through embodied opinion number 5,618,526, having as four pedagogical coordinators who graduated from MPIES collaborated. The research product, understood here as a process, was a printed book with narrative articles authored by the research collaborators, which emerged through the stages developed in the intervention project, with semi-structured interviews and culture circles, with relevant reflections. Therefore, the research results strengthened and highlighted the importance of continued in-service training within an interdisciplinary professional master's degree, based on its interventions, making changes in the lives of research collaborators.

Keywords: Pedagogical Coordination. Professional Master's Degree. Continuing in-service training. Professional development

LISTA DE QUADROS

CAPÍTULO 1

Quadro 1	Perfil das colaboradoras da pesquisa	24
Quadro 2	Cronograma de entrevista e Círculos de Cultura	27
Quadro 3	Círculos de Cultura	29
Quadro 4	Sinopse do trabalho e estruturação metodológica dos artigos	33

CAPÍTULO 2

Artigo 1

Quadro 1	Estado do conhecimento	43
Quadro 2	Categoria de análise e distribuição dos trabalhos	44

Artigo 2

Quadro 1	Título das dissertações MPIES e ano da defesa	60
-----------------	---	----

Artigo 3

Quadro 1	Cronograma de entrevista e Círculos de Cultura	76
Quadro 2	Acolhida dos Círculos de Cultura	79
Quadro 3	Alguns momentos vivenciados nos Círculos de Cultura.....	80
Quadro 4	Títulos dos artigos	92

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Quadro 1	Cronograma de atividades	115
Quadro 2	Círculos de cultura	115

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AC	Atividade Complementar
BA	Bahia
BDBT	Biblioteca Digital Brasileira de Teses
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CP	Coordenação Pedagógica
DEDC	Departamento de Educação
DIREC	Diretoria Regional de Educação
EAD	Educação à Distância
EPODS	Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa
MPIES	Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Implicação com a investigação	14
1.2 Ressignificação na pesquisa	16
1.3 Questão da pesquisa	18
1.4 Objetivo geral	18
1.5 Objetivos específicos	18
1.6 Estruturação do trabalho	19
2 DESVELANDO O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	20
2.1 Pesquisa qualitativa	20
2.2 Método: pesquisa colaborativa	21
2.3 <i>Locus</i> e colaboradoras da pesquisa	23
2.4 Estratégia de coleta de informações	26
2.5 O processo de avaliação	31
2.6 Procedimentos de Pesquisa	32
2.7 Aspectos de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa	32
2.8 Riscos e benefícios do estudo	33
3 ARTIGOS	36
MESTRADO PROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	36
PERCURSO FORMATIVO: O DESENVOLVIMENTO DAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS DE COORDENADORAS PEDAGÓGICA A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO DO MPIES	56
CÍRCULOS DE CULTURA: REVERBERAÇÕES DAS INVESTIGAÇÕES DAS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS EGRESSAS DO MPIES SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	74
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	96

REFERÊNCIAS GERAIS	100
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...	105
APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	108
APÊNDICE C – PROJETO DE INTEVENÇÃO	110
APÊNDICE D – LIVRO IMPRESSO	120
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA	125

1 INTRODUÇÃO

Os processos formativos que permeiam a educação são de suma importância e trazem contribuições profícuas acerca do desenvolvimento profissional de modo a atender as especificidades de cada sujeito no cumprimento da legislação. Com efeito, a formação continuada em serviço consiste no aprimoramento dos saberes através da capacitação de profissionais, devendo acontecer de maneira permanente com diálogos e reflexões na análise das práticas aliadas a embasamentos teóricos a partir das intencionalidades na perspectiva dos contextos vivenciados por estes profissionais.

Uma das profissões colaboradoras da instituição escolar é a coordenação pedagógica, a qual precisa vivenciar esse processo contínuo de ampliação de conhecimentos e novas perspectivas com trocas entre os pares na busca de aprimorar as suas práticas e relações para melhores formas de articulações do seu trabalho. Assim, é fundamental ir ao encontro de instituições de ensino que proporcionem direcionamentos e intervenções de maneira significativa no *locus* pesquisado.

Nesse viés, pesquisar sobre coordenadoras pedagógicas a partir do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) reverberou em diversos espaços com as contribuições acerca do desenvolvimento profissional vivenciados por essas colaboradoras. Com isso, a escrita desta dissertação de caráter interventivo, intitulada “Contribuições do MPIES na formação continuada de coordenadoras pedagógicas: reverberações dos processos interventivos sobre desenvolvimento profissional”, efetivou uma análise das contribuições trazidas pela formação continuada no âmbito do mestrado profissional para os diferentes contextos, nos quais as coordenadoras pedagógicas participantes desta pesquisa atuam.

O MPIES é um mestrado profissional interdisciplinar, que tem como área de concentração Educação, Sociedade e Intervenção, possibilitando aos sujeitos de diferentes áreas de formação e contextos sociais a oportunidade de pesquisar e intervir através do processo de desenvolvimento pessoal e o aprimoramento profissional ancorados nas demandas que surgem durante a trajetória de atuação.

A modalidade do mestrado profissional *stricto sensu* tem como premissa alterar realidades em que o pesquisador está inserido, transformando a sua prática pedagógica, que geralmente tem a sua pesquisa atrelada ao ambiente em que ele exerce a sua profissão, buscando alterar a qualificação profissional. A área

interdisciplinar do mestrado profissional colabora com o labor das coordenadoras pedagógicas que lidam na sua práxis com docentes de diferentes áreas de conhecimento e precisam trabalhar no seu fazer com a formação continuada para conseguir enfrentar os desafios vivenciados cotidianamente.

Este mestrado é fundamental para que profissionais das diferentes áreas do conhecimento tenham a possibilidade de dar continuidade à sua formação, de forma participativa, colaborativa, reflexiva e crítica. Assim, tem cada vez mais firmada sua importância nas formações, possibilitando a verdadeira práxis, a relação teoria e prática de forma significativa e articulada. Diante disso, as colaboradoras da pesquisa tiveram a possibilidade de refletir sobre as necessidades do seu instrumento de pesquisa e transformar essa realidade, buscando, por meio dele, formas de intervenções colaborativas com os sujeitos envolvidos no processo.

Desse modo, a coordenação pedagógica faz direcionamento entre os níveis de conhecimento existentes no contexto escolar, lidando com inúmeras competências e habilidades que compreendem o fazer pedagógico e suas atribuições legais, já que este profissional articula todos os processos educativos que ocorrem na escola. Dessa forma, pela necessidade formativa do sujeito e pela limitação da formação no período da graduação, especificamente para as demandas da coordenação pedagógica, como em outras áreas, deve-se ir em busca de formação continuada para atender as necessidades que surgem no exercício da sua função.

Portanto, pesquisar sobre a formação continuada e o desenvolvimento profissional das coordenadoras pedagógicas a partir do MPIES foi de suma relevância, sendo que o produto possibilita transformações para a comunidade acadêmica como um instrumento potencializador de forma a compreender o retorno que estão conseguindo alcançar no contexto social e formativo destas profissionais, para as escolas de atuação e o meio em que essas coordenadoras pedagógicas estão inseridas no sentido de reverberação das contribuições consolidadas.

1.1 Implicação com a investigação

A presença das mulheres na coordenação pedagógica é muito significativa, sendo oportuno salientar que a atuação da coordenação pedagógica sempre foi um desejo para minha vida profissional, desde a trajetória na formação inicial, durante meu processo formativo no Curso de Graduação em Pedagogia, especificamente no

componente curricular de coordenação pedagógica, face ao desejo de chegar a esse título de coordenadora pedagógica. Com efeito, a escolha desta pesquisa colaborativa emergiu com base na reafirmação de que a coordenação pedagógica é realmente a função que eu quero desempenhar e da percepção do quanto eu preciso buscar cada vez mais para me desenvolver profissionalmente. Ao trabalhar como professora, foi perceptível ainda mais a importância que a coordenação pedagógica exerce no contexto escolar e que, por muitas vezes, a limitação da formação continuada dificulta um melhor desenvolvimento da prática.

Deste modo, o desempenho de forma dificultosa deste profissional em umas das escolas na qual atuei, fez-me refletir sobre encampar uma investigação que tenha como cerne a análise e compreensão da atuação da coordenação pedagógica. Nesse viés, como ex-professora da rede municipal de Lamarão-BA, que faz parte também do Território do Sisal, fez-me refletir sobre a necessidade de a coordenação pedagógica desempenhar um papel mais atuante e da importância de acompanhar o trabalho dessas profissionais, conhecer as suas práticas e ações formativas, como também compreender de que forma ocorre a busca por formações para aperfeiçoamento do seu trabalho, como o mestrado profissional auxiliou na sua formação continuada e no desenvolvimento do seu trabalho.

Em 2017, quando ainda estava na graduação, através da Iniciação Científica, comecei a fazer parte do grupo de pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS). Mesmo após finalizar a graduação, continuei implicada em querer pesquisar e buscar mais sobre as minhas inquietações, e esse grupo foi um grande divisor de águas em minha vida acadêmica e deu uma significância maior para lutar pelo mais novo desafio em tentar adentrar no mestrado profissional.

Em 2021, iniciei minha trajetória no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) como aluna especial e, dessa forma, tive a certeza de que estava seguindo o caminho certo para o que eu buscava. No primeiro semestre letivo de 2022, ingressei no MPIES como aluna regular, vinculado à linha de pesquisa “Novos Contextos de Aprendizagem” e no EPODS. Atualmente, faço parte da turma 4 do MPIES, sou bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e tenho complementação financeira que foi autorizada seguindo as normativas da Resolução nº 007, de 28 de dezembro de 2021, que aprova norma específica para a possibilidade de recebimento de complementação financeira dos

Bolsistas de Mestrado e Doutorado da FAPESB, em seu Art. 1º e inciso 2º e 3. Estou como professora do Ensino Fundamental Anos Iniciais, na rede municipal de Feira de Santana-BA e, para além de manter as necessidades particulares, tive como objetivo a continuidade de atuação em sala de aula na busca do aprimoramento da minha prática e uma relação mais aproximada com a coordenação pedagógica que faz parte da instituição escolar.

Nesta direção, compreender o processo formativo de maneira interventiva é de suma importância para o desenvolvimento profissional e a formação continuada da coordenação pedagógica, já que o exercício da função no ambiente de trabalho está em constantes transformações e a coordenação pedagógica precisa buscar formas diferenciadas de potencializar suas compreensões e intervenções sobre o contexto de atuação.

1.2 Resignificação na pesquisa

Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervendo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 29)

Esse ano de 2023 tem sido um dos mais difíceis da minha vida, aquela mudança de forma avassaladora tomou conta do meu ser, e, em meio aos percalços, eu tentava resistir, sempre tentando mostrar que estava tudo bem, achando que iria dar conta, que iria dar certo, mas me enganei!

O processo foi extremamente doloroso e solitário, foi doloroso no sentido de achar que não tinha mais forças para continuar, de deixar que problemas familiares por algum período me afetasse de maneira a não conseguir desenvolver na escrita da pesquisa. Foi solitário no sentido de não conseguir conversas com pessoas que poderiam ter me acolhido e caminhado junto comigo nesse percurso formativo, me estendido a mão e incentivado a lutar pelo mestrado, que sempre foi um desejo.

Passei por problemas de dificuldades pessoais que travaram a minha escrita, especificamente, problemas de cunho familiar, que desencadearam um certo cansaço em que eu tive que me recolher por um período, diminuindo o ritmo da escrita na intenção de cuidar da minha saúde mental para conseguir retomar o estudo com qualidade, recompor-me e fazer valer a pena a minha bolsa e o meu desejo de concluir o mestrado.

A vida com suas adversidades sempre traz grandes surpresas. Em meio ao processo formativo no mestrado e a tentativa de me recompor, fui chamada para um processo seletivo, no qual eu tinha realizado a prova em 2021 para trabalhar na minha área de atuação, na docência. Naquele momento, estava passando por algumas dificuldades financeira, pois acabei saindo de casa e, mesmo sendo bolsista FAPESB, não estava conseguindo manter a vida financeira e dar conta de manter os estudos, e resolvi aceitar a proposta com a aprovação do MPIES e da FAPESB.

Com efeito, quando iniciei a atuação na escola que fica situada na rede municipal de Feira de Santana, senti-me feliz e percebi o quanto estava com saudade de atuar enquanto professora e o desejo para me tornar coordenadora pedagógica só aumentou. O contexto da sala de aula está sendo muito enriquecedor para minha vida profissional e motivando a buscar aprimoramento para minha prática enquanto professora, pesquisando, trazendo aspectos importantes para a minha reflexão sobre a escrita da pesquisa.

É importante ressaltar que, como afirma Nóvoa (2009), “[...] No ensino, as dimensões profissionais cruzam-se sempre, inevitavelmente, com as dimensões pessoais” (NOVÓIA, 2009, p. 31). Assim, não somos dissociados das nossas vivências pessoais, elas interferem também nas nossas relações, o que acabou prejudicando em parte o andamento da minha pesquisa.

No entanto, ao me recompor em meio a tantas dificuldades, eu me senti mais forte. Mais uma vez, eu venci, juntei forças, percebi que tinham pessoas com quem eu poderia contar, que foram fundamentais e ajudaram a me recompor, a me reencontrar e ressignificar o que eu achava que estava perdido. Descobri que valia a pena lutar pelos meus objetivos e investir ainda mais no meu desenvolvimento profissional.

O processo interventivo da pesquisa foi completamente significativo e enriquecedor. Portanto, escrevo aqui o que eu senti, o que eu passei, fazendo rememorar o quanto o mestrado foi desejado e o quanto eu precisei estar disposta a entregar uma escrita que contemplasse a significância e as trocas que aconteceram no processo interventivo, envolvendo a vida das colaboradoras da pesquisa e a minha.

1.3 Questão da pesquisa

De que maneira a formação continuada, a partir do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), tem contribuído para o desenvolvimento profissional de coordenadoras pedagógicas?

Esta questão de pesquisa se desdobrou nas seguintes questões de investigação:

- Como ocorreu o processo identitário da coordenação pedagógica tendo como referência o mestrado profissional interdisciplinar na formação continuada?
- De que modo aconteceu o desenvolvimento das atribuições legais de coordenadoras pedagógicas no decorrer do percurso formativo através do MPIES?
- Como os Círculos de Cultura reverberaram na análise dos processos interventivos de coordenadoras pedagógicas egressas do MPIES sobre desenvolvimento profissional?

1.4 Objetivo geral

Analisar as contribuições do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) na formação continuada de coordenadoras pedagógicas e como os processos interventivos reverberaram no desenvolvimento profissional.

1.5 Objetivos específicos

- Historicizar como o mestrado profissional interdisciplinar contribui para a formação identitária de coordenadoras pedagógicas;
- Identificar a importância do MPIES no percurso formativo de coordenadoras pedagógicas para o desenvolvimento das suas atribuições legais;
- Compartilhar, através de um livro impresso, as reflexões reveladas nos Círculos de Cultura pelas coordenadoras pedagógicas sobre desenvolvimento profissional. através das contribuições do MPIES.

1.6 Estruturação do trabalho

É oportuno destacar que esta investigação assume o formato de artigos, pois encontra-se ancorado no Anexo I, art. 3º da Resolução Normativa nº 03/2020 do regimento interno do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que versa sobre os formatos dos Trabalhos de Conclusão Curso (TCC), no qual ressalta que o trabalho final não precisa ser, necessariamente, uma dissertação. Sendo assim, o trabalho está estruturando em quatro capítulos.

O capítulo 1, diz respeito à Introdução, que apresenta o contexto da pesquisa, a implicação com a investigação, as questões problemas, o objetivo geral, objetivos específicos e a estruturação do trabalho final. Já o capítulo 2, intitulado Descrição do caminho metodológico da pesquisa, discorre acerca da natureza da pesquisa, o método, as estratégias utilizadas para coleta de informações, o *locus* da pesquisa, colaboradoras, procedimentos de análise de informações, como também o desenho do trabalho e as questões éticas.

O capítulo 3, referente aos Artigos, é formado pelos artigos que tiveram origem no processo de pesquisa, investigação e intervenção, organizados como: Artigo 1: Mestrado profissional interdisciplinar: contribuições para formação identitária da coordenação pedagógica; Artigo 2: Percurso formativo: o desenvolvimento das atribuições legais de coordenadoras pedagógicas a partir da investigação do MPIES; e o Artigo 3: Círculos de Cultura: reverberações das investigações das coordenadoras pedagógicas egressas do MPIES sobre o desenvolvimento profissional.

Por fim, o capítulo 4 é referente à Conclusão, o qual apresenta as considerações finais do estudo, de acordo às reflexões e aos resultados que foram obtidos juntamente com os pares no decorrer do processo da pesquisa interventiva.

2 DESVELANDO O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste capítulo descrevemos o caminho metodológico da pesquisa, ressaltando a sua natureza, método, estratégias de coleta de informações, *locus*, as colaboradoras da pesquisa, os procedimentos de análise das informações, o desenho do trabalho e as questões éticas. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa foi escolhida devido a sua relevância e possibilidade de aprofundamento na realidade interventiva. Deste modo, contamos com o aporte teórico de Minayo (2000), Ibiapina (2008), Ludke e André (1986), Freire (1987), dentre outros que tiveram contribuições significativas para a construção e andamento desta pesquisa.

2.1 Pesquisa qualitativa

O caminho metodológico na pesquisa qualitativa mostra grande preocupação com os processos, dando uma significância maior à análise e à compreensão ao contexto e aos colaboradores, ajudando na assimilação e reflexões das práticas acerca dos contextos analisados na pesquisa. Ludke e André asseveram que:

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis [...] (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 45) [grifo do autor].

Como afirma os autores, cada percurso envolvido durante o procedimento de pesquisa é fundamental para o entendimento das etapas, tornando o trabalho ainda mais enriquecedor. Corroborando com esse pensamento, Minayo (2000, p. 21), diz-nos que a pesquisa qualitativa “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado [...]”.

Sendo assim, por se tratar de uma pesquisa interventiva, o leque de possibilidades ajudou na análise e reflexão, a partir das construções desse tipo de pesquisa com detalhamentos que envolveram as particularidades das colaboradoras e troca com os pares de maneira mais aproximada em um processo humano e fidedigno. Minayo (2009) ainda revela que a pesquisa qualitativa,

[...] trabalha com o universo de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada por seus semelhantes (MINAYO, 2009, p. 21).

Seguindo a intencionalidade de relações dialógicas entre as colaboradoras através dos Círculos de Cultura, esse tipo de pesquisa foi pertinente para que as partilhas acontecessem com uma escuta baseada na realidade prática de cada uma em seus diferentes contextos, através de trocas pertinentes e conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento da formação continuada em serviço.

2.2 Método: pesquisa colaborativa

Esse estudo teve como método a pesquisa colaborativa como natureza interventiva, que traz de forma dialogada e significativa, de acordo a proposta do mestrado profissional, as vivências dos momentos nos processos interventivos de forma relevante. Como aponta Pereira (2019), a intervenção, além de qualificar a prática profissional, pode possibilitar, através dos resultados, uma melhor atuação dos colaboradores da pesquisa, tendo uma implicação direta no processo formativo a partir das reais necessidades dos profissionais que fazem parte da pesquisa.

De acordo com Franco (2005), a pesquisa colaborativa tem aspectos que envolve o seu nascimento na pesquisa-ação no Brasil e um dos seus aspectos é ser conhecida como pesquisa-ação colaborativa. A autora ainda ressalta que, neste sentido, “[...] a função do pesquisador será a de fazer parte e cientificizar um processo de mudança anteriormente desencadeado pelos sujeitos do grupo” (FRANCO, 2005, p. 485).

Corroborando com este pensamento, Tripp (2005) nos diz que a pesquisa-ação é participativa, pois afeta todos os envolvidos no processo pela transformação que acontece e que “[...] a pesquisa-ação funciona melhor com cooperação e colaboração porque os efeitos da prática de um indivíduo isolado sobre uma organização jamais se limitam àquele indivíduo” (TRIPP, 2005, p. 454).

Consequente, nesse estudo estamos ancorados em Ibiapina (2008) como referência da pesquisa colaborativa, baseando-se na reflexão da implicação com a formação em uma vertente emancipatória, que chega ao Brasil na década de 1990.

Assim sobre a pesquisa-ação colaborativa, nas palavras de Ibiapina (2008), a diferença desse tipo de estudo acontece na

[...] valorização das atitudes de colaboração e reflexão crítica, visto que os pares, calcados em decisões e análise construídas por meio de negociações coletivas, tornam-se co-parceiros, co-usuários e co-autores de processos investigativos delineados a partir da participação ativa, consciente e deliberada (IBIAPINA, 2008, p. 26).

A autora afirma que o contexto de pesquisa colaborativa é fundamental para ultrapassar as barreiras dos modelos e ações presentes em outros tipos de pesquisa, pois tem como espaço de investigação a produção de conhecimento e a formação profissional, favorecendo saberes em situações colaborativas.

Dando continuidade, ela assevera que “[...] colaborar não significa que todos devam participar das mesmas tarefas e com a mesma intensidade, mas que, sobre a base de um projeto comum, cada partícipe preste sua contribuição específica [...]” (IBIAPINA, 2008, p. 31). Desse modo, leva em consideração as intervenções e transformações que acontecem na pesquisa desenvolvida através das práticas, visando mediar a relação entre a comunidade de pesquisa e a comunidade prática.

A pesquisa colaborativa promove formação e produção de conhecimento, proporcionando motivação para reflexões sobre esses conhecimentos, inovações nas práticas, reconhecimento da identidade e valorização das falas dos colaboradores entrevistados. Nesse viés, Ibiapina (2016) ressalta que

[...] os princípios da pesquisa colaborativa orientam que os processos reflexivos são necessariamente colaborativos, isto é, para ocorrerem é essencial e necessário ter outros como parceiros (díade ou pequenos grupos), que colaboram no processo reflexivo com questionamentos críticos que tornam possível transpor em palavras as práticas e as teorias, tornando os parceiros conscientes das suas ações e das teorias que orientam o agir docente, bem como das possibilidades de transformá-lo [...] (IBIAPINA, 2016, p. 44).

Assim, as colaboradoras envolvidas na pesquisa tiveram a possibilidade de interagir e compartilhar suas narrativas (expectativas, aprendizados, dúvidas, anseios, superações, reflexões, resultados, entre outros) a partir do diálogo, de forma mais significativa. Nessa perspectiva, a pesquisa colaborativa faz com que haja um entendimento das múltiplas realidades que estão inseridas nas demandas sociais de

cada coordenadora pedagógica, o pesquisador colaborando de forma mediada. Ainda segundo Ibiapina (2008),

O pesquisador tem o papel de mediador, ficando responsável por organizar e intercambiar ideias, fortalecendo o apoio mútuo entre os pares e encorajando os professores a participar do processo dialógico. Os partícipes compartilham significados e sentidos, questionam ideias, concordam ou discordam das opiniões de seus companheiros, apresentando suas razões e opções e aceitando responsabilidades durante todo o percurso do trabalho colaborativo (IBIAPINA, 2008, p. 39).

O pesquisador pode contribuir, através de estratégias baseadas nas suas experiências, para que os colaboradores da pesquisa se sintam à vontade para narrar suas vivências acerca da temática, visto que “Nos trabalhos colaborativos, os partícipes se colocam como aprendizes, aprendendo com as experiências, os conhecimentos, as reflexões, objetivos e organização cognitiva e afetiva do outro [...]” (IBIAPINA, 2016, p. 47).

Nesse sentido, o processo de reflexão sistemático possibilita a compreensão de ações em que o favorecimento da dialogicidade é de suma importância para troca de saberes e aprendizados entre os pares que estão envolvidos na pesquisa, como também para o entendimento que permeia a realidade de cada um.

2.3 Locus e colaboradoras da pesquisa

O Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) está sediado na Universidade do Estado da Bahia – Campus XI, em Serrinha-BA. Tem como área de concentração Educação, Sociedade e Intervenção e como linhas de pesquisa Linha 1 – Novos Contextos de Aprendizagem e Linha 2 – Novas Formas de Subjetivação e Organização Comunitária.

Sendo assim, a seleção acontece de forma anual e as orientações vão ao encontro do edital que é exposto em cada seleção no *site* do mestrado, tanto da seleção para aluno especial, quanto para a seleção para aluno regular, primando por vencer as desigualdades no que se refere ao direito de formação *stricto sensu* de profissionais oriundos de universidade pública do interior da Bahia, como também pela interdisciplinaridade nos novos contextos de aprendizagens e novas formas de subjetivação e organização comunitárias em espaços do setor público e privado.

Desse modo, os candidatos, para pleitear as vagas, devem estar atentos para a área de concentração que tem relação com sua atuação, na busca do desenvolvimento humano e social.

As colaboradoras da pesquisa foram quatro coordenadoras pedagógicas do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) do período de 2021 e 2022, que residem no Território do Sisal e no Território do Baixo Sul do estado da Bahia. Nesse viés de pesquisa colaborativa, elas foram coparticipes do produto final do trabalho, a publicação de um livro impresso.

Nesse livro impresso, cada uma teve participação com a escrita de um capítulo narrativo de forma autoral, que aconteceu após a realização dos procedimentos de coleta de informação das entrevistas e Círculos de Cultura. Sendo assim, os nomes das colaboradoras não foram mantidos em sigilo, pois os trabalhos já estão publicados no portal do MPIES e as colaboradoras merecem o respeito pela autoria por se tratar de uma pesquisa colaborativa.

Quadro 1 – Perfil das colaboradoras da pesquisa

NOME	IDADE	TEMPO DE ATUAÇÃO NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	FORMAÇÃO
Gisélia Silva	51	22 anos	Pedagogia; Mestrado em Intervenção Educativa e Social.
Luciana Pereira	47	19 anos	Pedagogia; Mestrado em Intervenção Educativa e Social.
Regiane Santiago	43	16 anos	Pedagogia; Mestrado em Intervenção Educativa e Social.
Patrícia Teixeira	36	4 anos	Pedagogia; Mestrado em Intervenção Educativa e Social.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

As colaboradoras da pesquisa trazem consigo um caráter indisciplinar nos seus processos formativos, pois, além de coordenadoras pedagógicas, duas destas colaboradoras da pesquisa são professoras na rede municipal, o que torna o processo de formação e intervenção ainda mais pertinente. É válido lembrar que as colaboradoras não receberam nomes fictícios com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois tiveram participação direta no produto final.

A colaboradora Gisélia Silva, além da formação em Pedagogia, é graduada em Letras com Espanhol, especialista em Coordenação Pedagógica e em Técnico de Ensino a Distância (EAD). Fez parte da segunda turma do MPIES e teve a sua

dissertação intitulada como “Práticas de avaliação da aprendizagem: perspectiva dialógica e interventiva no âmbito da educação profissional integrada ao ensino médio de uma escola pública no Território do Sisal”. É coordenadora pedagógica na rede estadual desde 2010, mas, na rede privada, já tem 22 anos de atuação. Sua carga horária na coordenação pedagógica é de 40 horas e tem 20 na sala de aula como professora de Língua Portuguesa.

A colaboradora Luciana Pereira, além da formação em Pedagogia, é graduada em Letras com Inglês, tem especialização em Coordenação Pedagógica, em Gestão em Educação Contemporânea e em Metodologia da Educação Profissional. Fez parte da segunda turma do MPIES e teve sua dissertação intitulada como “Formação continuada em serviço: perspectiva interdisciplinar no âmbito de uma escola do campo no Território do Sisal”. Atua como coordenadora pedagógica na rede estadual, iniciando em 2010, mas já tinha experiência na rede privada anteriormente. Hoje, tem a carga horária de 60 horas, sendo 40 na coordenação pedagógica e 20 como professora de Língua Portuguesa e Inglês.

A colaboradora Regiane Santiago, além da formação em Pedagogia, é graduada em História, especialista em Coordenação Pedagógica e em Tecnologias em Educação. Fez parte da terceira turma do MPIES, tendo sua dissertação intitulada como “Formação continuada em serviço de coordenadoras pedagógicas do Território do Sisal: contribuições de um grupo de trabalho colaborativo e autogestionário”. É professora concursada no município de Barrocas-BA, mas, desde 2007, atua na coordenação pedagógica e também é coordenadora pedagógica da rede estadual desde 2010, tendo 40 horas no estado e 20 horas no município.

A colaboradora Patrícia Teixeira tem graduação em Pedagogia, especialização em Psicopedagogia e em Gestão e Coordenação Escolar. Fez parte da terceira turma do MPIES e teve sua dissertação intitulada como “Professores itinerantes na educação básica: implementação de formação continuada em serviço nas atividades complementares de uma escola estadual do Território do Sertão Produtivo-Bahia”. Sua experiência na docência foi em curtos períodos, mas trabalhou 10 anos em uma escola estadual na parte da secretaria e teve contato na sala de aula o tempo todo, às vezes substituindo professores. Atualmente, é coordenadora pedagógica da rede estadual, iniciando em 2019, com 40 horas semanais.

Nesse seguimento, as coordenadoras pedagógicas, que fizeram parte dessa pesquisa, tiveram, durante a formação no mestrado profissional, possibilidades de

aliar a sua prática com contribuição do aprimoramento teórico e interventivo, dando sentido aos seus contextos de trabalho e formação continuada em serviço de forma consolidada, já que tem essa relação com a educação básica, demonstrando felicidade em suas falas sobre ter conseguido vivenciar esse processo.

2.4 Estratégia de coleta de informações

As estratégias para coleta das informações foram as entrevistas semiestruturadas e os Círculos de Cultura. Sobre entrevista semiestruturada, Ludke e André (1986, p. 34) afirmam “[...] que se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”. Em vista disso, esse instrumento de coleta possibilitou caracterizar o perfil das colaboradoras da pesquisa e os relatos das suas vivências pessoais, acadêmicas e profissionais, no que diz respeito a formação continuada e desenvolvimento profissional.

Corroborando com o pensamento de Ludke e André (1986), a autora Minayo (2009) assevera que as entrevistas semiestruturadas “[...] combinam perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada” (MINAYO, 2009, p. 64), deixando esse momento mais leve e proporcionando ao pesquisador aberturas para informações que não atendem as perguntas presentes no roteiro de entrevista.

Vale destacar que o *locus* orientador do contato com as entrevistadas foi o Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), sediado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB)-Campus XI, Serrinha-BA. E o contato direto da pesquisadora com as colaboradoras da pesquisa aconteceu através do *WhatsApp*, que foi disponibilizado pela secretária do MPIES, sendo feito o convite para participar da pesquisa, o que foi aceito pelas colaboradoras.

A pesquisa interventiva colaborativa necessita de um diagnóstico e ele aconteceu durante as entrevistas, a partir do momento em que as falas foram compreendidas, recordando o processo no qual fizeram parte e os resultados que obtiveram nas intervenções. Com isso, a intervenção ocorreu nos Círculos de Cultura, seguindo os objetivos definidos e adaptando as transformações necessárias. Para que haja melhor compreensão dos períodos que ocorreram as estratégias de coletas de informações, segue o quadro abaixo com as informações.

Quadro 2 – Cronograma de entrevista e Círculos de Cultura

ETAPA	RECURSO	PERÍODO	DURAÇÃO
Entrevista 1 (Patrícia Teixeira)	<i>Google Meet</i>	Fevereiro/2023	1h30
Entrevista 2 (Gisélia Silva)	<i>Google Meet</i>	Março/2023	1h30
Entrevista 3 (Regiane Santiago)	<i>Google Meet</i>	Março/2023	1h30
Entrevista 4 (Luciana Pereira)	<i>Google Meet</i>	Março/2023	1h30
Primeiro Círculo de Cultura	<i>Google Meet</i>	Abril/2023	2h
Segundo Círculo de Cultura	<i>Google Meet</i>	Abril/2023	2h
Terceiro Círculo de Cultura	<i>Google Meet</i>	Maió/2023	2h
Quarto Círculo de Cultura	<i>Google Meet</i>	Maió/2023	2h
Quinto Círculo de Cultura	<i>Google Meet</i>	Maió/2023	2h
Sexto Círculo de Cultura	<i>Google Meet</i>	Junho/2023	2h

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

As entrevistas aconteceram através da plataforma *Google Meet*, em períodos que estão destacados no Quadro 2 desta seção. Durante o processo de entrevista, ocorreram remarcações de dias e horários, devido às demandas das colaboradoras da pesquisa, mas ficou dentro do cronograma de meses que havia sido pensado no Projeto de Intervenção que está no Apêndice C.

Com efeito, os momentos das entrevistas foram completamente enriquecedores e proveitosos, com falas que trouxeram mais motivações para que eu seguisse dando continuidade à pesquisa de maneira implicada. Desse modo, através da escuta e diálogo, houve momentos de aprendizados e partilhas significativas na troca de pesquisador/mediador e colaboradoras da pesquisa.

Nos Círculos de Cultura, aconteceram os diálogos com as coordenadoras pedagógicas de acordo as construções das propostas realizadas com elas em cada encontro, para possibilitar momentos de reflexão sobre a prática do desenvolvimento profissional, buscando refletir sobre como era antes de adentrar o Mestrado Profissional e quais transformações ocorreram durante e depois deste processo formativo, desvelando suas contribuições de forma emancipatória.

Sendo assim, compreender a formação continuada e o processo de desenvolvimento profissional das colaboradoras foi de suma importância para compreensão da contribuição do Mestrado Profissional. Neste sentido, Freire (1987), em seu método, diz que o Círculo de Cultura

[...] revive a vida em profundidade crítica. A consciência emerge do mundo vivido, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o como projeto humano. Em diálogo circular, intersubjetivando-se mais e mais, vai

assumindo, criticamente, o dinamismo de sua subjetividade criadora. Todos juntos, em círculo, e em colaboração, reelaboram o mundo [...] (FREIRE, 1987, p. 17).

Tendo como referência o tema gerador, é importante estar atento para que ocorra a participação de todos que estão presentes, pois as falas do Círculo de Cultura não devem ser monopolizadas, de forma que as experiências sejam refletidas e reverberem nas práticas dos pares de forma coletiva.

Os Círculos de Cultura foram organizados de forma sistematizada, na busca de atingir os objetivos desta pesquisa, como também visando às reflexões e ao desenvolvimento das percepções das colaboradoras. Com base no diagnóstico das colaboradoras da pesquisa, o planejamento dos Círculos de Cultura iniciou com o Projeto de Intervenção intitulado “Coordenação pedagógica e a formação continuada no contexto do MPIES: processos interventivos a partir dos Círculos de Cultura” que se encontra no Apêndice C, no qual foram desenvolvidas estratégias que subsidiassem o processo interventivo.

Com efeito, através das entrevistas realizadas com as colaboradoras da pesquisa, ocorreu a ampliação das percepções acerca do desenvolvimento dos Círculos de Cultura, ficando evidente que os encontros aconteceriam de forma remota, através da plataforma *Google Meet*, devido à distância para locomoção de algumas delas, como também para que tivéssemos um momento mais leve, dialógico e tranquilo de acordo com a carga horária de trabalho destas.

Sendo assim, foram 6 encontros que aconteceram nas terças-feiras, às 17h40. Inicialmente, a proposta foi de forma quinzenal, conforme Apêndice C - Plano de Intervenção. No entanto, no decorrer do processo, fomos adaptando à realidade das colaboradoras da pesquisa, visto as demandas da vida profissional da coordenação pedagógica e conciliação com a vida pessoal, tendo duração de duas horas cada encontro, com carga horária total de 12 horas.

Os temas dos Círculos de Cultura foram dialogados com as colaboradoras da pesquisa, tendo temas norteadores que foram refletidos através de momentos de escutas e reflexões a partir das entrevistas, tornando-os mais significativos. O quadro abaixo versa sobre cada Círculo de Cultura efetivado, trazendo suas etapas e objetivos.

Quadro 3 – Círculos de Cultura

1º Círculo de Cultura: Processo identitário da coordenação pedagógica a partir do MPIES	
ITENS	ATIVIDADE
Objetivo	Compreender os relatos da trajetória das coordenadoras pedagógicas no seu processo identitário de vida pessoal, profissional e acadêmica antes, durante e depois do MPIES.
Colaboradoras	Coordenadoras pedagógicas que pesquisaram sobre formação continuada em serviço e concluíram o MPIES, no período de 2021 e 2022.
Acolhida	Vídeo Motivacional: “Deixar uma marca positiva na vida de muitas pessoas”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=c5rtQHOSkMc
Reflexões sobre o vídeo	Trajatória de vida pessoal e profissional: qual foi o caminho percorrido?
Assuntos refletidos	A pesquisa no MPIES; Identidade do coordenador pedagógico; Contribuição do MPIES para o processo identitário.
Artigo	Rememoração do aceite para construção.
Partilhas	Sugestões para o próximo encontro.
Avaliação final	Reflexões acerca do momento vivenciado.
2º Círculo de Cultura: Conhecendo a coordenação pedagógica parte 1: atribuições legais	
ITENS	ATIVIDADE
Objetivo	Identificar as atribuições legais das coordenadoras pedagógicas através da legislação e relacionar com a sua prática.
Colaboradoras	Coordenadoras pedagógicas que pesquisaram sobre formação continuada em serviço e concluíram o MPIES, no período de 2021 e 2022.
Acolhida	Vídeo motivacional: “Trabalho em equipe”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EPqHYWVNz2U
Reflexões sobre o vídeo	Como tem sido a troca entre os pares na sua prática?
Slide	Norteamento do segundo Círculo de Cultura (aberto para contribuições)
Assuntos refletidos	Leitura do Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências: Lei nº 8.261 de 29 de maio de 2002; Análise do Art. 8º: As atribuições do coordenador pedagógico - Inciso I até o inciso XV: legislação x práxis;
Partilhas	Sugestões para o próximo encontro.
Avaliação final	Reflexões acerca do momento vivenciado com palavras-chave.
3º Círculo de Cultura: Conhecendo a coordenação pedagógica parte 2: atribuições legais	
ITENS	ATIVIDADE
Objetivo	Identificar as atribuições legais das coordenadoras pedagógicas através da legislação e relacionar com a sua prática.
Colaboradoras	Coordenadoras pedagógicas que pesquisaram sobre formação continuada em serviço e concluíram o MPIES, no período de 2021 e 2022.
Acolhida	Vídeo: “A importância do trabalho em equipe”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uR4DE_4GV7o
Reflexões sobre o vídeo	A sua atuação enquanto coordenadora pedagógica tem sido significativa no processo de formação continuada dos professores?

Slide	Norteamento do terceiro Círculo de Cultura (aberto para contribuições).
Assuntos refletidos	Continuação da análise do Art. 8º - As atribuições do coordenador pedagógico - Inciso XVI até o inciso XX: legislação x práxis; Reflexões acerca dos autores: Geglio (2006); Libâneo (2004).
Partilhas	Sugestões para o próximo encontro.
Avaliação final	Reflexões acerca do momento vivenciado com palavras-chave.
4º Círculo de Cultura: Construções dialógicas: Mestrado Profissional	
ITENS	ATIVIDADE
Objetivo	Desvelar a importância do Mestrado Profissional nas construções dialógicas; Analisar o andamento dos artigos.
Colaboradoras	Coordenadoras pedagógicas que pesquisaram sobre formação continuada em serviço e concluíram o MPIES, no período de 2021 e 2022.
Acolhida	Música: "Ansiedade - Kell Smith", disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oHEVN9e6F3E
Reflexões sobre a música	Você tem dado sentido à sua vida pessoal? Você tem conseguido se tranquilizar diante das dificuldades encontradas na sua vida profissional?
Slide	Norteamento do quarto Círculo de Cultura (aberto para contribuições).
Assuntos refletidos	A importância do Mestrado Profissional; Reflexões sobre os autores: Placco (1994); Fernandes (2004).
Artigo	Apresentação das construções iniciais dos artigos: autorias, narrativas e dúvidas.
Partilhas	Sugestões para o próximo encontro.
Avaliação final	2 palavras-chave baseada na imagem apresentada e no andamento do encontro.
5º Círculo de Cultura: Reconhecimento e valorização da coordenação pedagógica na formação continuada em serviço	
ITENS	ATIVIDADE
Objetivo	Descrever as transformações que ocorreram a partir do MPIES e quais possibilidades surgiram no processo da formação continuada em serviço.
Colaboradoras	Coordenadoras pedagógicas que pesquisaram sobre formação continuada em serviço e concluíram o MPIES no período de 2021 e 2022.
Acolhida	Vídeo: "Conquistando o impossível", disponível em https://www.youtube.com/watch?v=cMekP6Jm_IY
Reflexões sobre o vídeo	Como foi a sua conquista? Quais obstáculos foram enfrentados na sua trajetória no mestrado profissional?
Slide	Norteamento do quinto Círculo de Cultura (aberto para contribuições).
Assuntos refletidos	Visita ao site MPIES (indagações, trajetos vivenciados e recordações); Reflexões sobre o processo seletivo, como foi adentrar no mestrado profissional, e a trajetória dentro do MPIES; Reflexões do encontro de coordenadores (as) pedagógicos (as) da Bahia que aconteceu dia 16 e 17 de maio de 2023 em Salvador; Reflexões sobre os autores: (Gatti e Barreto, 2009; Nóvoa, 1991).
Artigo	Partilhas sobre a finalização dos artigos.
Partilhas	Sugestões para o próximo encontro.

Avaliação final	1 palavra-chave com reflexão sensibilizada sobre o andamento do encontro.
6º Círculo de Cultura: O caminho percorrido: desenvolvimento profissional em ser, fazer, estar e sentir	
ITENS	ATIVIDADE
Objetivo	Estabelecer elementos essenciais para a construção colaborativa de um livro impresso contendo participações de forma direta das coordenadoras pedagógicas.
Colaboradoras	Coordenadoras pedagógicas que pesquisaram sobre formação continuada em serviço e concluíram o MPIES, no período de 2021 e 2022.
Acolhida	Vídeo: “Literatura de Cordel: Fome de Educação (Braulio Bessa)”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uQ0VMrmUsFc
Reflexões sobre o vídeo	Qual o sentido da educação em sua vida? Quais os percalços enfrentados na sua educação formal? Como você insita/incentiva a educação com os seus pares?
Slide	Norteamento do último encontro (aberto para contribuições).
Assuntos refletidos	O processo de construção do artigo.
Artigo	Partilhas das produções dos artigos.
Partilhas	O que esses Círculos de Cultura contribuíram para meu desenvolvimento profissional? Momento de comemorar e fortalecer a importância do processo.
Proposta	Proposta de criação de um cordel sobre os momentos significativos nos Círculos de Culturas e vivências no MPIES.
Construção	Construção de um cordel em sextilha de forma colaborativa, que irá fazer parte do produto final.
Avaliação final	Narrativas sobre o processo interventivo vivenciados nos Círculos de Cultura.
Agradecimentos	Momento de a pesquisadora agradecer às colaboradas da pesquisa pelas parcerias e partilhas vivenciadas nos processos da intervenção.

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2023).

2.5 O processo de avaliação

É essencial ressaltar que o percurso metodológico da pesquisa foi construído de acordo ao desenvolvimento das etapas e ao formato do trabalho escolhido. Assim, o diálogo e a escuta foram as chaves principais para compreensão das falas nos momentos das entrevistas semiestruturadas, como também das trocas entre os pares e reflexões nos momentos dos Círculos de Cultura. Segundo Pereira (2019, p. 35), a investigação nesse formato objetiva “[...] a produção de conhecimentos implicados”, proporcionando momentos de aprimoramento significativos de qualidade.

2.6 Procedimentos de Pesquisa

Destarte, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, foi solicitada autorização da coordenadora do MPIES para ter acesso aos e-mails das coordenadoras pedagógicas que concluíram o MPIES no período de 2021 e 2022. As coordenadoras pedagógicas foram informadas sobre a importância da investigação, assim como do seu objetivo principal. Na sequência, após ciência desses objetivos, foi apresentada a concordância em participar da pesquisa, oportunidade em que as colaboradoras assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, ficando uma via em posse de cada uma das colaboradoras da pesquisa e a outra em posse da pesquisadora.

Todo o processo, desde as entrevistas semiestruturadas até os Círculos de Cultura foram amparados pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, a qual define diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos; pela Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais; assim como pela Carta Circular nº 1/2021- CONEP/SECNS/MS, de 03 de março de 2021, a qual traz orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

O início para execução do estudo com as colaboradoras só ocorreu após emissão do parecer consubstanciado de aprovação do projeto no Comitê de Ética (CEP), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), registrado com aprovação sob número CEP – Número do Parecer: 5.618.562, que foi submetido antes de ir a campo, sendo apresentado para as colaboradoras da pesquisa os termos que foram submetidos.

2.7 Aspectos de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa

As colaboradoras da pesquisa foram quatro coordenadoras pedagógicas, que cursaram o Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social e o concluíram no período de 2021 e 2022, sendo que aceitaram participar desta pesquisa de forma voluntária e estavam enquadradas nos critérios de inclusão a seguir:

- a) Ser coordenadora pedagógica da rede estadual de ensino;
- b) Ter concluído o MPIES entre os anos de 2021 e 2022;

- c) Ter efetivado pesquisa interventiva vinculada à formação continuada em serviço; e
- d) Ter elaborado um produto que reverbere na atuação profissional.

Importante destacar que os critérios para exclusão são:

- a) Não ser coordenadora pedagógica da rede estadual de ensino;
- b) Não ter concluído o MPIES entre os anos de 2021 e 2022;
- c) Não ter efetivado pesquisa interventiva vinculada à formação continuada em serviço; e
- d) Não ter elaborado um produto que reverbere na atuação profissional.

Em tempo, é importante destacar que as colaboradoras desta pesquisa não receberam nomes fictícios, tendo em vista que participaram da construção de capítulos da elaboração do produto final desta pesquisa, que é livro impresso, com a construção de um artigo autoral. Contudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme o apêndice A desta dissertação.

2.8 Riscos e benefícios do estudo

Foram garantidas a segurança e a integridade das colaboradoras da pesquisa, evitando qualquer incômodo, já que toda pesquisa demanda riscos por se tratar de seres humanos com subjetividades. Nesse viés, as entrevistas semiestruturadas e os Círculos de Cultura aconteceram em um ambiente reservado e as colaboradoras tiveram a liberdade e autonomia para responder e participar da maneira que lhes convier, sabendo que elas tiveram acesso aos termos de consentimentos da pesquisa, como informações aos procedimentos que iriam ocorrer durante o processo.

Em tempo, o percurso metodológico desta pesquisa foi construído no processo das investigações, estruturando-se da maneira escolhida pelo trabalho (por artigos), na perspectiva de cada etapa do estudo ser apresentada de forma mais consistente. Assim, conforme os objetivos específicos definidos para desenvolver as etapas da pesquisa que foram construídos os artigos, conforme quadro abaixo.

Quadro 4 – Sinopse do trabalho e estruturação metodológica dos artigos

TÍTULO
Contribuições do MPIES na formação continuada de coordenadoras pedagógicas: reverberações dos processos interventivos sobre desenvolvimento profissional
PROBLEMA

De que maneira a formação continuada, a partir do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social, tem contribuído para o desenvolvimento profissional de coordenadoras pedagógicas?		
OBJETIVO GERAL		
Analisar as contribuições do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) na formação continuada de coordenadoras pedagógicas e como os processos interventivos reverberaram no desenvolvimento profissional.		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		
Historicizar como o Mestrado Profissional Interdisciplinar contribui para a formação identitária de coordenadoras pedagógicas.	Identificar a importância do MPIES no percurso formativo de coordenadoras pedagógicas para o desenvolvimento das suas atribuições legais.	Compartilhar, através de um livro impresso, as reflexões reveladas nos Círculos de Cultura pelas coordenadoras pedagógicas sobre desenvolvimento profissional.
CAPÍTULO 3		
ARTIGO 1	ARTIGO 2	ARTIGO 3
Mestrado Profissional Interdisciplinar: contribuições para formação identitária da coordenação pedagógica	Percurso formativo: o desenvolvimento das atribuições legais de coordenadoras pedagógicas a partir da investigação do MPIES	Círculos de Cultura: reverberações das investigações das coordenadoras pedagógicas egressas do MPIES sobre o desenvolvimento profissional.
QUESTÕES NORTEADORAS		
Como o Mestrado Profissional Interdisciplinar contribui para formação identitária da coordenação pedagógica?	De que modo aconteceu o desenvolvimento das atribuições legais de coordenadoras pedagógicas no decorrer do percurso formativo através do MPIES?	Como os Círculos de Cultura reverberaram na análise dos processos interventivos de coordenadoras pedagógicas egressas do MPIES sobre desenvolvimento profissional?
DESENHOS DE ESTUDO		
Pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e abordagem qualitativa.	Pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando o método da pesquisa colaborativa.	Pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando o método da pesquisa colaborativa.
PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE		
Interlocução entre o aporte teórico e a formação no MPIES.	Interlocução entre o aporte teórico, os dados parciais das entrevistas semiestruturadas e os primeiros reflexos para a construção dialógica do livro impresso.	Interlocução entre o aporte teórico, os dados parciais das entrevistas semiestruturadas, as impressões da pesquisadora no decorrer dos Círculos de Cultura, a avaliação do livro impresso pelas colaboradoras envolvidas na pesquisa, assim como indicação de ajustes necessários e aprovação.
PRODUTO FINAL		
Construção do livro impresso com artigos autorais das colaboradoras da pesquisa.		

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Destacamos que esse desenho de investigação possibilitou importantes reflexões sobre a tessitura da escrita com aspectos relevantes sobre o objeto da pesquisa de maneira que foi constituído em uma alternativa significativa para um trabalho de construção compartilhada, através de um livro com a participação das colaboradoras da pesquisa a partir dos processos interventivos.

3 ARTIGOS

MESTRADO PROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Resumo

O presente artigo consiste em um estudo bibliográfico acerca da importância do Mestrado Profissional Interdisciplinar para contribuição da formação identitária da coordenação pedagógica. Partindo desse pressuposto, a pesquisa tenta responder o questionamento inicial: Como o Mestrado Profissional Interdisciplinar contribui para formação identitária da coordenação pedagógica? Tendo como objetivo investigar como o Mestrado Profissional Interdisciplinar tem contribuído para formação identitária da coordenação pedagógica. Para tanto, este estudo ancorou-se no embasamento teórico de Amorim (2021); Gatti e Barreto (2009); Fazenda (2008); Nóvoa (2009); Ramalho; Nuñez; Guathier (2004); Vasconcellos (2007; 2010), dentre outros, como também na legislação e documentos referentes à coordenação pedagógica e do Mestrado Profissional. Utilizou-se como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, tendo como base o estudo bibliográfico e estado de conhecimento com análise em Bardin (2016). Por fim, foi pertinente o papel da coordenação pedagógica, o qual é de suma importância para que ocorra a articulação do ensino e da aprendizagem, devendo buscar por formação continuada e desenvolver pesquisa com os pares é fundamental para que os mestrados de natureza profissional reverberem no impacto social de forma colaborativa através dos processos interventivos.

Palavras-chave: Mestrado Profissional Interdisciplinar. Coordenação Pedagógica. Formação Identitária.

Considerações iniciais

O Mestrado Profissional no Brasil se constitui através da contribuição para formação de profissionais com integração do desenvolvimento nas suas áreas de conhecimento, através das intervenções que são realizadas ao decorrer do percurso formativo com aproximação da sociedade de forma prática, gerando aplicabilidade nos conhecimentos gerados. Sendo assim, a luta por uma educação, ensino, pesquisa e intervenção, nos Mestrados Profissionais através da formação continuada em serviço, fazem-se necessário para garantia de desenvolvimento humano e social, reverberando ações em contextos nos quais estão inseridos e fazendo com que a práxis aconteça de maneira significativa.

No que tange ao Mestrado Profissional Interdisciplinar, há possibilidade de ocorrerem trocas significativas entre os pares, tornando o processo ainda mais

profícuo com aproximações entre diferentes áreas de conhecimento, reverberando no aperfeiçoamento e vivências através da visão holística na construção dos seus produtos.

Neste sentido, a partir das mudanças que ocorrem na sociedade, diferentes realidades históricas em busca de mais autonomia e coletividade na gestão escolar, mudou-se as atribuições e titulação do profissional que atualmente é chamado de coordenador(a) pedagógico(a), o qual, para além da formação de professores, articula os processos com a equipe escolar para melhor desenvolvimento educacional dos estudantes. Com isso, a busca pela sua identidade se faz cada vez mais necessária e a formação continuada é o ponto de partida na perspectiva de ampliação de conhecimento e no reconhecimento do seu papel.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa tenta responder o questionamento inicial: Como o Mestrado Profissional Interdisciplinar contribui para a formação identitária da coordenação pedagógica? Tendo como objetivo investigar como o Mestrado Profissional Interdisciplinar tem contribuído para a formação identitária da coordenação pedagógica. Diante disso, é oportuno ressaltar que foram realizadas pesquisas em repositórios acadêmicos para contribuir com a discussão desta investigação, atrelada as discussões de Amorim (2021), Gatti; Barreto (2009), Fazenda (2008), Nóvoa (2009), Ramalho; Nuñez; Guathier (2004), Vasconcellos (2007; 2010), dentre outros, como também por alguns documentos que fazem parte do contexto da coordenação pedagógica e do Mestrado Profissional, contribuindo de forma relevante para a tessitura do artigo. Utilizou-se como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa, tendo como base o estudo bibliográfico e estado de conhecimento na perspectiva de contribuição fundamentada em bases que asseveram a temática.

Portanto, o artigo está estruturado em seis seções. A primeira diz respeito às Considerações iniciais; a segunda: Historicização do Mestrado Profissional Interdisciplinar; a terceira: Caminho metodológico; a quarta: Investigação sobre as contribuições de mestrados na formação continuada da coordenação pedagógica; a quinta: Compreendendo as categorias; e, a última, Considerações finais com as reflexões do estudo.

Historicização do Mestrado Profissional Interdisciplinar

Os Mestrados Profissionais têm o grande desafio de fazer com que as pesquisas realizadas de forma interventiva sejam entregues com a aplicabilidade significativa dos resultados na perspectiva do compromisso com o contexto estudado. Outrossim, compreender de que maneira os impactos irão reverberar para que aconteça a transformação, visto que é “Nesta concepção de formação como um contínuo ao largo da vida profissional, o conceito subjacente é o desenvolvimento profissional” (GATTI; BARRETO, 2009, p. 203). Dando continuidade, Gatti e Barreto (2009) asseveram que,

[...] O processo de formação é definido como um movimento orientado a responder aos diversos desafios que se sucedem no que se poderia identificar como diferentes fases da vida profissional: o início da carreira, o processo de desenvolvimento e os tempos mais avançados em que o professor consolida sua experiência profissional (GATTI; BARRETO, 2009, p. 203).

De acordo aos autores, através do processo de formação continuada o profissional tem a possibilidade de ampliar seus horizontes para além das compreensões da formação inicial, conseguindo lidar de forma mais apropriada com as demandas e desafios que surgem ao decorrer do percurso. A pesquisa interventiva no Mestrado Profissional oportuniza as vivências nos estudos de forma mais profícua com o *locus* de pesquisa, com o outro (colaboradores da pesquisa) e com os pares que também fazem parte das articulações através da parceria, fazendo com que aconteça a inserção concernente do pesquisador com o contexto que já está inserido e/ou escolhido na perspectiva de um resultado e produto consolidado. Por conseguinte, Amorim (2021) ressalta que,

En Brasil, específicamente, cuando pensamos en el término Intervención en el ámbito de los programas *stricto sensu*, es inevitable explicitar cuestiones relativas a los productos significativos y relevantes para el área del conocimiento, al que el programa está vinculado en la CAPES (AMORIM, 2021, p. 8).

É necessário que a construção da intervenção aconteça com qualidade para que se tenha um produto com qualidade, valorizando o contexto e dando engajamento no fortalecimento do programa do qual o pós-graduando está inserido, assim, “[...] los

productos vinculados a los másteres y doctorados profesionales pueden repercutir en importantes intervenciones en el ámbito educativo [...]” (AMORIM, 2021, p. 15).

Desse modo, na Portaria nº 7, de 22 de junho de 2009, fica evidenciada a atenção dada ao rigor científico e metodológico ao Mestrado Profissional no âmbito da Capes que dispõe sobre:

Art. 3º. O mestrado profissional é definido como modalidade de formação pós-graduada *stricto sensu* que possibilita:

I - a capacitação de pessoal para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico, habilitando o profissional para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação;

II - a formação de profissionais qualificados pela apropriação e aplicação do conhecimento embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos (BRASIL, 2009).

Destarte, o Mestrado Profissional manifesta-se com movimentos para compreender como trabalhar com esses profissionais que já estão na prática de forma a enxergar a pesquisa como um desafio significativo e imprescindível para novas concepções das ações e estratégias que permeiam o seu *locus* de trabalho com busca de metodologias e desenvolvimento necessários que possam intervir de maneira positiva através de embasamentos teóricos com reflexões dos contextos inseridos. Para isso, o progresso dos setores nas áreas do saber mostrado no Parecer CFE nº 977/65, destaca sobre o sistema de cursos de pós-graduação:

[...] Na verdade, em face do acúmulo de cada ramo das ciências e da crescente especialização das técnicas, o estudante moderno somente poderá obter, ao nível da graduação, os conhecimentos básicos de sua ciência e de sua profissão. Nesse plano, dificilmente se poderia alcançar superior competência nas especializações científicas ou profissionais [...] (CFE, 1965, p. 163-164).

A potencialidade dos Mestrados Profissionais traz especificidades na sua natureza formativa acerca da formação e na compreensão dos fenômenos das suas práticas profissionais ou dos processos no qual os pesquisadores estão inseridos. Além da construção de conhecimento científico, o pesquisador tem a possibilidade de reverberar através de trocas com seus colaboradores da pesquisa, podendo dar sentido não só ao desenvolvimento profissional, como também ao desenvolvimento pessoal.

Para tanto, é indispensável a ampliação do repertório e o surgimento de outros saberes necessários através do universo interdisciplinar para dar conta das demandas humanas, a partir das trocas teóricas e metodológicas ao se pensar na formação dos sujeitos na constituição da sociedade e nos setores sociais. Desse modo, Quelhas; Faria Filho; França (2005) enfatizam que,

O mestrado profissional constitui oportunidade de maior aproximação entre os trabalhos conduzidos pela universidade, às demandas – espontâneas ou induzidas pela própria universidade existentes no campo social e profissional, demandas por soluções tecnológicas, sociais e em geral, estruturadoras do conhecimento nas atividades profissionais. Apresenta uma dimensão voltada à horizontalidade e verticalização do conhecimento e assim vital para as atuais necessidades do Brasil (QUELHAS; FARIA FILHO; FRANÇA, 2005, p. 98).

Os processos formativos *strictu sensu* realizados no Mestrado Profissional faz com que a interligação da pesquisa com a práxis aconteça em movimento criativo por meio das intervenções com perspectiva na difusão de conhecimento de forma contextualizada em suas diversas realidades sociais, podendo sair do padronizado e engessado na subvenção da condição que o interdisciplinar propõe. Em continuidade, a formação acadêmica para profissionais que estão implicados e atuam diretamente em seus espaços na perspectiva de compreender os processos do cotidiano através de propostas inovadoras e compreensões das implicações.

De maneira interdisciplinar, o Mestrado Profissional implica na troca de conhecimentos entre os pares e possibilita conexões com vivências diferenciadas, para além das trocas curriculares, são as vivências que intencionam ainda mais o processo de formação com qualidade. Fazenda (2008) afirma que,

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém, se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores (FAZENDA, 2008, p. 17).

Na busca da ampliação de horizontes no que diz respeito às práticas inovadoras, a interdisciplinaridade é uma aliada, dando significação de forma sistematizada para construções concernentes aos objetivos da pesquisa, assim, “[...] a interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às

formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem para o seu melhor exercício” (FAZENDA, 2008, p. 23), oportunizando a ampliação de novos conhecimentos com base sólida e integradora no enfrentamento para uma oferta de educação mais qualificada.

Com isso, o Mestrado Profissional Interdisciplinar encontra-se enquadrado na área 45 da CAPES, sendo enriquecedor para valorização dos diversos contextos com grande responsabilidade para lidar com os desafios que são propostos para avançar as fronteiras interdisciplinares nos diversos campos que se inserem. Contudo, a troca entre os pós-graduandos, na ótica da interdisciplinaridade, deve acontecer nas ações, pesquisas e intervenções como uma esperança de abraçar as ciências com intencionalidade, tecer relações que foram interrompidas, utilizando as variedades de linguagens existentes nas andanças que são proporcionadas no decorrer da formação.

Caminho metodológico

Para a construção deste estudo, foi utilizado como caminho metodológico a pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, que, de acordo com Minayo (2001, p. 32), a pesquisa qualitativa foca nos “[...] aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”, compreendendo de forma mais detalhada e humanizada a realidade pesquisada através de análises reflexivas. Nessa perspectiva, a natureza bibliográfica é fundamental para ampliações de conhecimentos com reflexões e criticidades nas fundamentações da temática pesquisada.

Outrossim, esse estudo de revisão da literatura faz parte da dissertação intitulada “Contribuições do MPIES na formação continuada de coordenadoras pedagógicas: reverberações dos processos interventivos sobre desenvolvimento profissional”, vinculado ao Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha-BA. Neste sentido, faz-se pertinente compreender a contribuição do Mestrado Profissional Interdisciplinar no processo formativo identitário da coordenação pedagógica, na perspectiva de analisar o estado de conhecimento acerca desse estudo.

É importante salientar que algumas pesquisas foram realizadas em portais acadêmicos com o método conhecido como “estado do conhecimento” que, segundo

Morosini (2015, p. 114), “[...] Numa perspectiva de aprendizagem ativa e colaborativa, pela qual o sujeito assume o compromisso com a sua reflexão crítica, com a construção de seu objeto e com a inserção no campo científico”, dando, assim, maior significação ao estudo realizado através das tessituras existentes acerca da temática.

Para compreender os resultados encontrados no estado de conhecimento, vamos utilizar as concepções embasadas em Bardin (2016) sobre análise de conteúdo que,

[...] Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 2016, p. 37).

De acordo com o autor, a análise de categorias se faz pertinente para a compreensão de cada pesquisa realizada, refletindo sobre as contribuições que emergem para a escrita, como também, para evidenciar as pesquisas para além do descritivo. Portanto, este estudo apresenta uma relevância social e acadêmica pelo desenvolvimento epistemológico do seu campo de pesquisa e vem contribuir com o acervo científico das dissertações analisadas.

Investigação sobre as contribuições de mestrados na formação continuada da coordenação pedagógica

Os mestrados profissionais e acadêmicos são imprescindíveis para a formação continuada no que cerne a perspectiva de desenvolvimento profissional com qualidade. Desse modo, pesquisar as tessituras sobre a temática pesquisada é fundamental para o processo da escrita no sentido de verificar as referências que se aproximam do estudo aqui realizado.

Em vista disso, é pertinente investigar como as formações através de dissertações de mestrados que contribuíram para o aprimoramento das práticas é relevante para o engajamento dos programas de pós-graduação, como também para disseminação de conhecimentos para quem busca fazer parte desse contexto de formação *stricto sensu*. Destarte, por meio das fontes de pesquisas acadêmicas utilizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses (BDBT) e no Saber Aberto Repositório Institucional da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) foram

encontrados trabalhos a partir dos descritores “identidade da coordenação pedagógica” e a “formação continuada da coordenação pedagógica”.

É importante salientar que as dissertações das colaboradoras da pesquisa também fazem parte do estado de conhecimento, o que afirma ainda mais sobre a significância desse estudo, conforme quadro abaixo.

Quadro 01 - Estado do conhecimento

IDENTIFICAÇÃO	AUTOR(ES)	ANO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Dissertação (Mestrado Acadêmico)	OLIVEIRA, Lívia Gonçalves de	2019	O coordenador pedagógico e sua identidade profissional: entre o pensado e o concreto	Coordenador Pedagógico. Trabalho. Prática. Identidade. Escola pública.
Dissertação (Mestrado Profissional)	MOURA, Tatiana Queiroz Porto	2019	Experiências formadoras de coordenadoras pedagógicas no Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores da PUC-SP	Coordenadores educacionais. Professores. Formação profissional. Mestrado Profissional.
Dissertação (Mestrado Acadêmico)	NASCIMENTO, Rosângela da Vitória	2020	O trabalho da coordenação pedagógica na formação continuada de professores em serviço	Escola. Trabalho pedagógico. Coordenação pedagógica. Formação continuada.
Dissertação (Mestrado Acadêmico)	CRUZ, José Ewerton Feitosa	2021	Coordenação Pedagógica: reflexões sobre liderança e práticas educativas inovadoras	Coordenação pedagógica. Liderança e inovação. Práticas Educativas. Gestão escolar.
Dissertação (Mestrado Profissional)	PEREIRA, Luciana Oliveira Simões	2021	Formação continuada em serviço: perspectiva interdisciplinar no âmbito de uma escola do campo o Território do Sisal	Formação Continuada. Serviço. Interdisciplinaridade. Docente.
Dissertação (mestrado profissional)	SILVA, Gisélia Lima da	2021	Práticas de avaliação da aprendizagem: perspectiva dialógica e interventiva no âmbito da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio de uma escola pública no Território do Sisal	Práticas de avaliação da aprendizagem. Educação Profissional. Ensino Médio. Território do Sisal.
Dissertação (Mestrado Acadêmico)	CRUVINEL, Cinara Rejane Viana Arantes	2021	O desenvolvimento da identidade profissional de professores e a atuação da coordenação pedagógica na sua promoção	Identidade profissional do professor. Profissionalidade. Coordenador Pedagógico. Teoria do Ensino Desenvolvidamental.

Dissertação (Mestrado Profissional)	SANTIAGO, Regiane da Mota Queiroz	2022	Formação continuada em serviço de coordenadoras pedagógicas do Território do Sisal: contribuições de um grupo de trabalho colaborativo e autogestionário	Formação continuada em serviço. Coordenador/a Pedagógico/a. Colaboração. Autogestão. Profissionalidade.
Dissertação (Mestrado Profissional)	TEIXEIRA, Patrícia Magalhães	2022	Professores itinerantes na educação básica: implementação de formação continuada em serviço nas atividades complementares de uma escola estadual do Território do Sertão Produtivo-Bahia	Professores Itinerantes. Educação Básica. Formação Continuada. Atividade Complementar.

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Saber Aberto Repositório Institucional da Universidade do Estado da Bahia, dados compilados pela autora (2023).

Desses 9 trabalhos encontrados de acordo aos descritores pesquisados, 5 foram efetivados em mestrados profissionais e 4 foram efetivados em mestrados acadêmicos. Em suas pesquisas os autores trazem os aspectos da identidade profissional na coordenação pedagógica e a formação continuada da coordenação pedagógica, assim, para facilitar o entendimento, através das análises, foram divididas em duas categorias como demonstra o quadro a seguir:

Quadro 02 - Categoria de análise e distribuição dos trabalhos

CATEGORIAS DE ANÁLISE	DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS
Identidade profissional na coordenação pedagógica	Oliveira (2019); Cruvinel (2021).
Formação continuada	Moura (2019); Nascimento (2020); Cruz (2021); Pereira (2021); Silva (2021); Santiago (2021); Teixeira (2022).

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Compreendendo as categorias

Ao dialogar sobre educação, sobretudo em contexto escolar voltada à coordenação pedagógica, é necessário analisar e refletir sobre a formação continuada, especificamente da formação continuada em serviço, no que diz respeito sobre a compreensão dos processos educativos que são realizados com a finalidade de contribuir no processo de desenvolvimento dos estudantes, como também na mobilização dos professores e gestores escolares.

Em vista disso, antigamente o papel da coordenação pedagógica era de fiscalização, conhecida como vigia do trabalho do professor, mas, através das mudanças que ocorreram ao longo do tempo e adaptações ao contexto social vivenciado, há uma nova configuração atualmente do trabalho, no sentido de colaboração, articulação, mediação e parceria com as interações em sala de aula e dos diálogos com professores. Com isso, os trabalhos trazem em suas categorias importantes contribuições para compreensão desses processos formativos da coordenação pedagógica em Metrados Profissionais.

Com isso, a categoria *Identidade profissional na coordenação pedagógica* está presente nos trabalhos de Oliveira (2019) e Cruvinel (2021). Essas autoras trazem aspectos referentes à coordenação pedagógica enquanto reconhecimento do seu papel. Assim, a identidade profissional da coordenação pedagógica é construída de acordo com as realizações das demandas existentes no seu local de trabalho, através dos cursos de formação e busca por novos conhecimentos. Para Souza e Placco (2017, p. 13), a identidade é um “processo constituído nas interações com os outros”. Ou seja, através das relações nos contextos escolares, como em momentos de dúvidas que emergem na prática e reflexões acerca das experiências vivenciadas com os pares e trocas relevantes, reconhece-se como profissional.

Nessa perspectiva, em sua pesquisa Oliveira (2019) discute acerca da indagação sobre a identidade do coordenador pedagógico que atua na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), tendo como objetivo analisar a identidade profissional do coordenador pedagógico (CP) na organização do seu trabalho dentro da escola pública do Distrito Federal, afirmando que “de modo geral, o papel do CP é de articular as políticas organizacionais adotadas pela gestão em consonância ao modelo educacional vigente no Brasil e nos documentos norteadores, para com o grupo de professores” (OLIVEIRA, 2019, p. 68). Assim, no resultado da pesquisa foi alcançado o concreto pensado que compõe a identidade do coordenador pedagógico, através das relações e movimentos que fazem parte da prática e reflexão da constituição dos elementos que compõem a identidade do coordenador pedagógico.

O estudo de Cruvinel (2021) investigou o desenvolvimento da identidade profissional dos professores e o papel do Coordenador Pedagógico (CP) na promoção desse desenvolvimento. Tendo como objetivo geral deste estudo a investigação de aspectos do desenvolvimento da identidade profissional de professores e formas da

atuação do Coordenador Pedagógico em promovê-lo, tal como aparecem na pesquisa acadêmica sobre o tema. Deste modo, buscou saber o que dizem as pesquisas acerca dos componentes da identidade profissional docente, as formas de atuação da Coordenação Pedagógica e possíveis contribuições da Teoria do Ensino Desenvolvimental para essa atuação. Portanto, teve como conclusão de que a compreensão da contribuição da Didática Desenvolvimental para a atuação do Coordenador Pedagógico na escola tem um papel indispensável na constituição ou reconstituição dos elementos da identidade profissional de professores.

Como citado de forma relevante nos trabalhos acima, o reconhecimento da identidade profissional não acontece da noite para o dia, são construídos no decorrer do tempo de acordo com os contextos, os conhecimentos e as vivências e outros fatores existentes. Ramalho, Nuñez e Guathier (2004) ressaltam que a coordenação pedagógica consegue desenvolver-se em uma construção com significância e deve se tornar ativa participativa no seu próprio processo de reconhecimento da identidade como pessoal e profissional com propriedades inerentes à sua prática.

Os trabalhos de Moura (2019), Nascimento (2020), Cruz (2021), Pereira (2021), Silva (2021), Santiago (2021) e Teixeira (2022) estão inseridos na categoria formação continuada da coordenação pedagógica que trazem características da importância da formação continuada em serviço na atuação da coordenação pedagógica. Por conseguinte, na sua formação, a coordenação pedagógica deve buscar aprimorar sua aprendizagem conforme as teorias expostas, estar sempre manifestando criticidade e buscando refletir para que possa compreender o seu próprio processo de formação, para que possa exercer seu trabalho de modo a vir ajudar no seu desenvolvimento profissional. Sendo assim, Ramalho, Nuñez e Guathier (2004, p. 24-25) asseveram que

[...] um modelo formativo deve considerar três condições básicas da atividade profissional: a reflexão, a pesquisa e a crítica. Esses três componentes, articulados como um sistema, contribuem para uma visão mais ampla da atividade profissional do professor [...].

Nesse véis, o Mestrado Profissional é uma oportunidade para que a coordenação pedagógica esteja ciente de que precisa desenvolver alguns aspectos que possam ajudar na sua atuação, dada a sua realidade, pois “Não é possível

preencher o fosso entre os discursos e as práticas se não houver um campo profissional autônomo, suficientemente rico e aberto [...]” (NÓVOA, 2009, p. 19).

Deste modo, a reflexão pode ajudar o profissional a avaliar se realmente sua prática está consonante com a teoria que lhe é proposta, na qual a pesquisa é uma aliada através das investigações e dúvidas que ocorrem durante todo o processo. A crítica deve proporcionar ao sujeito ter um posicionamento mais esclarecido, não aceitando as condições definitivas sem ao menos verificar se realmente elas são ou não necessárias.

Nesse ínterim, a pesquisa de Moura (2020) tem como objetivo identificar experiências significativas relatadas por coordenadoras pedagógicas, egressas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores da PUC-SP (Formep). O estudo analisou as contribuições da pesquisa a partir do conceito de experiência formadora através das entrevistas narrativas, e a turma escolhida para colaboração era formada em decorrência de um convênio estabelecido com a Prefeitura de São Paulo e, por isso, todos os ingressantes eram funcionários públicos da área educacional. Dessa maneira, foi concluído que as experiências significativas em relação à mudança na concepção de formação e da função de formadora das coordenadoras pedagógicas, evidenciando experiências formadoras em diferentes gêneros e tornando-se pesquisadoras da prática.

O estudo de Nascimento (2020) objetivou desvelar o trabalho da coordenação pedagógica na formação continuada de professores em serviço, tendo como cenário uma escola pública do Ensino Fundamental do Distrito Federal, analisando a coordenação e os momentos de formação continuada docente na escola. Sendo assim, para que aconteça a promoção do trabalho coletivo e organização do trabalho pedagógico da escola é essencial a mediação dos coordenadores pedagógicos. Concluiu-se que ocorre a valorização da coordenação pedagógica no espaço e tempo da escola pela troca entre pares na articulação dos projetos e formação continuada em serviço de forma coletiva, apontando também sobre a necessidade de institucionalizar a carreira do coordenador pedagógico no Distrito Federal, para consolidação da melhoria das escolas nos processos de ensino e de aprendizagem.

A pesquisa de Cruz (2021) investigou a atuação do coordenador pedagógico como líder e agente de inovação no âmbito educacional, tendo sido feita na Rede Municipal de Educação de São Francisco do Conde-BA, tendo como objetivo geral analisar o significado da liderança sob a perspectiva da coordenação pedagógica,

como força motriz de práticas pedagógicas inovadoras, no sentido de levantar discussões sobre o seu papel, relacionando-o à liderança, tema pouco discutido nos espaços acadêmicos no âmbito da educação. Por fim, compreendeu-se que as percepções de atribuições do coordenador interferem no perfil de líder e na inovação, cuja ausência de uma formação continuada dos educadores pode justificar a falta de entendimento, cabendo ao coordenador pedagógico reconhecer o seu devido papel, sendo também notória a necessidade de investimento na formação de educadores e em políticas educacionais que estimulem a liderança.

A pesquisa desenvolvida por Pereira (2021) constituiu-se em como o professor ver a formação continuada, principalmente no campo e de forma interdisciplinar dentro da sede, visto que o produto foi uma proposta de intervenção enquanto coordenadora pedagógica sobre como melhorar os espaços de formação continuada para que de fato seja espaço de formação continuada, que não aconteçam apenas de discussão sobre como a escola está, mas se debruçar sobre os resultados da escola no tocante a resultados de avaliações finais e fazer realmente dar aceso a momento de formação, de leitura e de reflexão. Assim, em seu projeto de intervenção, foi real a mudança no cotidiano da escola e contribuiu para ajudar a transformar a realidade de professores e da escola a partir da coordenação pedagógica.

Silva (2021) teve como objetivo analisar os resultados das avaliações de aprendizagens e as possibilidades de intervenção no processo avaliativo, de uma escola de Educação Profissional no Território do Sisal, por intermédio da ressignificação das práticas avaliativas dos professores. Aconteceu a implementação de um processo formativo em serviço por meio dos Círculos Dialógicos Investigativo-Formativos, a serem atualizados anualmente a partir de temáticas oriundas da escuta sensível do coletivo de professores no sentido de desconstruir na educação profissional a influência tecnicista, tendência pedagógica que repercute em práticas que enfatizam a formação técnico-instrumentalista, que acaba desconsiderando a construção processual e contínua da aprendizagem dos estudantes. Desse modo, a implementação de um processo formativo em serviço por meio dos Círculos Dialógicos Investigativo-Formativos, protagonizados pela equipe docente, a partir dos seus anseios, das suas necessidades aliadas às demandas do contexto escolar, constituiu-se em um contributo importante para que a educação profissional do território fortaleça suas práticas educativas a partir da escuta sensível àqueles que estão diretamente ligados aos estudantes e docentes.

Santiago (2022) desenvolveu sua pesquisa com a contribuição de um grupo de trabalho colaborativo e autogestionário desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional. Elegeu como objetivo geral compreender como um grupo de trabalho colaborativo e autogestionário com coordenadoras pedagógicas da rede estadual de ensino do Território do Sisal pode oportunizar a formação continuada em serviço segundo demandas da atuação profissional. Segundo a autora o coordenador/a pedagógico “[...]é sujeito da formação e em constante formação, assim, sua prática tem profunda ligação com suas experiências formativas e tudo isso reverbera na construção da profissionalidade [...]” (SANTIAGO, 2022, p. 45). Com isso, no decorrer da pesquisa, buscou-se refletir sobre o contexto formativo do papel e atuação do coordenador pedagógico na construção da sua identidade profissional, como também analisar os desafios e potencialidades da formação continuada em serviço de coordenadoras pedagógicas a partir do enfoque colaborativo e autogestionário e reflexões da maneira que poderiam implementar essa formação de maneira autogestionária colaborativa com coordenadores pedagógicos. O produto da pesquisa foi a formação continuada em serviço de coordenadores pedagógicos com o enfoque colaborativo e gestor, no qual contribuiu muito para o fortalecimento de redes colaborativas entre coordenadores pedagógicos.

Teixeira (2022) teceu dentre os objetivos da sua pesquisa conhecer as possibilidades formativas dos professores itinerantes que atuam nessa escola estadual para avaliar as necessidades e então implementar uma formação continuada em serviço de forma problematizadora e dialógica através de uma pesquisa interventiva. Desse modo, o produto foi a formação continuada em serviço no formato de Círculos de Cultura dialógica por meio da dialeticidade acerca da contribuição do mestrado para os colaboradores da pesquisa, oportunizando o fortalecimento dos vínculos interpessoais das relações de troca de experiências e saberes pelos professores com mais tempo de serviço com os mais jovens. De acordo a autora a formação continuada em serviço “[...] é fundamental para fortalecer a unidade na escola, construir a profissionalidade docente e preparar os/as professores/as para os desafios cotidianos que surgem [...]” (TEIXEIRA, 2022, p. 100). Em vista disso, através das formações ocorreram discussões sobre as necessidades de cada local, tendo os resultados mais positivos.

A formação continuada é fundamental para o desenvolvimento do trabalho com autonomia baseado no entendimento do que é proporcionado durante a

sistematização das aprendizagens. Segundo Ramalho, Nuñez e Guathier (2004, p. 54), “[...] A questão da autonomia é fundamental para o processo de profissionalização. O profissional da educação produz, mobiliza e conduz saberes que lhe são próprios, peculiares, que ele faz circular entre os componentes do grupo”. Ou seja, a independência nas tomadas de decisões e a busca por melhores forma de agir nas problemáticas escolares é uma habilidade que tem a possibilidade de ser alcançada nesse percurso na busca pelo desenvolvimento profissional.

Desse modo, todos esses estudos, tem algo em comum que é a sinalização de que a coordenação pedagógica tem um papel fundamental nas articulações dentro do contexto escolar, como também, fortaleceram a formação continuada, afirmando a implicação do desenvolvimento profissional na reflexão das práticas destes profissionais. Com isso, os portais nos quais os trabalhos foram encontrados são de grande relevância e trouxeram importantes contribuições para o campo do estudo acerca da formação continuada da coordenação pedagógica desenvolvidas em Mestrados Acadêmicos e Profissionais, enquanto contribuição com a formação dos pós-graduandos e com os contextos em que estes estão inseridos através da intencionalidade formativa que reverberaram na atuação profissional. Portanto, reconhecer-se como profissional qualificado, compreender a sua identidade e sua verdadeira função nas demandas escolares faz parte de todo um desenvolvimento de estudo e prática que pode ser proporcionado a partir das pesquisas em contexto interventivo proporcionado no Mestrado Profissional Interdisciplinar.

Considerações finais

Esse artigo teve como objetivo investigar a importância das contribuições do Mestrado Profissional Interdisciplinar na identidade da coordenação pedagógica a partir da formação continuada em serviço, analisando tessituras já produzidas acerca da temática com análise de categorias. Levando em consideração que os desafios na educação estão presentes nas mais diversas funções desenvolvidas no ambiente escolar, a coordenação pedagógica tem uma demanda complexa nas análises e reflexões para resoluções dos problemas no cotiando.

Conforme visto anteriormente, o sentido de transformação deve estar alinhado e articulado com a realidade, já que, se analisarmos o cenário em que vivemos, é notório os avanços na formação continuada, sendo considerada como um processo

necessário para que os desafios sejam enfrentados na busca do desenvolvimento humano e social. Por esses fatores, é imprescindível repensar sobre o enfrentamento das demandas dentro das especificidades de compreender o ser humano como propostas de produção de conhecimento científico aliado à prática.

Essa compreensão evidencia que o trabalho da coordenação pedagógica é pautado nos documentos balizadores da educação, nas próprias funções que o caracterizam como articulador e mediador do processo de formação continuada dos professores em serviço e, conforme suas atribuições, vivenciando/desenvolvendo um trabalho que lhe permita transitar por todos os processos que constituem a educação. Além disso, a formação continuada consiste em um movimento de ação e reflexão, partindo dos saberes, transformando as realidades enfrentadas pelos envolvidos no processo, dando oportunidade para o crescimento profissional e a construção de novos conhecimentos que permeiam o investimento do desenvolvimento profissional.

Portanto, o Mestrado Profissional Interdisciplinar, através dos pesquisadores, desenvolve produtos a partir dos projetos de intervenções e ações que são realizadas nos projetos de pesquisas. Sendo assim, é primordial pensar no retorno que os produtos (que são suas produções) irão levar para os *locus* de pesquisa, não apenas realizar, mas aplicar e construir com os colaboradores da pesquisa, como também pensar no rompimento de apenas ir a campo, mas no que reverbera esse processo para além das implicações que emergem da prática profissional.

Por fim, o papel da coordenação pedagógica é de suma importância para que ocorra a articulação de relações escolares entre os pares no processo de mediação entre a escola, a família e a comunidade, dando suporte ao professor de acordo com as suas ações, para que ocorra um processo significativo no desempenho dos estudantes. Dessa maneira, desenvolver pesquisa de forma interventiva é fundamental para que o mestrado de natureza profissional reverbere no impacto social de forma colaborativa, coadunando com os processos que o pesquisador está inserido e implicado na busca de proporcionar a ressignificação dos conhecimentos acadêmicos e profissionais a partir das significativas interlocuções no cenário educacional.

Referências

- AMORIM, Ivonete Barreto de. La relevancia social y educativa de los productos listados en el marco del máster profesional interdisciplinar: reflexiones preliminares. **Rev. Cubana Edu. Superior [online]**. 2021, vol.40, suppl.1, 11. Epub 01-Nov-2021. ISSN 0257-4314.
- BAHIA. **Lei nº 8.261, de 29 de maio de 2002**. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências. Salvador: Assembleia Legislativa, [2002]. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/85404/lei-8261-02>. Acesso em: 10 de abril de 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer CES/CFE nº 977/65, de 3 de dezembro de 1965**. Dispõe sobre a definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF: MEC, 1965.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 7, de 22 de junho de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009.
- CRUZ, José Ewerton Feitosa. **Coordenação Pedagógica: reflexões sobre liderança e práticas educativas inovadoras**. 2021. 120 fl. Dissertação. Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação e Contemporaneidade - (PPGEduC). UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO (DEDC) – Salvador, Bahia, 2021.
- CRUVINEL, Cinara Rejane Viana Arantes. **O desenvolvimento da identidade profissional de professores e a atuação da coordenação pedagógica na sua promoção**. 2021. 80 fl. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.
- DAMASCENO, I. C. A colaboração na compreensão das professoras. In IBIAPINA, I. M. L. M, BANDEIRA, H. M. M, ARAUJO, F. A. M. (Orgs.) **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**, EDUFPI, 2016. p. 93-110.
- FAZENDA, I. C. (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FRANCO, M.A.S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. A formação continuada em questão. *In*: GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. cap. 8, p. 199-235.

IBIAPINA, I.M.L.M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008.

IBIAPINA, I.M.L.M.; SOUSA, J.R.B. Enade, pesquisa colaborativa e método instrumental de Vygotsky: delineamentos de uma pesquisa. *In*: **Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI**, 6., 2010, Teresina. Anais eletrônicos... Teresina: UFPI, 2010. Disponível em: <<http://leg.ufpi.br/ppged/index/pagina/id/4072>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

LOURENÇO, E. A. V. **Coordenador pedagógico: desafios da sua prática em tempo de pandemia na rede estadual de educação**. *Pedagogia em Ação*, v. 13, n. 1, p. 254-262, Belo Horizonte, 2020.

MOURA, Tatiana Queiroz Porto. **Experiências formadoras de coordenadoras pedagógicas no Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores da PUC-SP**. 2019. 126 f. Dissertação. Mestrado em Educação: Formação de Formadores. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. O desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOROSINI, Marília. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: 10 de novembro 2022.

NASCIMENTO, Rosângela da Vitória. **O trabalho da coordenação pedagógica na formação continuada de professores em serviço**. 2020. 157 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

NÓVOA, A. Professores: O futuro ainda demora muito tempo? *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Professores: imagem do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. p. 9-21.

OLIVEIRA, Livia Gonçalves de. **O coordenador pedagógico e sua identidade profissional: entre o pensado e o concreto** 2019. 138 f., il. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PEREIRA, A. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: EdUNEB, 2019.

PEREIRA, Luciana Oliveira Simões. **Formação continuada em serviço: perspectiva interdisciplinar no âmbito de uma escola do campo no território do sisal**.

2021. 144 fl. Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Intervenção Educativa E Social – MPIES. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação (DEDC) - Campus XI. Serrinha, Bahia, 2021.

QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves; FARIA FILHO, José Rodrigues; FRANÇA, Sergio Luiz Braga. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.2, n.4, p.97-104, jul 2005.

RAMALHO, Betânia Leite; NUÑES, Isauro Beltrán; GUATHIER, Clermont. Um quadro paradigmático para a mudança: a propósito da formação da profissionalização docente inicial. *In*: _____ (orgs). **Formar o professor, profissionalizar o ensino – perspectiva e desafios**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. p.17-96.

SANTIAGO, Regiane Queiroz Mota da. **Formação continuada em serviço de coordenadoras pedagógicas do território do sisal**: contribuições de um grupo de trabalho colaborativo e autogestionário. 2022. 152 fl. Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Intervenção Educativa E Social – MPIES. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação (DEDC) - Campus XI. Serrinha, Bahia, 2022.

SILVA, Gisélia Lima da. **Práticas de avaliação da aprendizagem**: Perspectiva dialógica e interventiva no âmbito da educação profissional integrada ao ensino médio de uma escola pública no Território do Sisal. 2021. 157 fl. Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Intervenção Educativa E Social – MPIES. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação (DEDC) - Campus XI. Serrinha, Bahia, 2021.

SOUZA, V. L. T.; PLACCO, V. M. N. S. Um, nenhum e cem mil: a identidade do Coordenador Pedagógico e as relações de poder na escola. *In*: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e a legitimidade de sua atuação**. São Paulo: Loyola, 2017.

TEIXEIRA, Patrícia Magalhães. **Professores itinerantes na educação básica**: implementação de formação continuada em serviço nas atividades complementares de uma escola estadual do Território do Sertão Produtivo – Bahia. 2022. 135 fl. Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Intervenção Educativa E Social – MPIES. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação (DEDC) - Campus XI, Serrinha, Bahia, 2022.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, 2005.

VÁZQUEZ, S. A. **Filosofia da práxis**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do trabalho pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2007.

_____, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 21^a ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010.

PERCURSO FORMATIVO: O DESENVOLVIMENTO DAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS DE COORDENADORAS PEDAGÓGICA A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO DO MPIES

Resumo

Este artigo tem como objetivo identificar a importância do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) no percurso formativo de coordenadoras pedagógicas para o desenvolvimento das suas atribuições legais. Tendo como questão norteadora: De que modo aconteceu o desenvolvimento das atribuições legais de coordenadoras pedagógicas no decorrer do percurso formativo através do MPIES? A partir das entrevistas semiestruturadas com quatro coordenadoras pedagógicas, que foram as colaboradoras da pesquisa, e fizeram parte da turma dois e da turma três do MPIES. Foi utilizada a análise de categorias de acordo a Bardin (2011), para melhor compreensão do estudo. Alguns autores que embasaram essa pesquisa foram: Day (2001); Gatti e Barreto (2009); Libâneo (2004); Vasconcellos (2006, 2010); Nóvoa (2009); Tardif (2002), dentre outros. Portanto, as pesquisadoras trouxeram em suas falas a melhoria do desenvolvimento das suas atribuições através do percurso formativo no MPIES, com transformações que ocorreram nos seus contextos de trabalho e implicações a partir das investigações.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Mestrado Profissional. Atribuições Legais. Percurso Formativo. Formação Continuada em Serviço.

Para início de conversa

A ampliação de conhecimentos teóricos que reverberam no aprimoramento das práticas, no que diz respeito ao desenvolvimento profissional, é fundamental para que saberes sejam experienciados com intervenções de qualidade. Desse modo, alguns profissionais devem ir ao encontro de formações continuadas em serviço, na perspectiva de transformação do contexto em que está inserido.

Com isso, neste artigo discorreremos sobre a importância do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) no percurso formativo de coordenadoras pedagógicas para o desenvolvimento das suas atribuições legais. É relevante ressaltar que este mestrado profissional fica situado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus XI, em Serrinha-BA, no Território do Sisal, trazendo como um dos seus aspectos a interiorização da pós-graduação, pois Serrinha-BA é um município que está localizado no interior da Bahia e o desenvolvimento qualitativo está sendo gerado a partir da existência deste mestrado profissional na localidade.

Outrossim, a área de concentração do MPIES é Educação, Sociedade e Intervenção, e como linhas de pesquisa a Linha 1 – Novos Contextos de

Aprendizagem e a Linha 2 – Novas Formas de Subjetivação e Organização Comunitária, no qual tem como uma das ações formativas a interdisciplinaridade que proporciona trocas significativas entre os pares nas diferentes realidades da qual fazem parte. Referindo-se a um Mestrado Profissional, é relevante evidenciar que o processo interventivo acontece, para além das relações, através dos planos de intervenções desenvolvidos pelos pós-graduandos de maneira engajada e colaborativa, fazendo sentido e proporcionando compreensões mais aguçadas diante do cenário em que estão inseridos.

Em vista disso, as coordenadoras pedagógicas que fizeram parte desta pesquisa como colaboradoras, vinculadas à Linha 1 – Novos Contextos de Aprendizagem, tiveram um percurso desafiador dentro de um Mestrado Profissional com aplicabilidade e intervenções significativas que foram voltadas às suas atuações profissionais, no que tange à formação continuada em serviço.

Este artigo, que faz parte da dissertação intitulada “Contribuições do MPIES na formação continuada de coordenadoras pedagógicas: reverberações dos processos interventivos sobre desenvolvimento profissional”, teve como questão norteadora: De que modo aconteceu o desenvolvimento das atribuições legais de coordenadoras pedagógicas no decorrer do percurso formativo através do MPIES?

Nessa perspectiva, alguns dos autores que subsidiaram este texto são: Day (2001); Gatti e Barreto (2009); Libâneo (2004); Vasconcellos (2006, 2010); Nóvoa (2009); Tardif (2002), dentre outros, que foram fundamentais para a compreensão deste estudo.

Assim, as seções que consolidam essa pesquisa são: Para início de conversa; Desenvolvimento das atribuições legais da coordenação pedagógica; Metodologia e colaboradoras da pesquisa; O percurso formativo: possibilidades dentro do Mestrado Profissional; Antes, durante e depois da formação continuada em serviço a partir do MPIES; Desafios, vivências e transformações; e Considerações finais.

Desenvolvimento das atribuições legais da coordenação pedagógica

A coordenação pedagógica exerce um papel fundamental no andamento da escola e deve reconhecer-se na promoção de estratégias que viabilizem a sua identidade de forma colaborativa. Diante disso, é necessário ter planejamento no decorrer de sua atuação para que seu trabalho não seja meramente uma reprodução,

mas construções necessárias para propiciar momentos proveitosos com base na realidade, mostrando suas competências e habilidades na articulação dos seus conhecimentos, inquietações e resoluções dos seus desafios diários.

Desse modo, as atribuições da coordenação pedagógica são citadas no Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia, Lei nº 8.261, de 29 de maio de 2002, especificamente no Art. 8º, tendo o total de 20 atribuições. Com efeito, ressaltamos algumas delas voltadas especificamente para a formação continuada, sendo:

- I** - coordenar o planejamento e a execução das ações pedagógicas nas Unidades Escolares e/ou DIREC;
 - V** - coordenar e acompanhar as atividades dos horários de Atividade Complementar em Unidades Escolares, viabilizando a atualização pedagógica em serviço;
 - XII** - propor e planejar ações de atualização e aperfeiçoamento de professores e técnicos, visando a melhoria de desempenho profissional;
 - XIII** - conceber, estimular e implantar inovações pedagógicas e divulgar as experiências de sucesso, promovendo o intercâmbio entre Unidades Escolares;
 - XV** - promover e incentivar a realização de palestras, encontros e similares, com grupos de alunos e professores sobre temas relevantes para a educação preventiva integral e cidadania.
- (BAHIA, 2002).

É notório que as vinte atribuições da coordenação pedagógica são sistematizadas em segmentos que envolve a formação, articulação, mediação, avaliação, organização, elaborações, análises, acompanhamentos, dentro outros fatores, que são relacionados às práticas da atuação. Dessa forma, trouxemos as atribuições I, V, XII, XIII e XV por retratarem ainda mais sobre as questões relacionadas a essa pesquisa, no sentido de a importância da coordenação pedagógica estar imersa na transformação escolar junto aos seus pares, incentivando e auxiliando nas melhorias das práticas do corpo docente na promoção do desenvolvimento profissional.

Destarte, o desempenho do papel da coordenação pedagógica no espaço escolar deve promover momentos significativos para desenvolvimentos de atividades, dúvidas e discussões acerca das práticas dos professores, com efetivação do ensino e aprendizagem com qualidade. Por conseguinte, é indispensável pensar na figura da coordenação pedagógica atuante de forma participativa e democrática como membro

de uma equipe gestora, construindo relações consolidadas, já que transita entre o corpo escolar, carecendo de acolhimento e intervenções positivas através dos vínculos.

Ao falar sobre funções da coordenação pedagógica, falamos também do Projeto Político Pedagógico (PPP) que se constitui em um documento fundamental nas instituições de ensino, voltado ao andamento da escola e processos de ensino e de aprendizagem, aos objetivos e metas através das reflexões e direcionamentos com diálogos sobre a realidade escolar, devendo contar na sua elaboração com os membros da comunidade escolar que estão inseridos no processo (professores, funcionários, alunos, pais ou responsáveis e demais instâncias que façam parte) com opiniões e seguimentos de forma coletiva, democrática e participativa.

É fundamental que as pessoas que fazem parte do ambiente escolar sintam-se pertencente ao processo de elaboração, implementação e reelaboração do PPP através do envolvimento com a instituição (VASCONCELLOS, 2010). Em suma, a coordenação pedagógica desempenha função pertinente com a articulação do processo de elaboração ou atualização do PPP da escola, de acordo com as situações vivenciadas, baseado nas demandas e discussões realizadas com garantia da aprendizagem dos estudantes e identidade da escola.

A este respeito, é preciso reafirmar sobre os desafios que acontecem no trabalho da coordenação pedagógica, os quais, muitas vezes, são impostos para coordenação pedagógica a realização de tarefas que não condizem com a sua responsabilidade, o que acaba atrapalhando as demandas que precisam ser resolvidas com eficiência e causando a dificuldade na definição na sua identidade, além de faltar tempo para resolver o que realmente faz parte da sua prática profissional na organização da sua rotina.

Metodologia e colaboradoras da pesquisa

A pesquisa realizada foi de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, que, como assevera Minayo (2009, p. 26), “consiste na produção do projeto de pesquisa e de todos os procedimentos necessários para preparar a entrada em campo”, sendo a fase imprescindível para o direcionamento dos objetivos.

Por conseguinte, foi utilizada a entrevista semiestruturada para coleta de informações, realizada com quatro coordenadoras pedagógicas que fizeram parte do

MPIES no período de 2021 e 2022, que, para Gil (2008, p. 109), essa técnica de entrevista “[...] é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.” Assim, possibilitou que, nesse processo de diálogo com as colaboradoras da pesquisa, acontecessem interferências para melhor compreensão das falas, como também aprofundamento das questões, sendo possível diagnosticar as necessidades formativas das colaboradoras.

As entrevistas ocorreram através da plataforma *Google Meet*, considerando a normativa do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), devido apenas às diferentes cidades nas quais as colaboradoras da pesquisa residem. Com isso, os nomes das colaboradoras da pesquisa não foram fictícios, tendo autorização do CEP para que isso acontecesse, já que estas fazem parte de forma direta no produto final da pesquisa interventiva. O termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado por todas as colaboradoras, que concordaram com a realização da pesquisa interventiva, como também a participação neste estudo.

No que tange às transcrições das entrevistas, foram realizadas pela pesquisadora, sendo que nas análises das categorias, quando forem citadas, não apresentarão páginas pelo fato de ser fidedignamente o que cada colaboradora falou, respeitando a forma de comunicação expressada por estas, sendo que, no decorrer das entrevistas, foi possível notar o quanto estavam implicadas com as suas investigações, o que foi imprescindível para que o processo formativo acontecesse de forma engajada e em colaboração com os partícipes. Nesse seguimento, no quadro a seguir, serão apresentados os títulos das dissertações das colaboradoras da pesquisa realizada no MPIES e o ano da defesa.

Quadro 1 – Título das dissertações MPIES e ano da defesa

COLABORADAS	TÍTULOS DAS DISSERTAÇÕES	ANO DA DEFESA
Gisélia Silva	Práticas de avaliação da aprendizagem: perspectiva dialógica e interventiva no âmbito da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio de uma escola pública no Território do Sisal	2021
Luciana Pereira	Formação continuada em serviço: perspectiva interdisciplinar no âmbito de uma Escola do Campo no Território do Sisal	2021
Regiane Santiago	Formação continuada em serviço de coordenadoras pedagógicas do Território do Sisal: contribuições de um grupo de trabalho colaborativo e autogestionário	2022
Patrícia Teixeira	Professores itinerantes na educação básica: implementação de formação continuada em serviço	2022

	nas atividades complementares de uma escola estadual do Território do Sertão Produtivo-Bahia	
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora, ano 2023.

As colaboradoras da pesquisa fizeram as suas pesquisas no viés da formação continuada em serviço, tendo a prática interventiva no Mestrado Profissional, o que enriqueceu ainda mais as suas atuações enquanto coordenadoras pedagógicas. Devemos aqui salientar que a análise de categorias foi amparada na perspectiva de Bardin (2011), possibilitando a discussão das experiências das colaboradoras da pesquisa, a partir das análises das falas que aconteceram nas entrevistas semiestruturadas com reflexões importantes para contextualização desse estudo, nas seguintes categorias: O percurso formativo: possibilidades dentro do mestrado profissional; Antes, durante e depois da formação continuada em serviço a partir do MPIES; e Desafios, vivências e transformações.

Neste contexto, as colaboradoras da pesquisa vivenciaram a coordenação pedagógica com relações pertinentes na atuação profissional, na qual passaram pelo processo interventivo mesmo com demandas de trabalhos, buscando por melhorias das suas práticas e trazendo em suas essências como o Mestrado Profissional foi desejado na vida delas.

O percurso formativo: possibilidades dentro do mestrado profissional

Um dos meios para que a consolidação da formação continuada em serviço da coordenação pedagógica aconteça é a partir do Mestrado Profissional, com contribuições e análises reflexivas acerca das práticas para o aperfeiçoamento profissional, na superação de outras formações, no que se retrata as atribuições de forma potencializadora na identidade e na autonomia da sua práxis, visto que é preciso buscar pelos objetivos e necessidades existentes nas lacunas da formação inicial.

Com isso, é perceptível que a inserção no Mestrado Profissional para as coordenadoras pedagógicas desta pesquisa reverberou ações fundamentais para compreensão da formação continuada em serviço na construção e reconstrução de saberes através das trocas dos conhecimentos nos processos formativos. Sobre o contato inicial com o Mestrado Profissional, especificamente o MPIES, as colaboradoras das pesquisas afirmam que,

Eu já tinha muita vontade de fazer mestrado desde a primeira graduação, mas a vida de estudante trabalhador acaba invadindo nosso espaço e a gente não consegue achar um tempo para se preparar e pensar em algum projeto, eu fiquei na expectativa de surgir um mestrado próximo da minha cidade, então, quando surgiu essa oportunidade do MPIES, para mim foi assim, foi uma luz [...] (GISÉLIA SILVA, 2023).

O primeiro contato que eu tive foi no *outdoor*, por incrível que pareça! Uma propaganda que teria um mestrado profissional da UNEB na nossa região [...] mas naquele contexto não tinha condições de estudar, aí foi passando tempo até que chegou 2019 que foi antes da pandemia, e aí começou toda a jornada (LUCIANA PEREIRA, 2023).

Já era um desejo meu fazer mestrado, porém as oportunidades aqui na região não existiam ainda, fiquei sabendo da existência do MPIES na UNEB através de *WhatsApp* mesmo, nos grupos e tive acesso (REGIANE SANTIAGO, 2023).

Através de uma colega de trabalho, egressa do MPIES e fui colega dela enquanto ela cursava e sempre me incentivava para fazer a inscrição (PATRÍCIA TEIXEIRA, 2023).

Nas falas das colaboradoras, é possível notar o desejo em cursar o Mestrado Profissional e as demandas da vida profissional que acarretam o desânimo. No entanto, ter um Mestrado Profissional na região do Território do Sisal, em contexto de interiorização, possibilitou a essas trabalhadoras a reafirmar o seu desejo em tentar fazer parte, especificamente Gisélia, Luciana e Regiane que também fazem parte do Território do Sisal. A colaboradora Patrícia, apesar das dificuldades por morar um pouco mais distante, especificamente no Território do Baixo Sul da Bahia, conseguiu conciliar de maneira remota, visto que quando Gisélia e Luciana, que fizeram parte da turma 2, como Regiane e Patrícia que fizeram parte da turma 3, tiveram que vivenciar o formato remoto devido a pandemia do Covid-19¹, que atingiu inúmeros setores e contatos presenciais. Sobre o contexto remoto, Gisélia (2023) e Regiane (2023) nos diz que,

Assustou um pouco, mas o MPIES conseguiu se adaptar muito rapidamente em relação a outros programas que a gente acompanhava na época e a gente continuou caminhando e fazendo todo o processo de forma a não perder aquele ritmo do estudo, da

¹ Salientamos que a formação das colaboradoras da pesquisa no Mestrado Profissional ocorreu de forma remota, seguindo os protocolos de segurança indicados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a respeito da pandemia do Covid-19, na tentativa de controlar a disseminação do vírus que progrediu de maneira preocupante.

pesquisa, não substituindo o contato presencial, mas atendeu às nossas expectativas. Os professores eram muitos habilidosos nas questões tecnológicas, eles também se adaptaram rapidamente, os estudantes e também a proposta que cada um trazia (GISÉLIA SILVA, 2023).

Quase todo o Curso foi em formato virtual devido a pandemia. Eu não tenho como comparar o presencial e o *on-line*, mas a minha formação mais intensa de forma *on-line* foi o MPIES e, por incrível que parece, mesmo achando estranho, houve adaptação e era impressionante como a carga horária era cumprida na íntegra e como eu também conseguia acompanhar. Isso ficou na minha memória, de um acompanhamento de muita atenção, de muita interação, de você poder realmente aproveitar aquela exposição que o professor está ali e você ter o tempo de se expressar, se intervir e dialogar com os colegas (REGIANE SANTIAGO, 2023).

É pertinente afirmar de acordo as falas, independente do seu formato ser presencial ou virtual, a responsabilidade que uma pós-graduação deve permear para que a diferença na vida das pessoas que estão inseridos naquele contexto durante o percurso formativo ocorra. Seguindo este raciocínio, Day (2001, p.83) evidencia que “Ser-se um aprendente adulto significa reflectir nos propósitos e práticas, bem como valores e contextos sociais em que estes são expressos [...].” Diante disso, quando há desejo profissional em buscar por melhorias e compromisso da instituição formadora, a formação continuada acontece de maneira profícua através de inovações das ações, articulações fortalecidas das práticas com mais qualidade e eficácia. Segundo Gatti e Barreto (2009),

A ideia de formação continuada como desenvolvimento profissional é a base de dois modelos amplamente aceitos e defendidos na literatura educacional mais recente: as oficinas de reflexão sobre a prática e a formação centrada no fortalecimento institucional (GATTI; BARRETO, 2009, p. 203)

Destarte, visto que as colaboradoras são coordenadoras pedagógicas, a reflexão da prática deve caminhar também junto às instituições escolares, para que, entrando em consenso do que venha a ser melhor nos aspectos que envolvam desde a realidade da escola até processos mais burocráticos que estejam dentro da sua função, buscando a oportunidade de desenvolver-se profissionalmente com perspectiva de avanços fundamentados para um melhor desempenho na educação. Nesse viés, as colaboradoras da pesquisa trazem falas pertinentes sobre a formação continuada através do Mestrado Profissional:

[...] foi um divisor de água na minha vida profissional, na minha vida intelectual, as possibilidades de ampliar as leituras por mais que a gente tivesse esse hábito de buscar conhecimento no campo teórico, mas no mestrado a gente tem, especificamente esse mestrado do MPIES, ele traz algo diferenciado que é essa aproximação com a atuação profissional e, para mim, foi mais ainda do que um mestrado profissional [...] (GISÉLIA SILVA, 2023).

O MPIES foi um divisor de águas. O mestrado veio mostrar a importância desse coordenador pedagógico mais implicado com a teoria, com o que estava acontecendo no processo formativo e veio reafirmar o que eu já pensava que não há como você coordenar sem ter o espaço de formação continuada [...] Eu fiquei mais apaixonada ainda, eu gosto muito do conhecimento, então a cada componente curricular com os professores do próprio curso, eu ficava mais encantada com o que estava aprendendo (LUCIANA PEREIRA, 2023).

Foi um processo muito intenso, muito produtivo e muito significativo também para mim como coordenadora pedagógica. Eu tive a oportunidade de ter um tempo mesmo para estudar a respeito da temática coordenação pedagógica e isso para mim foi um diferencial muito grande na minha formação. É um programa que em seus conteúdos em si são pertinentes, o fato de ser um Mestrado Profissional, que já tem uma proposta diferenciada, voltado não só para pesquisa em si, mas para uma pesquisa que seja interventiva e possa gerar frutos também no meu, principalmente em nosso campo de trabalho como foi o meu caso, isso foi muito enriquecedor (REGIANE SANTIAGO, 2023).

Então, essa formação foi muito bacana e ela foi mais mediada por essa orientadora e foi muito bacana, porque durante todo o processo eu fui aprendendo muita coisa. Eu fui melhorando inclusive a minha linguagem, a forma de falar dos processos da escola e, antes de tudo, assim, a aplicação, a intervenção foi um divisor de água que impactou diretamente em todos os âmbitos do meu espaço de trabalho (PATRÍCIA TEIXEIRA, 2023).

Apesar dos profissionais passarem por uma formação para consolidação das suas atividades em especializações e alguns tipos de cursos, o que acontece, por muitas vezes, é que é feito de maneira aleatória e nem sempre essa formação tem como finalidade proporcionar métodos necessários para o desenvolvimento das suas funções. Por isso, a exigência da busca da formação continuada em serviço deve começar por si próprio, através das inquietações, e dando continuidade nas intervenções para atualizações e discernimentos que não foram alcançados na formação inicial. Segundo Libâneo (2004), “[...] A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e

prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional” (LIBÂNEO, 2004, p. 227).

Assim, ao falar de formação na perspectiva do MPIES como potente ferramenta no desenvolvimento de práticas colaborativas que evidenciam a intervenção educativa e social, refere-se também à coordenação pedagógica de acordo às necessidades que fazem parte do seu cotidiano, estabelece diálogos concernentes às suas realidades. Em vista disso, a oportunidade para construção de conhecimentos que fundamentem na contribuição da prática transformadora.

Antes, durante e depois da formação continuada em serviço a partir do MPIES

Perceber a pertinência da atuação profissional antes, durante e depois da inserção no MPIES faz com que a reflexão de programas que têm como viés a formação continuada em serviço seja valorizada pela sua grandeza. O processo de construção de conhecimento possibilita o desenvolvimento de atribuições com consciência reflexiva.

Nessa pesquisa, estamos situando, especificamente, a atribuição de coordenadoras pedagógicas que tiveram a oportunidade de aprimorar os conhecimentos através da inserção no MPIES, e, assim, conseguiram realizar a autoformação também durante o percurso, potencializando as suas atribuições enquanto articuladoras e mediadoras no âmbito escolar. Em conformidade com Vasconcellos (2006) sobre a discussão da função atual da coordenação pedagógica, este assevera que,

[...] não é dedo-duro (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra galho/salva vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.), não é tapa buraco (que fica as voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos e estatística sem sentido, mandando um monte de papeis para os professores preencherem – escola de “papel”), não é de gabinete (que está longe das práticas e dos desafios efetivos dos educadores), não é diário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas e receitas), não é generalista (que entende quase nada de quase tudo) (VASCONCELLOS, 2006, p. 87).

Portanto, conforme afirma o autor, é necessário desmistificar os achismos sobre a profissionalidade do coordenador pedagógico e focar no que realmente faz parte do seu trabalho, para que situações que não fazem parte do seu papel, acabem atrapalhando que o realmente faz, sendo insuficiente no que deve ser solucionado. Posto isso, o reconhecimento da sua real função na liderança e acompanhamento da dinâmica pedagógica da escola. Assim, a necessidade de buscar cada vez mais pelo desenvolvimento profissional na intencionalidade de diminuir as lacunas existentes na carreira profissional, torna-se essencial para novas percepções, por meio de ação/reflexão/ação, refletindo sobre sua prática com busca no aperfeiçoamento profissional qualificado que atenda às demandas no envolvimento das suas práticas formativas.

A troca com os pares dentro do contexto escolar, o diálogo e escuta sensível é fundamental nessa concepção de formação em colaboração. As coordenadoras pedagógicas desta pesquisa corroboram com esses pensamentos, assegurando que, através do MPIES, houve alterações também neste sentido, sobre a melhoria da qualidade e estratégias que subsidiaram as mobilizações e motivações enquanto formadoras nos processos interventivos, quando discorrem que:

O trabalho que foi desenvolvido na minha pesquisa foi com a formação de professores e, para repensar essa formação dentro das atividades complementares, eu trouxe para nossa escola de contributo maior, foi dimensionar, ressignificar esse espaço de formação continuada de modo que ultrapassasse essa visão de uma pauta construída pela coordenação para os professores, mas uma pauta que é construída, elaborada, com os professores e pelos professores junto com a coordenação (GISÉLIA SILVA, 2023).

Os processos interventivos foram impactantes na medida que a gente vai estudando, entendendo o que é uma metodologia investigativa, que a gente vai saboreando outros autores, conhecer e dividir esse conhecimento, novas colegas. E é interessante que aquilo que a gente estuda durante o processo do mestrado é tão forte que permeia a nossa rede, à medida que está no mestrado e à medida que sai do mestrado [...] O MPIES fez de fato uma mudança intrínseca e global na minha postura enquanto ser humano e profissional (LUCIANA PEREIRA, 2023).

A intervenção teve o foco na formação continuada em serviço. Não foi uma formação que levei para meus colegas, mas foi construída junto com eles. Então, foi muito produtiva no período, reverberou na minha formação porque eu também participava daqueles momentos que eram mediados por eles, foi muito ligada à questão da colaboração e da autogestão como formação continuada em serviço com foco na

autogestão e colaboração entre os colegas de profissão (REGIANE SANTIAGO, 2023).

A questão do meu reconhecimento e da minha identidade como coordenadora pedagógica foi muito importante a partir da formação no MPIES porque, apesar de eu estar ali na escola, enquanto coordenadora pedagógica, é difícil ter o reconhecimento, a compreensão por todos os colegas. Então, a partir da formação pelo MPIES eu compreendi também que a minha ação, a minha colaboração contribui para que a escola, os colegas, reconheçam a identidade e a importância do coordenador pedagógico (PATRÍCIA TEIXEIRA, 2023).

Nas falas, é perceptível a transformação que o MPIES gerou na vida das colaboradoras da pesquisa, fazendo com que reconhecessem a sua função de maneira significativa, ganhando mais força e voz dentro dos espaços de atuação, como também a valorização na participação e troca com os seus pares.

Para a promoção do trabalho como agente transformador na instituição escolar, a coordenação pedagógica deve ter ações diretamente ligadas ao fazer pedagógico com fundamentações voltadas para a realidade de maneira que venha favorecer a sua atuação que se faz um pilar na gestão escolar. Deste modo, é impreterível o direcionamento das ações de maneira relevante para construção da práxis de forma coletiva, dialogada e participativa na descentralização de poder com princípios democráticos.

Neste sentido, Libâneo (2004, p. 84) nos diz que “[...] Ser capaz de colocar-se no lugar do outro, é condição imprescindível para uma relação interpessoal promotora de crescimento. Por outro lado, a autenticidade e a empatia não se efetivarão se não tivermos consideração pelo outro. Destarte, o pensamento do autor no viés da coordenação pedagógica, há necessidade de ter atenção e sensibilidade para que ocorra um suporte formativo para além do que está posto nos currículos, utilizando da ferramenta dos contextos em que cada um está inserido, das estratégias com as trocas de experiências na compreensão das necessidades, na busca de intervenções que motivem uma prática inovadora. Evidencia-se, assim, que a coordenação pedagógica,

[...] tem a visão especialista naquele campo, os professores que estão dentro do processo e diretamente ligados aos estudantes que conhecem muito mais as demandas e as necessidades do seu trabalho. Eles não desenvolvem na formação continuada se não tiver esse processo de escuta sensível, de diálogo, ela não vai ser uma

formação, vai ser uma capacitação, um curso, um repasso, um treinamento e treinamento não é formação (GISÉLIA SILVA, 2023).

É preciso pensar na formação de coordenadoras pedagógicas referente às demandas que acarretam suas funções e na forma de interpretar as atribuições em contextos educativos. Com isso, a coordenação pedagógica também deve estar em constante busca de conhecimentos e formações que promovam a clareza para saber lidar e incitar a formação continuada com os professores com qualidade. Desse modo, as colaboradoras afirmam sobre a escolha do MPIES ter sido assertiva e significativa para o desenvolvimento das suas práticas:

Uma das funções na coordenação pedagógica é lidar com o docente, com o profissional professor. Assim, o MPIES ampliou mais a minha visão no sentido de garantir espaço de escuta, de vez e de voz, de um trabalho articulado, engajado, implicado dentro da formação continuada [...] depois da experiência do trabalho que desenvolvi no mestrado me fez desvincular um pouco mais dessa pauta formatada, que o coordenador é o especialista naquele campo que traz a informação e que o docente precisa sentar-se e aprender (GISÉLIA SILVA, 2023).

O MPIES mostrou que o coordenador pedagógico é uma referência muito forte dentro da unidade escolar e eu não sou só coordenadora dos professores, também sou coordenadora dos estudantes e depois do MPIES eu me tornei mais perto deles também. A gente se senta para discutir como está acontecendo as mediações com os alunos, sobre as relações, as vulnerabilidades sociais... Então, o mestrado remexeu no meu interior, no meu eu, a gente tem se tornado um profissional melhor para essa comunidade (LUCIANA PEREIRA, 2023).

O fato do MPIES de ter me oportunizado a estudar um pouco mais a respeito do ser coordenador, de buscar mecanismo para fortalecer essa identidade, nós vivenciamos isso, mas percebemos muitos colegas angustiados, principalmente com essa questão dessa formação da identidade, do reconhecimento da identidade do coordenador pedagógico nos espaços de trabalho e até na própria rede estadual da Bahia. Então, isso foi muito importante para mim, não que a gente conseguiu sanar tudo, mas foi uma gotinha de água também nesse processo revolucionário (REGIANE SANTIAGO, 2023).

Antes, eu era muito insegura, não tinha uma firmeza na atuação frente aos colegas. Então, de certa forma, a gente como coordenador quando entra e não tem aquela aceitação, você não faz parte daquele grupo, eu me sentia meio isolada. Então, depois da formação, depois da realização da intervenção e dos encontros positivos que passaram a funcionar, eu passei a integrar esse grupo de forma mais concisa (PATRÍCIA TEIXEIRA, 2023).

A priori, é imprescindível compreender a importância da coordenação pedagógica no ambiente escolar a partir das mediações e articulações entre os pares enquanto agentes transformadores, com responsabilidade na busca de cumprir os objetivos metodológicos para aprimoramento dos vínculos que permeiam o desenvolvimento das aprendizagens.

Desafios, vivências e transformações

Os processos de formação continuada devem estar atentos para que as metodologias sejam inovadoras, proporcionando temáticas que se relacionem com a valorização e reconhecimento do real papel que precisa ser desenvolvido pela coordenação pedagógica, rememorando, sempre que possível, qual são as suas reais atribuições. Com isso, o desenvolvimento profissional reverbera em diversas fases do percurso formativo, sendo fundamental que ocorra desde a formação inicial, para que os sujeitos envolvidos no processo possam compreender a importância da busca por conhecimentos e estratégias agregadas à sua trajetória acadêmica e profissional.

Reforçando esse pensamento, Nóvoa (2009) afirma que “Através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional [...] É esta reflexão coletiva que dá sentido ao seu desenvolvimento profissional” (NÓVOA, 2009, p. 20). Como cita o autor, é essencial reconhecer-se enquanto profissional implicado com a sua atuação, sendo esses profissionais as coordenadoras pedagógicas, é preciso que compreendam a sua identidade e consigam lidar de forma mais apropriada com os desafios vivenciados na escola, em sua real função, conciliando com estratégias fundamentadas.

Desse modo, as colaboradas da pesquisa trazem em suas falas sobre os desafios que passaram durante o Mestrado Profissional:

[...] foi conciliar as demandas do trabalho com o estudo. Então, para um profissional querer uma, fazer uma formação nesse nível, ele precisa ter clareza de que ele vai se desdobrar, vai precisar se empenhar, renunciar algumas coisas para conseguir alcançar os resultados nesse processo formativo (GISÉLIA SILVA, 2023).

[...] estar fazendo um mestrado e conciliar com a sua vida profissional também. Então, quem ousa enfrentar esse desafio realmente precisa ter um ponto de equilíbrio no sentido de não se deixar pecar tanto

pelas tensões desses espaços. Você não pode deixar de ser mãe para ser estudante, você não pode deixar de ser uma trabalhadora enquanto está estudando, então um dos maiores desafios foi justamente esse, essa conciliação (REGIANE SANTIAGO, 2023).

É evidente que, segundo as falas, os desafios são importantes para que o desenvolvimento ocorra com significância, sendo necessário estar disposto a enfrentar os processos que premeiam a formação em contexto de trabalho. Dessa maneira, com intenção e planejamento, a coordenação pedagógica pode ter a clareza da sua função, tendo em vista os desafios diários no contexto escolar. Entretanto, a gestão escolar deve trabalhar juntamente com a coordenação pedagógica em busca de melhorias com parcerias que aprimorem o andamento escolar. Assim, Geglio (2003, p. 115) nos diz que

[...] o coordenador pedagógico exerce um relevante papel na formação continuada do professor em serviço, e esta importância se deve à própria especificidade de sua função, que é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição [...].

Com isso, a coordenação pedagógica deve acompanhar o planejamento e orientar de modo participativo o trabalho do professor, para que haja a contribuição nas propostas pedagógicas, no planejamento das atividades curriculares, verificando se este planejamento está de acordo com a proposta pedagógica da escola, tendo também o papel de nortear o trabalho do professor quanto às dificuldades apresentadas para que aconteça progressos na aprendizagem dos estudantes.

Corroborando com este pensamento, Lourenço (2020) nos diz que a coordenação pedagógica deve trabalhar em equipe, no entanto, saber qual é o seu papel, que não deve ser um trabalho isolado, mas acontecer em conjunto e com a sensibilidade da comunidade escolar de forma compartilhada no fortalecimento dos objetivos.

A atuação da coordenação pedagógica abrange desafios que perpassam pela formação teórica e reflexão da práxis, tendo que ter intencionalidade nas trocas com os pares de forma colaborativa com o outro e não para o outro. É preciso inovar e mediar ações, acolhendo as propostas dos professores no sentido de despertar sentidos e contextualização da própria sala de aula. Desse modo, a colaboradora Gisélia Silva (2023) afirma que “Nós passamos por várias fases na vida pessoal e na vida profissional é a mesma coisa.” A colaboradora Patrícia Teixeira (2023) corrobora

com esse pensamento quando diz que “Na vida pessoal a nossa visão amplia em relação aos conhecimentos, o que é adquirido no MPIES com os professores e colegas reflete em todos os aspectos da nossa vida social, reflete como pessoa, como profissional.”

Com isso, o pessoal e o profissional estão interligados nas relações vivenciadas “[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2002, p. 36). Destarte, os saberes podem ser resultantes das inúmeras vivências pelas quais os sujeitos perpassam durante sua vida pessoal e profissional, contudo, a partir da formação continuada em serviço, possibilita-se uma maior abrangência de completude para a significação e a valorização desse saber.

Por conseguinte, existem muitos fatores no âmbito educacional, como as lacunas e a demanda inerentes à coordenação pedagógica, que não contemplam o seu papel, fazendo com que o seu tempo seja destinado a outros serviços que não condiz com sua alçada, inviabilizando a produtividade do trabalho.

Considerações Finais

De acordo aos pressupostos apresentados e refletidos neste artigo, é pertinente afirmar que o MPIES reverberou grandes contribuições no percurso formativo e na vida das colaboradoras da pesquisa. Em suas falas, que foram oriundas da entrevista semiestruturada, ficam evidentes a transformação da prática que ocorreu durante as ampliações de conhecimentos e intervenções realizadas no mestrado profissional.

A partir do momento que você identifica quais são as suas falhas, os pontos que estão sendo insuficientes e começa a buscar métodos para melhorar, as situações são resolvidas com mais facilidade e qualidade. Sendo assim, foi isso que aconteceu no processo interventivo do MPIES, pois tiveram a oportunidade de pesquisar através das suas implicações, intervir em suas práticas e gerar produtos que transformariam aquela realidade social.

No contexto escolar os professores precisam de subsídio para lidar com as dificuldades nas práticas educativas, tendo na figura da coordenação pedagógica o fortalecimento das articulações através das formações continuadas que envolvam as

demandas vivenciadas na escola. Por conseguinte, é necessário que ocorram estratégias para o oferecimento de formações com qualidade e desenvolvimento profissional para escuta e compartilhamentos de resoluções das situações.

Portanto, o Mestrado Profissional foi realmente um “divisor de água” nas vidas destas coordenadoras pedagógicas, trazendo desenvolvimento profissional nas suas atuações e proporcionando melhorias significativas nas relações e parcerias com o processo formativo dos seus pares, que foi fundamental para a qualidade de trabalho do ambiente escolar.

Referências

BAHIA. **Lei nº 8.261, de 29 de maio de 2002.** Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências. Salvador: Assembleia Legislativa, [2002]. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/85404/lei-8261-02>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

DAY, C. Os professores enquanto investigadores. *In*: DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente.** Portugal: Porto, 2001. p.47-84.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

GEGLIO, P. O. O papel do coordenador na formação do professor em serviço. *In*: PALCCO, V. M. de S. ALMEIDA, L. R. de. (Org.) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 113-119.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola - teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

LOURENÇO, E. A. V. Coordenador pedagógico: desafios da sua prática em tempo de pandemia na rede estadual de educação. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 254-262, Belo Horizonte, 2020.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NÓVOA, A. A. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

PEREIRA, Luciana Oliveira Simões. **Formação continuada em serviço: perspectiva interdisciplinar no âmbito de uma escola do campo no território do sisal.**

2021. 144 fl. Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Intervenção Educativa E Social – MPIES. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação (DEDC) - Campus XI. Serrinha, Bahia, 2021.

SANTIAGO, Regiane Queiroz Mota da. **Formação continuada em serviço de coordenadoras pedagógicas do território do sisal:** contribuições de um grupo de trabalho colaborativo e autogestionário. 2022. 152 fl. Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Intervenção Educativa E Social – MPIES. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação (DEDC) - Campus XI. Serrinha, Bahia, 2022.

SILVA, Gisélia Lima da. **Práticas de avaliação da aprendizagem:** Perspectiva dialógica e interventiva no âmbito da educação profissional integrada ao ensino médio de uma escola pública no Território do Sisal. 2021. 157 fl. Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Intervenção Educativa E Social – MPIES. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação (DEDC) - Campus XI. Serrinha, Bahia, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e Formação Profissional.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Patrícia Magalhães. **Professores itinerantes na educação básica:** implementação de formação continuada em serviço nas atividades complementares de uma escola estadual do Território do Sertão Produtivo – Bahia. 2022. 135 fl. Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Intervenção Educativa E Social – MPIES. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação (DEDC) - Campus XI, Serrinha, Bahia, 2022.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

_____. **Currículo:** a atividade humana como princípio educativo. 2. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

CÍRCULOS DE CULTURA: REVERBERAÇÕES DAS INVESTIGAÇÕES DAS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS EGRESSAS DO MPIES SOBRE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Resumo

A formação continuada em serviço tem grande relevância acerca do desenvolvimento profissional e precisa ser fortalecida. Com isso, este artigo tem como questão de pesquisa: como os Círculos de Cultura reverberaram na análise dos processos interventivos de coordenadoras pedagógicas egressas do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) sobre desenvolvimento profissional? O objetivo geral é compreender as reflexões reveladas nos Círculos de Cultura pelas coordenadoras pedagógicas egressas do MPIES sobre desenvolvimento profissional. Alguns autores que fizeram parte do pressuposto teórico foram: Freire (1976,1979); Imbernón (2010); Pereira (2019); Placco; Almeida e Souza (2011, 2012); dentre outros. O processo formativo retratado pelas colaboradoras da pesquisa, analisados e refletidos, foram de grande relevância para elas enquanto percepção de todos os momentos vivenciados, o quanto avançaram e desenvolveram-se profissionalmente, quanto para mim, enquanto pesquisadora e professora, com desejo de exercer a função de coordenadora pedagógica. Portanto, este artigo contribui para compreender as práticas realizadas no Projeto de Intervenção, com o desenvolvimento das suas etapas, reafirmando a implicação e o engajamento que acontece no Mestrado Profissional, especificamente no MPIES, apresentando a relevância do produto final, que foi um livro impresso.

Palavras-chave: Círculos de Cultura. Coordenação Pedagógica. Mestrado Profissional.

Considerações iniciais

A formação continuada em serviço tem grande relevância acerca do desenvolvimento profissional e precisa ser fortalecida. Assim, é notório em programas de formação, como por exemplo, o Mestrado Profissional, a possibilidade do estudo da/na prática, com intervenções pertinentes para que novos olhares aconteçam nos contextos. Com isso, o Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) viabiliza que os profissionais possam desenvolver projetos de intervenção que venham ressignificar a sua prática e contribuir para aprimoramento da realidade onde estes são desenvolvidos.

Neste sentido, esse capítulo faz parte de um recorte da pesquisa de dissertação intitulada “Contribuições do MPIES na formação continuada de coordenadoras pedagógicas: reverberações do processo interventivo sobre desenvolvimento profissional”, trazendo compreensões sobre o desenvolvimento do Projeto de Intervenção intitulado “Coordenação pedagógica e a formação continuada no contexto

do MPIES: processos interventivos a partir dos Círculos de Cultura”, que buscou analisar como esses processos reverberaram, sendo que essas coordenadoras pedagógicas são egressas do Mestrado Profissional.

Para o desenvolvimento do projeto foram utilizadas estratégias que constituíssem a grandeza da trajetória das colaboradoras da pesquisa no MPIES. Desse modo, os Círculos de Cultura foram imprescindíveis para que a intervenção acontecesse de maneira colaborativa, proporcionando reflexões acerca do desenvolvimento profissional. Para Pereira (2019, p. 19), “[...] a construção do produto final tem relação direta com a mudança qualitativa dos sujeitos envolvidos na pesquisa”. Em vista disso, o produto desenvolvido foi um livro impresso intitulado “Narrativas sobre o processo interventivo de coordenadoras pedagógicas egressas do MPIES: reflexões acerca do desenvolvimento profissional”, ISBN: 978-65-5370-738-9, contendo artigos narrativos autorais da pesquisadora e das colaboradoras da pesquisa que traduziram o quão enriquecedor foram esses momentos.

Com isso, as seções que compõe essa pesquisa são: Considerações iniciais; Metodologia; O processo interventivo: a relevância dos Círculos de Cultura; Formação Continuada em Serviço: reflexões da teoria e ações na prática da coordenação pedagógica; Diálogos acerca do desenvolvimento profissional: vivências entre os pares no MPIES; Livro impresso: o sonho que tornou realidade; e Considerações finais.

Metodologia

Este estudo teve como estratégia metodológica a abordagem qualitativa que, segundo Pereira (2019, p. 26), é “[...] centrada no significado dos fenômenos a partir de uma densa descrição para compreendê-los”. Logo, fez todo sentido na intervenção realizada com a pesquisa colaborativa que corrobora com o pensamento do autor, visto que Ibiapina (2016) discorre que a pesquisa colaborativa possibilita a junção de saberes teóricos e práticos, o que diminui a distância entre os contextos de maneira que os conhecimentos produzidos dialoguem e tenham relação direta com as vivências.

Corroborando com esse pensamento, Santos e Magalhães (2016) asseveram que, através das interações entre os sujeitos, a pesquisa colaborativa viabiliza a

construção de conhecimentos com instrumentos, permitindo a reflexão sobre as ações de si e dos outros na busca de transformações.

Nesse seguimento, tivemos como instrumento de coleta de informações as entrevistas semiestruturadas e os Círculos de Cultura, os quais foram realizados de forma remota através da plataforma *Google Meet*, fazendo todo sentido para a intervenção. Assim, no desenvolvimento dos Círculos de Cultura foi demonstrado a pertinência que uma pesquisa feita de forma relacionada aos objetivos alcança. Sendo assim, Freire (1976) diz que

[...] os Círculos de Cultura são precisamente isto: centros em que o Povo discute os seus problemas, mas também em que se organizam e planificam ações concretas, de interesse coletivo. [...] estabelece-se um dinamismo entre os Círculos de Cultura e a prática transformadora da realidade, de tal modo que passam a ativar-se e reativar-se mutuamente (FREIRE, 1976, p. 141-142).

De acordo ao autor, os Círculos de Culturas têm as suas características libertadoras e democráticas, no compartilhamento de saberes de maneira coletiva e respeito com o próximo através do diálogo (Freire, 1991). Destarte, as problematizações, as reflexões sobre as realidades sociais, o respeito e o conhecimento que acontecem de forma coletiva reverberam para melhores construções de uma prática consciente.

É importante ressaltar que as colaboradoras da pesquisa não usaram nomes fictícios, tendo a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o que trouxe mais significância e fidedignidade no resultado e não foram utilizadas páginas nas transcrições, visto que foi escrito fidedignamente o que cada colaboradora da pesquisa narrou. Nesse viés, as entrevistas e os Círculos de Cultura aconteceram nas seguintes etapas, como mostra o quando abaixo.

Quadro 1 – Cronograma de entrevista e Círculos de Cultura

ETAPA	RECURSO	PERÍODO	DURAÇÃO
Entrevista 1 (Patrícia Teixeira)	<i>Google Meet</i>	Fevereiro/2023	1h30
Entrevista 2 (Gisélia Silva)	<i>Google Meet</i>	Março/2023	1h30
Entrevista 3 (Regiane Santiago)	<i>Google Meet</i>	Março/2023	1h30
Entrevista 4 (Luciana Pereira)	<i>Google Meet</i>	Março//2023	1h30
Primeiro Círculo de Cultura	<i>Google Meet</i>	Abril/2023	2h
Segundo Círculo de Cultura	<i>Google Meet</i>	Abril/2023	2h
Terceiro Círculo de Cultura	<i>Google Meet</i>	Mai/2023	2h

Quarto Círculo de Cultura	<i>Google Meet</i>	Maio/2023	2h
Quinto Círculo de Cultura	<i>Google Meet</i>	Maio/2023	2h
Sexto Círculo de Cultura	<i>Google Meet</i>	Junho/2023	2h

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2023).

Cada etapa desenvolvida foi necessária para a compreensão da proposta de pesquisa e da intervenção que estava acontecendo, gerando mais aproximação tanto da pesquisadora como das colaboradoras da pesquisa, com trocas profícuas e necessárias para que os objetivos fossem atingidos. Durante os Círculos de Culturas, ocorreram falas que foram reafirmando a importância dessa pesquisa, o que ficou ainda mais evidenciado pela pesquisadora a relevância de realizar as intervenções de acordo ao que foi previsto inicialmente.

Os encontros não seguiram completamente as datas que estavam planejadas no plano de intervenção inicial, devido a vida acarretada das colaboradoras e as demandas que têm em sua profissão para além da vida pessoal. Com efeito, as remarcações, quando havia necessidade, deram certo e os Círculos aconteceram de maneira prazerosa e colaborativa.

Neste sentido, as colaboradoras da pesquisa concluíram o MPIES no período de 2021 e 2022, e trazem em seus perfis um caráter interdisciplinar em suas trajetórias de formação. A colaboradora Gisélia Silva, além da formação em Pedagogia, é graduada em Letras com Espanhol, especialista em Coordenação Pedagógica e em Técnico de Ensino a Distância (EAD). Fez parte da segunda turma do MPIES, é coordenadora pedagógica na rede estadual desde 2010, mas, na rede privada, já tem 22 anos de atuação. Sua carga horária na coordenação pedagógica é de 40 horas e tem 20 na sala de aula como professora de Língua Portuguesa.

A colaboradora Luciana Pereira, além da formação em Pedagogia, é graduada em Letras com Inglês, tem especialização em Coordenação Pedagógica, em Gestão em Educação Contemporânea e em Metodologia da Educação Profissional. Fez parte da segunda turma do MPIES, atua como coordenadora pedagógica na rede estadual, iniciando em 2010, mas já tinha experiência na rede privada anteriormente. Atualmente, tem a carga horária de 60 horas, sendo 40 na coordenação pedagógica e 20 como professora de Língua Portuguesa e Inglês.

A colaboradora Regiane Santiago, além da formação em Pedagogia, é graduada em História, especialista em Coordenação Pedagógica e em Tecnologias em Educação. Fez parte da terceira turma do MPIES, é professora concursada no

município de Barrocas-BA, mas, desde 2007, atua na coordenação pedagógica e também é coordenadora pedagógica da rede estadual desde 2010, tendo 40 horas no estado e 20 horas no município.

A colaboradora Patrícia Teixeira tem graduação em Pedagogia, especialização em Psicopedagogia e em Gestão e Coordenação Escolar. Fez parte da terceira turma do MPIES, e sua experiência na docência foi em curtos períodos, mas trabalhou 10 anos em uma escola estadual na parte da secretaria e teve contato com a sala de aula o tempo todo, às vezes substituindo professores. Atualmente, é coordenadora pedagógica da rede estadual, iniciando em 2019, com 40 horas semanais.

Nesse segmento, Luciana Pereira e Gisélia Silva, além de coordenadoras pedagógicas, também são professoras na rede municipal de ensino, o que reverbera ainda mais nas suas práticas através do contato direto com a sala de aula. Assim, ficou evidenciado, durante as etapas do processo interventivo, a realização que o Mestrado Profissional Interdisciplinar possibilitou na formação pessoal e profissional a partir das reflexões e vivências que acontecem nos contextos em que estão inseridas.

O processo interventivo: a relevância dos Círculos de Cultura

Realizar uma intervenção no Mestrado Profissional é desafiadora e surpreendente, demanda tempo de estudo, análise e reflexão para estar com o outro em processo de colaboração. Segundo Pereira (2019, p. 21), “[...] a pesquisa de intervenção em educação deve assumir a intencionalidade crítica e emancipatória, para que tenha o efeito desejado, qual seja, o de operar mudanças qualitativas na vida dos sujeitos”. Desse modo, esse tipo de pesquisa está implicado na autonomia, como também na coletividade diante das trocas que ocorrem no decorrer da investigação.

Nessa perspectiva, aconteceram 6 Círculos de Culturas que foram desenvolvidos através de temas orientadores e das necessidades que iam surgindo de acordo com as demandas das colaboradoras da pesquisa, além de momentos de reflexões sobre todo o processo vivenciado na trajetória acadêmica, antes, durante e depois da inserção no MPIES. Nesse viés, os Círculos de Cultura iniciavam com acolhidas, que fizeram com que as colaboradoras relaxassem, refletissem, analisassem e fossem instigadas ao desenvolvimento daquele processo. Sendo

assim, cada acolhida teve a sua implicação com vídeos, música e literatura de cordel, como veremos no quadro a seguir:

Quadro 2 – Acolhida dos Círculos de Cultura

ACOLHIDA	ATIVIDADE
1º Círculo de cultura	Vídeo Motivacional: “Deixar uma marca positiva na vida de muitas pessoas”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=c5rtQHOSkMc
2º Círculo de cultura	Vídeo motivacional: “Trabalho em equipe”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EPqHYWVNz2U
3º Círculo de cultura	Vídeo: “A importância do trabalho em equipe”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uR4DE_4GV7o
4º Círculo de cultura	Música: “Ansiedade - Kell Smith”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oHEVN9e6F3E
5º Círculo de cultura	Vídeo: “Conquistando o impossível”, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=cMekP6Jm_IY
6º Círculo de cultura	Vídeo: “Literatura de Cordel: Fome de Educação (Braulio Bessa)”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uQ0VMrmUsFc

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2023).

Sabendo que a coordenação pedagógica atua no âmbito escolar de forma articulada e está sempre em contato com a equipe gestora, professores, pais e alunos, para além da comunidade escolar, foi pensado em como cada acolhida iria rememorar a trajetória acadêmica, as atividades desenvolvidas na escola, o quanto já conseguiram alcançar em êxito profissional, na vida pessoal e também aconchegar os corações das colaboradoras. Para isso, algumas reflexões foram feitas, como: Trajetória de vida pessoal e profissional: qual foi o caminho percorrido? Como tem sido a troca entre os pares na sua prática? A sua atuação enquanto coordenadora pedagógica tem sido significativa no processo de formação continuada dos professores? Você tem dado sentido à sua vida pessoal? Você tem conseguido se tranquilizar diante das dificuldades encontradas na sua vida profissional? Como foi a sua conquista? Quais obstáculos foram enfrentados na sua trajetória no Mestrado Profissional? Qual o sentido da educação em sua vida? Quais os percalços enfrentados na sua educação formal? Como você incita/incentiva a educação com os seus pares?

Para melhor compreensão de como aconteceram os Círculos de Cultura, destacam-se no quadro abaixo alguns momentos que foram fundamentais para realizá-los.

Quadro 3 – Alguns momentos vivenciados nos Círculos de Cultura

1º CÍRCULO DE CULTURA	
ITENS	ATIVIDADE
Temática	Processo identitário da coordenação pedagógica a partir do MPIES
Objetivo	Compreender os relatos da trajetória das coordenadoras pedagógicas no seu processo identitário de vida pessoal, profissional e acadêmica antes, durante e depois do MPIES.
Assuntos refletidos	A pesquisa no MPIES; Identidade do coordenador pedagógico; Contribuição do MPIES para o processo identitário.
2º CÍRCULO DE CULTURA	
ITENS	ATIVIDADE
Temática	Conhecendo a coordenação pedagógica parte 1: atribuições legais
Objetivo	Identificar as atribuições legais das coordenadoras pedagógicas através da legislação e relacionar com a sua prática.
Assuntos refletidos	Leitura do Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências: <u>Lei nº 8.261 de 29 de maio de 2002</u> ; Análise do Art. 8º: As atribuições do coordenador pedagógico - Inciso I até o inciso XV: legislação x práxis;
3º CÍRCULO DE CULTURA	
ITENS	ATIVIDADE
Temática	Conhecendo a coordenação pedagógica parte 2: atribuições legais
Objetivo	Identificar as atribuições legais das coordenadoras pedagógicas através da legislação e relacionar com a sua prática.
Assuntos refletidos	Continuação da análise do Art. 8º - As atribuições do coordenador pedagógico - Inciso XVI até o inciso XX: legislação x práxis; Reflexões acerca dos autores: Geglio (2006); Libâneo (2004).
4º CÍRCULO DE CULTURA	
ITENS	ATIVIDADE
Temática	Construções dialógicas: Mestrado Profissional
Objetivo	Desvelar a importância do Mestrado Profissional nas construções dialógicas; analisar o andamento dos artigos.
Assuntos refletidos	A importância do Mestrado Profissional; Reflexões sobre os autores: Placco (1994); Fernandes (2004).
5º Círculo de Cultura: Reconhecimento e valorização da coordenação pedagógica na formação continuada em serviço	
ITENS	ATIVIDADE
Objetivo	Descrever as transformações que ocorreram a partir do MPIES e quais possibilidades surgiram no processo da formação continuada em serviço.
Assuntos refletidos	Visita ao site MPIES (indagações, trajetos vivenciados e recordações); Reflexões sobre o processo seletivo, como foi adentrar o mestrado profissional, e a trajetória dentro do MPIES; Reflexões do encontro de coordenadores (as) pedagógicos (as) da Bahia que aconteceu dia 16 e 17 de maio de 2023 em Salvador; Reflexões sobre os autores: (Gatti e Barreto, 2009; Nóvoa, 1991).

6º CÍRCULO DE CULTURA	
ITENS	ATIVIDADE
Temática	O caminho percorrido: desenvolvimento profissional em ser, fazer, estar e sentir
Objetivo	Estabelecer elementos essenciais para a construção colaborativa de um livro impresso contendo participações de forma direta das coordenadoras pedagógicas.
Assuntos refletidos	O processo de construção do artigo. O que esses Círculos de Cultura contribuíram para meu desenvolvimento profissional? Momento de comemorar e fortalecer a importância do processo.
Proposta	Proposta de criação de um cordel sobre os momentos significativos nos Círculos de Culturas e vivências no MPIES.
Construção	Construção de um cordel em sextilha de forma colaborativa, que se tornou a epígrafe do produto final.
Agradecimentos	Momento de a pesquisadora agradecer às colaboradas da pesquisa pelas parcerias e partilhas vivenciadas nos processos da intervenção.

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2023).

Após cada Círculo de Cultura, ocorreram as avaliações que eram feitas através de palavras ou reflexões que traduzissem o que as colaboradoras sentiram no decorrer do encontro e, posteriormente, foram utilizadas para a construção de uma literatura de cordel de forma coletiva, especificamente no último Círculo de Cultura, que se tornou a epígrafe do livro. Por falar em avaliação, algumas das palavras citadas pelas colaboradoras foram: esperança, compartilhamento, reflexão, catarse, desenvolvimento, engajamento, implicação, perseverança, sonhos, conquistas, entre outras. Em um dos encontros, a colaboradora Patrícia Teixeira (2023), afirmou que “a minha palavra é metamorfose, por todo esse processo que passamos no mestrado”. A colaboradora Gisélia Silva (2023) continuou falando que,

Reflexão, essa é a palavra porque é um momento que a gente para pra pensar mesmo, mais afundo na nossa rotina; e também catarse, voltar-se para dentro na psicologia. Hoje, em especial, pelo que proporcionou o encontro de relembrar a trajetória e toda reflexão que eu fiquei voltando para mim mesma, para meu trabalho, para a minha formação (GISÉLIA SILVA, 2023).

Cada Círculo de Cultura realizado reverberou em contribuições e trocas significativas entre as colaboradoras da pesquisa, proporcionando momentos de seriedade com base no que estava sendo partilhado, como também momentos de risos com afetividades significativas. Assim, as narrativas das colaboradoras foram analisadas de acordo a Bardin (2011), nas seguintes categorias: Formação continuada em serviço: reflexões da teoria e ações na prática da coordenação

pedagógica; e Diálogos acerca do desenvolvimento profissional: vivências entre os pares no MPIES.

Formação continuada em serviço: reflexões da teoria e ações na prática da coordenação pedagógica

Pensar na formação continuada em serviço, especificamente na coordenação pedagógica, é pensar nos processos que são desenvolvidos no contexto educacional e as formas com que estes possam ser aprimorados para que aconteçam articulações contextualizadas dentro das realidades em que esses profissionais estão inseridos. Desse modo, é preciso repensar as práticas através de fundamentos inerentes às finalidades exigidas para que o trabalho pedagógico entre os pares se desenvolva de forma apropriada.

Nesse segmento, durante os Círculos de Culturas realizados na intervenção desta pesquisa, foram discutidas as atribuições da coordenação pedagógica de acordo ao Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia, Lei nº 8.261, de 29 de maio de 2002, especificamente no Art. 8º, tendo o total de 20 atribuições. Em cada leitura realizada dos incisos, eram feitas análises de como cada um realmente acontecia no dia a dia das coordenadoras pedagógicas que fizeram parte da pesquisa, refletindo como está na teoria e como realmente funciona na prática.

Nas falas das colaboradoras, foi possível notar a distância entre o que é proposto pela legislação e o que de fato ocorre na prática, sendo que a função da coordenação pedagógica é vista por algumas pessoas como o faz-tudo ou apenas restrito às necessidades dos professores e dos alunos. Infelizmente, as demandas, que muitas vezes não compete a esta função, acabam acarretando e atrapalhando a realização do trabalho de forma que venha a garantir o que está no estatuto. Assim, o inciso I afirma que uma das atribuições da coordenação pedagógica é “coordenar o planejamento e a execução das ações pedagógicas nas Unidades Escolares e/ou DIREC” (BAHIA, 2002). Em relação a esse inciso vivenciado na prática, as colaboradoras da pesquisa asseveram que,

Infelizmente, a falta de clareza em relação à própria função na escola acaba dividindo a atribuição e preocupação também. Como coordenadora pedagógica, eu me sinto confortável em dizer que sei quais são as minhas atribuições e vou até onde posso, até onde me cabe. E isso não significa que

eu estou me excluindo do todo, é apenas mostrando que cada um tem uma função e a gente precisa respeitar esses passos de forma dialógica mesmo (GISÉLIA SILVA, 2023).

Tem gestor que chega na escola tão verdinho e você que é coordenador pedagógico, que tem uma experiência maior de atuação em escola, às vezes tem até um pouquinho mais de propriedade para conduzir algumas coisas e orientar outras. Agora, dizer que assume de fato o que é da gestão, você sendo coordenador pedagógico ou vice-versa, é dar um tiro no pé [...] a gente sabe que é preciso delimitar o que é específico do coordenador, o que é específico do gestor, mas unindo forças para as coisas acontecerem na escola. Eu acho que é esse pensamento que a gente precisa ter (REGIANE SANTIAGO, 2023).

É notório nas falas das colaboradoras que a função da coordenação pedagógica nem sempre é valorizada pela equipe, ou é até mesmo desconhecida, o que pode tornar o trabalho desgastante, visto que se a própria coordenação pedagógica não assumir o seu papel como tem que ser e reafirmar para as pessoas o que realmente concerne ao seu exercício, possivelmente não será desenvolvido com qualidade. Ao falar sobre o coordenador pedagógico, Placco, Souza e Almeida (2012), nos diz que

[...] nota-se que, na prática, esse profissional ainda toma para si (voluntária ou involuntariamente) muitas atribuições que não são de sua exclusiva responsabilidade. É possível – e desejável – que isso ocorra devido ao fato de ser o coordenador pedagógico um profissional cuja atuação privilegia a integração entre os diferentes atores da comunidade escolar [...] No entanto, a falta de compreensão sobre limites de sua atuação, considerando-se os eixos articulação, formação e transformação, pode gerar equívocos e desvios no exercício da função coordenadora (PLACCO; SOUZA; ALMEIDA, 2012, p. 766).

Nesse sentido, o inciso V do estatuto diz que também é atribuição da coordenação pedagógica “coordenar e acompanhar as atividades dos horários de Atividade Complementar em Unidades Escolares, viabilizando a atualização pedagógica em serviço” (BAHIA, 2002). Assim, as colaboradoras compartilharam em suas falas experiências de como acontecem a Atividade Complementar (AC) nas escolas que fazem parte.

A colaboradora Gisélia Silva (2023) relatou que “Se houver essa se comprometido com a gestão e aqui na escola tem, a AC acontece semanalmente, mas nem sempre foi assim, foi construído a partir do envolvimento do engajamento e de diálogo com os professores” e a colaboradora Regiane Santiago (2023) afirma que “É uma luta para acontecerem as Atividades Complementares com encontros coletivos

para pensar o planejamento e promover essa atualização, mas a gente sempre está inserindo algum tema, mesmo que seja uma reflexão”. Já a colaboradora Patrícia Teixeira (2023) traz uma experiência bem implicadora sobre a realidade da escola que ela exerce a função de coordenadora pedagógica:

Na escola tinha 15 anos sem realização de AC. Somente agora, depois da minha chegada, é que essa cultura do planejamento coletivo e AC começou a ser implementada. Então, eu tive uma grande dificuldade: foi um desafio muito grande. Foi e está sendo. Depois da realização dos Círculos de Cultura no mestrado, que eu comecei a implementar as ações nas ACs e está fluindo, tendo essa troca, está sendo bacana e estou bem satisfeita (PATRICIA TEIXEIRA, 2023).

A formação continuada em serviço eu acredito que esteja em conseguir promover algumas temáticas mesmo de cotidianos da escola, de alguma situação que aconteça que a gente precisa discutir. São temas que a gente encaixa nas ACs de discussões, de propor algo, planejar algo. Porque muitos professores quando fala de formação, ainda são resistentes e, às vezes, é muito difícil incentivar e cativar o professor quando falamos sobre determinadas discussões (REGIANE SANTIAGO, 2023).

Eu posso dizer que sou uma coordenadora antes do MPIES e uma coordenadora depois do MPIES. Eu não aceito mais trabalhar isoladamente. Então, o MPIES me mostrou como o coordenador precisa ser antes de tudo, ser um pesquisador para mediar e convencer até de forma flexível o professor que a gente trabalha, como a gente precisa fazer esse trabalho nos espaços de formação continuada e nos espaços de ACs que a rede estadual proporciona (LUCIANA PEREIRA, 2023).

Os momentos de ACs são de extrema importância para o desenvolvimento do trabalho do professor, infelizmente alguns têm dificuldade para compreender que é importante a troca com a coordenação pedagógica e com os colegas para refletir melhor sobre as situações que acontecem em suas práticas e podem ser melhoradas. Corroborando com as colaboradoras acerca das atividades complementares, as autoras Menezes e Torres (2016, p. 345) afirmam que a “AC busca promover aprendizagens cooperativas e significativas para que cada escola possa atingir seus objetivos de forma colaborativa, tendo a integração, o grupo e o trabalho em equipe como cenário dessa aprendizagem”.

Assim, reafirmando a importância da colaboração que deve ser desenvolvida com os pares nos contextos escolares, refletindo sobre a relevância da AC para ressignificação das práticas pedagógicas, Christov (2003, p. 9) destaca que

A realidade muda, o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado, sempre dessa forma um programa de educação continuada se faz necessário para atualizar nossos conhecimentos, principalmente para as

mudanças que ocorre em nossa prática, bem como para atribuirmos direção esperada a essa mudança.

Para a autora, precisamos estar imersos em programas que venham auxiliar essas transformações, o que foi visto na fala da colaboradora Luciana Pereira quando fala do MPIES. Pela natureza do ensino sobre as diferentes formas de estratégias que precisa ser utilizada para abranger as demandas da escola, é necessário a formação continuada da coordenação pedagógica.

Por conseguinte, ao analisar o inciso IX “promover ações que otimizem as relações interpessoais na comunidade escolar” (BAHIA, 2023), foi feita uma relação com o inciso XII “propor e planejar ações de atualização e aperfeiçoamento de professores e técnicos, visando a melhoria de desempenho profissional” (BAHIA, 2023), sendo observados aspectos que ocorrem na escola e refletidos ao que foi proporcionando durante a intervenção no MPIES, como a colaborado Luciana (2023) afirma: “Depois da formação no MPIES, nós vimos que foi melhor não só pra gente, mas para o outro e a gente precisa estar sempre aprendendo, dividindo e compartilhando”.

Com efeito, a colaboradora Patrícia Teixeira (2023) diz que “Na escola é muito triste porque o coordenador pedagógico é isolado, solitário, o grupo de professores se unem e se o coordenador não souber permear, cria um embate e fica ali rejeitado, fica entre gestão e professor e precisa estar entre todos”. As outras colaboradoras asseveram sobre seguintes relações:

Quem consegue lidar com as relações interpessoais, precisa conhecer o perfil dos professores, ter uma relação boa com a gestão. Quando o gestor tem o perfil mesmo de gestor, o coordenador não passa sufoco [...] Mas é uma série de questões que acabam afetando a nossa relação, inclusive a relação do coordenador com o professor, porque quando a gente vai para a discussão e reflexões com eles, tem aqueles que se sentem incomodados e não gostam de alguns questionamentos de que fazemos (REGIANE SANTIAGO, 2023).

Tem professores que estão perto de se aposentar e tem um brilho no olhar que é admirador, que buscam se atualizar com novas metodologias, mas, mesmo com panejamento, e não vê resultado. Têm professores jovens e recém-chegados com boa formação, mas têm dificuldade de falar a língua do estudante e não consegue cativar e estamos investigando isso na escola [...] A minha visão de coordenadora pedagógica é que a gente, a escola em si, precisa ser reanalisada, ressignificada, estudada todos os dias, porque nós temos um público muito diferente e eu fico me perguntando, às vezes, porque a gente não vê sucesso no âmbito geral, a grande maioria não tem interesse (GISÉLIA SILVA, 2023).

As relações vivenciadas nos espaços escolares são fundamentais para ter um bom andamento do trabalho em equipe, para isso é necessário que cada um saiba qual é a sua função e respeite o espaço do próximo, com democracia e participação nas resoluções das situações que acontecem no processo. Olhar para o outro com empatia e cuidado na tentativa de compreender as ações realizadas pelos seus pares, buscando auxiliar no que estiver dentro do alcance. No entanto, é preciso avaliar como está a sua atuação, o que pode melhorar e ver métodos que possibilitem essa transformação. De acordo com Orsolon (2003),

A mudança na escola só se dará quando o trabalho for coletivo, articulado entre todos os atores da comunidade escolar, num exercício individual e grupal de trazer concepções, compartilhá-las, ler as divergências e as convergências e, mediante esses confrontos, contribuir o trabalho. O coordenador como um dos articuladores desse trabalho, precisa ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola (ORSOLON, 2003, p. 21).

Na compreensão da autora, a comunidade escolar precisa compreender o que está acontecendo com os seus pares e, para isso, deve existir o diálogo de forma respeitosa, com parceria no desenvolvimento das atividades, na qual cada um exerça o seu papel. A coordenação pedagógica, enquanto articuladora, pode viabilizar ações para que proporcionem a dinamização do trabalho em equipe de forma participativa e colaborativa.

Diálogos acerca do desenvolvimento profissional: vivências entre os pares no MPIES

O diálogo é uma interação que possibilita compreensões e reflexões acerca dos acontecimentos, dando vez e voz para que as pessoas consigam esclarecer o que vivenciam em suas trajetórias de vida, seja ela profissional, acadêmica ou pessoal. Nesse ínterim, durante as entrevistas realizadas pela pesquisadora, foi proposto para as colaboradoras da pesquisa a construção de um artigo narrativo para a elaboração do produto final, contendo as suas experiências no Mestrado Profissional enquanto coordenadoras pedagógicas e a relação acerca do desenvolvimento profissional. Deste modo, todas as colaboradoras aceitaram o convite e durante os Círculos de Cultura houve momentos para compreender como seria a construção do artigo, sempre enfatizando a pertinência da narrativa.

Nessa direção, todo o processo de construção do artigo foi compartilhado dentro dos Círculos de Cultura, as dúvidas, reflexões e andamento eram compartilhados, como também a apresentação final deste. Em cada etapa, havia trocas significativas entre as colaboradoras da pesquisa, lembrando momentos que vivenciaram dentro do MPIES para construção de outros artigos, como também lembrando os seus processos de intervenções e produtos. Segundo Imbernón (2010, p. 65), “a colaboração é um processo que pode ajudar a entender a complexidade do trabalho educativo e a dar respostas melhores às situações problemáticas da prática”. Assim, as colaboradoras puderam refletir de forma colaborativa através dos Círculos, as suas vivências e desenvolvimento profissional, quando trouxeram a seguinte reflexão:

A gente tem poucas oportunidades de refletir com os pares. Então, quando a gente se encontra são muitas ideias né, surgem muitas reflexões importantes que nos ajudam em muitas situações. O encontro entre coordenadores pedagógicos sempre é muito produtivo, assim de fato a gente tem muito proveito da troca do compartilhamento com os colegas. Esses momentos são muito importantes, até para nossa autoformação mesmo (REGIANE SANTIAGO, 2023).

Dando continuidade a esse pensamento, nas etapas dos Círculos foram levados alguns autores com pressupostos teóricos para interação nos diálogos e a colaboradora Regiane Santiago (2023) afirmou que “As citações foram muito bem escolhidas, principalmente dessa parte que fala principalmente que as formações precisam centrar nos projetos de ação e não apenas em torno de conteúdos”. Para coadunar com a fala da colaboradora, Imbernón (2010) nos mostra que deve tratar-se a formação

[...] como parte intrínseca da profissão, assumindo uma interiorização cotidiana dos processos formadores e com maior controle autônomo de formação. Mas essa formação coletiva também supõe uma atitude constante de diálogo, de debate, de indagação de forma colaborativa para o desenvolvimento da organização, dos indivíduos e da comunidade que os envolve (IMBERNÓN, 2010, p. 65).

Nesse contexto, as colaboradoras lembraram bastante sobre o papel que o MPIES teve no amadurecimento e no reconhecimento das suas funções e de como vale a pena adentrar em um programa que cumpra a sua proposta em relação às implicações que acontecem na prática, o fazer com o outro e não para o outro e as

contribuições sociais que são feitas nas realidades que perpassam, como podemos observar nas falas das colaboradoras:

Como profissional de educação, a gente sabe que todos os campos profissionais exigem da gente conhecimento que precisa ser alimentado. O dia a dia na educação exige mais ainda. Então, como professora, como coordenadora, como profissional da área, eu nunca me conformei em ficar com aquela formação de 1900 e antigamente, mas estar sempre buscando caminhar como a própria vida. [...] Eu digo pra vocês que meu ingresso no mestrado foi um grande ganho em todos os aspectos, especialmente a minha atuação profissional (GISÉLIA SILVA, 2023).

O Mestrado Profissional faz uma transformação na vida da gente como pessoa, como profissional. O desenvolvimento pessoal é tão grande quanto o profissional. [...] Foi muito importante a formação porque hoje eu posso falar na escola que eu sou coordenadora pedagógica. Antes, até isso era difícil por conta da difícil aceitação, pois, quando o coordenador entra na escola, ele não é tão acolhido (PATRÍCIA TEIXEIRA, 2023).

O olhar que eu fiz a escolha certa, que agregou muito a minha formação pessoal, profissional e a alegria da pesquisa ter dado certo, do projeto de intervenção ter dado certo, de estar ganhando corpo dentro do território e não ter sido concluído ali com o fechamento do ciclo da pesquisa, mas uma sementinha que está plantada. Existe a esperança que possa continuar dando frutos (REGIANE SANTIAGO, 2023).

A trajetória no mestrado traz uma formação do ponto de vista intelectual, mas também do ponto de vista pessoal e profissional. [...] Antes, eu via minha formação de coordenadora pedagógica muito engajada no querer fazer, mas, durante o MPIES, foi um processo de autoavaliação, saber que existe muito maior entre o querer fazer e isso envolve conhecimento, escuta e diálogo. É como sair apenas do querer fazer, para viver a coordenação pedagógica dentro da comunidade escolar, trazendo esses profissionais e estudantes para mais perto da gente, perceber que não estamos ali como apenas um cargo, mas por uma função (LUCIANA PEREIRA, 2023).

Acrescentamos, ainda, que foi uma alegria poder vivenciar esses compartilhamentos das colaboradoras e perceber o quanto o MPIES fez diferença na vida de cada uma delas, o quanto um programa de formação com seriedade e intervenção possibilita inúmeras conquistas na vida pessoal e profissional. Outrossim, o sentir de cada pessoa é singular, mas, ao falar sobre o sentimento em relação a atuação na coordenação pedagógica, as coordenadoras da pesquisa tiveram falas muito semelhantes sobre como acontece em seus contextos, apesar de atuarem em municípios diferentes. Por exemplo, a falta de valorização da coordenação pedagógica ainda é grande e a luta para ocupar espaço dentro da escola tem uma relação muito grande com a consciência da sua função. Segundo Franco (2008),

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos,

pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos (FRANCO, 2008, p. 128).

Corroborando com esse pensamento, Placco, Almeida e Souza (2011, p. 36) afirmam sobre a formação de coordenadores pedagógicos, pois “[...] necessitaria levar em conta que esse profissional precisa ter competência para articular, formar e transformar, diferentemente do professor, cuja especificidade é o ensinar [...]”. Assim, a colaboradora Gisélia Silva (2023) assegura:

A minha sala de aula é minha oficina. O que vivo na sala de aula, eu trago para coordenação pedagógica. É como se eu tivesse a todo momento estudando e aplicando em um laboratório. [...] A escola pública produz conhecimento, as pessoas precisam acreditar na escola pública, os alunos só precisam se descobrir. É algo bem processual e a gente, enquanto coordenador pedagógico, tem que ter essa articulação para a escola e insistir nas inovações (GISÉLIA SILVA, 2023).

Tendo em vista a reflexão de Gisélia Silva, a colaboradora Regiane Santiago (2023) também afirmou que “É importante na coordenação pedagógica a gente ter o poder de síntese para articular as falas e ideias para chegar em um consenso; gestar ideias, é onde reside mesmo a essência do coordenador pedagógico”, mostrando que essa função exige preparação para que seja realizada de maneira profícua e significativa para o bom andamento da escola, podendo ser aprimorada quando há intencionalidade e buscar por uma formação continuada em serviço intrínseca ao desenvolvimento profissional.

Livro impresso: o sonho que se tornou realidade

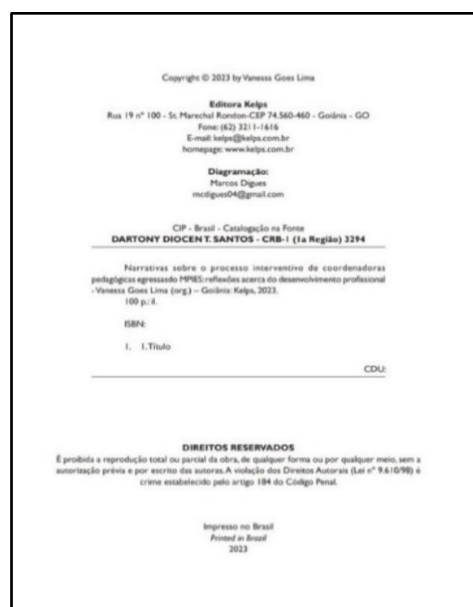
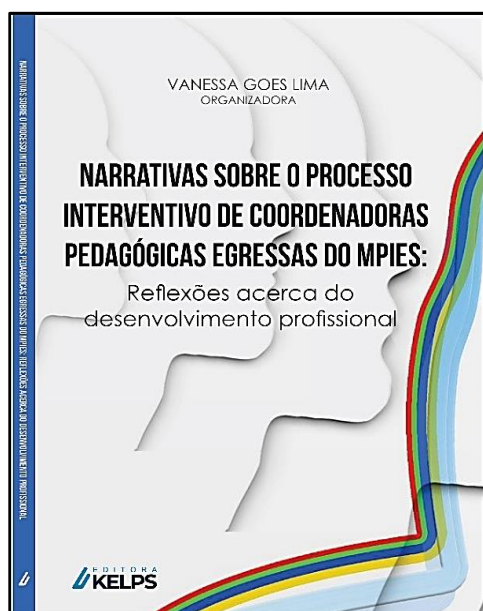
“Nosso momento é de transformação, inovação, aperfeiçoamento, aprendizado, reestruturação, resiliência, flexibilidade, adaptabilidade e colaboração. Mude a sua visão de mundo. Ajuste seus comportamentos. Seja forte, não desista. Reinvente-se!”

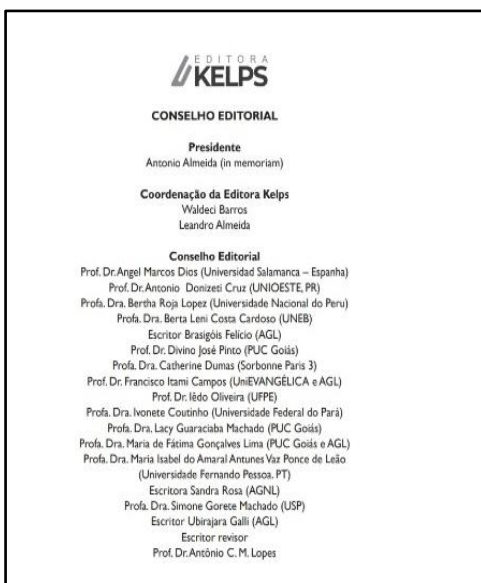
(Luciana Seluque)

Adentrar no Mestrado Profissional foi uma grande conquista, aquele desejo antigo que se tornou realidade. Durante esse processo formativo dentro do Mestrado Profissional Interdisciplinar, como aconteceu no MPIES, alcancei compreensões

sobre o universo da pesquisa na práxis, sendo de extrema importância para a minha formação enquanto pesquisadora, enquanto estudante, enquanto professora, como também na perspectiva do desejo de atuar na coordenação pedagógica. Com isso, ouvir as narrativas de coordenadoras pedagógicas foi de uma relevância indescritível, além de compreender as relações que as colaboradoras da pesquisa vivenciam em sua prática, suas demandas e desejos e o desenvolvimento profissional que foi alcançado através do MPIES.

O produto final foi um desejo inicial, um livro impresso tendo como ISBN: 978-65-5370-738-9, com as narrativas de cada colaboradora sobre a formação continuada em serviço no MPIES. Nesse ínterim, a análise e reflexão sobre a trajetória dessas mulheres deveriam reverberar para além dos Círculos de Culturas, sendo um produto que contemplasse a riqueza que aconteceu durante a intervenção e suas narrativas sobre as suas próprias intervenções também precisavam ser compartilhadas com outras pessoas que tivessem o desejo de entrar em um Mestrado Profissional Interdisciplinar. Dessa maneira, apresento a seguir a capa e alguns elementos do livro:





SUMÁRIO

11 **Apresentação**
Vanessa Goes Lima

15 **Prefácio**
Ivonete Barreto de Amorim

19 **Revelando a experiência de uma pesquisa colaborativa sobre desenvolvimento profissional de coordenadoras pedagógicas no MPIES**
Vanessa Goes Lima

35 **As implicações do MPIES para o desenvolvimento profissional do/a coordenador/a pedagógico/a: reflexões sobre a experiência**
Patrícia Magalhães Teixeira

55 **Caminhos percorridos e horizontes da pesquisa interventiva: Reflexões sobre as contribuições do mestrado profissional em intervenção educativa e social na formação de coordenadoras pedagógicas do Território do Sisal**
Regiane da Mata Queiroz Santiago

75 **Narrativa sobre articulação entre a formação continuada no mestrado profissional Interdisciplinar e a intervenção formativa na escola do campo no Território do Sisal**
Luciana Oliveira Simões Pereira

91 **Formação continuada em serviço: a dialogicidade como mola impulsionadora para a qualificação dos processos pedagógicos**
Gisélia Lima da Silva

107 **Postácio**
Elisete Santana da Cruz França

109 **Sobre a organizadora e autora**

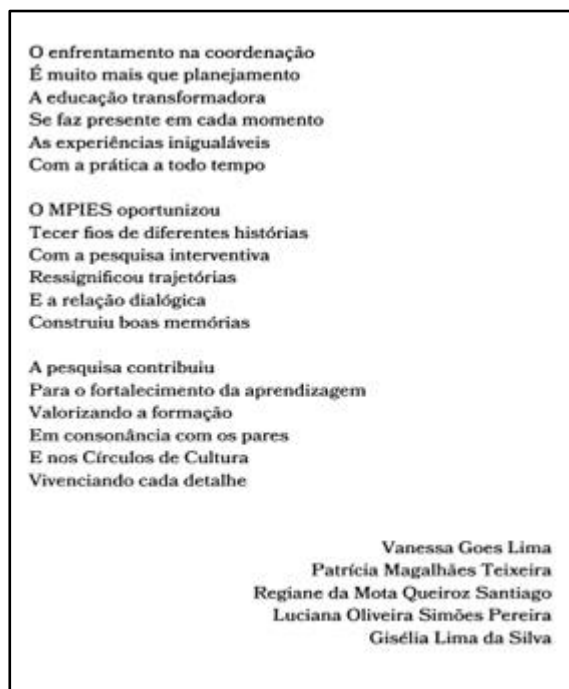
110 **Sobre as demais autoras**

Fonte: livro (Editora Kelps, 2023).

Ver o livro pronto, fez-me repensar o quanto ser bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESB) me possibilitou concretizar esse desejo, auxiliando de forma responsável sobre a produção do livro. Sinto-me grata por cada detalhe e apoio que o MPIES conseguiu proporcionar através da bolsa financeira. Assim, a escolha pela editora foi fundamental para que todas as etapas, que aconteceram no desenvolvimento da dissertação, fizessem sentido através do cuidado e olhar sensível, como também a possibilidade de ampliar os horizontes nas escolhas e estrutura do produto.

É importante ressaltar que as colaboradoras tiveram participação na escolha inicial da capa e deram as suas opiniões de como ficaria interessante uma capa que transparecesse o conteúdo significativo que é composto no miolo do livro. Nesse contexto, nos elementos pré-textuais do livro têm a epígrafe, que foi feita em

colaboração com as pesquisadoras no último Círculo de Cultura, utilizando a literatura de cordel, como vemos abaixo:



Fonte: livro (Editora Kelps, 2023)

É possível perceber, na formação do cordel, processos que aconteceram nesse movimento de reflexão sobre as intervenções e a transformação que o MPIES proporcionou nas realidades de cada uma das colaboradoras e na resignificação das trajetórias. Assim, através das implicações com as práticas, as colaboradoras tiveram participação autoral com suas narrativas em cada capítulo, e a pesquisadora também fez parte com um artigo autoral, no qual retratou a experiência em fazer parte desses processos através do desenvolvimento profissional, através de uma formação implicada e engajada, sendo estes:

Quadro 4 – Títulos dos artigos

AUTORAS	TÍTULO DO ARTIGO
Vanessa Lima - PESQUISADORA	Revelando a experiência de uma pesquisa colaborativa sobre desenvolvimento profissional de coordenadoras pedagógicas no MPIES
Patrícia Teixeira - COLABORADORA	As implicações do MPIES para o desenvolvimento profissional do/a coordenador/a pedagógico/a: reflexões sobre a experiência

Regiane Santiago - COLABORADORA	Caminhos percorridos e horizontes da pesquisa interventiva: reflexões sobre as contribuições do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social na formação de coordenadoras pedagógicas do Território do Sisal
Luciana Pereira - COLABORADORA	Narrativa sobre articulação entre a formação continuada no Mestrado Profissional Interdisciplinar e a intervenção formativa na escola do campo no Território do Sisal
Gisélia Silva - COLABORADORA	Formação continuada em serviço: a dialogicidade como mola impulsora para a qualificação dos processos pedagógicos

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nessa perspectiva, cada uma, com sua singularidade, conseguiu narrar como foi o processo de suas pesquisas interventivas durante o MPIES, atendendo aos objetivos de uma pesquisa interventiva e engajada. No livro, os leitores poderão refletir sobre um Mestrado Profissional Interdisciplinar que vai além da intervenção, pois o produto, que é compreendido como processo, reverbera com uma magnitude na vida de quem pesquisa e de quem colabora.

Desse modo, ver o livro finalizado pela editora superou todas as minhas expectativas. Foi completamente emocionante, indescritível e surreal. Ficou maravilhoso, desde a capa até cada elemento que faz parte dele, apresentando as transformações que o MPIES fez em nossas vidas, com a alma da pesquisa intrínseca na teoria enquanto prática e desenvolvimento.

Considerações finais

O processo formativo retratado pelas colaboradoras da pesquisa, analisado e refletido, foi de grande relevância para elas enquanto percepção de todos os momentos vivenciados, o quanto avançaram e desenvolveram-se profissionalmente, quanto para mestranda, enquanto pesquisado e professora, com desejo de exercer a função de coordenadora pedagógica.

O estudo revelou o quanto foi significativo as vivências que aconteceram nos Círculos de Culturas e a necessidade de estar em momentos junto com os pares para melhor desempenho e conhecimento das diferentes realidades. Diante disso, este texto contribui para compreender as práticas realizadas no Projeto de Intervenção, com o desenvolvimento das suas etapas e falas das coordenadoras pedagógicas que

fizeram parte da pesquisa, reafirmando a implicação e o engajamento que acontece no Mestrado Profissional, especificamente no MPIES.

Portanto, esperamos que o livro “Narrativas sobre o processo interventivo de coordenadoras pedagógicas egressas do MPIES: reflexões acerca do desenvolvimento profissional”, organizado pela pesquisadora e publicado pela Editora Kelps (2023), o qual foi efetivado em colaboração com as coordenadoras pedagógicas da pesquisa, sirva de inspiração e reflexão para aquelas pessoas que desejam fazer parte do Mestrado Profissional, como também para que todos os profissionais que estão inseridos na educação possam conhecer a relevância do desenvolvimento profissional na vida das pessoas.

Referências

BAHIA. **Lei nº 8.261, de 29 de maio de 2002.** Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências. Salvador: Assembleia Legislativa, [2002]. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/85404/lei-8261-02>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. (Org.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 9-12.

IMBÉRNON, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção: Educação e Comunicação vol 1.

IBIAPINA, I.M.L.de M.; BANDEIRA, H.M.M.; ARAÚJO, F.A.M. (Orgs.). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes.** Teresina/Piauí: EDUFPI, 2016.

LIMA, Vanessa Goes. (Org). **Narrativas sobre o processo interventivo de coordenadoras pedagógicas egressas do MPIES: reflexões acerca do desenvolvimento profissional.** Goiânia: Kelps, 2023. ISBN: 978-65-5370-738-9

MENEZES, C. M^a de A.; TORRES, M. M. de O. A escola como espaço de construção da formação do/a professor/a pesquisador/a: possibilidades e desafios. In: Carvalho,

M. V. C. de; Carvalhêdo (Org). **Formação e trabalho docente**. J. L. P. – Teresina : EDUFPI, 2016. 1176 p. - (Coleção Caminhos da Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil ; v. 3) ISBN: 978-85-509-0058-2

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs). **O coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança**. São Paulo: Loyola, 2003.

PEREIRA, Antonio. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: Eduneb, 2019.

PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. **O coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/ Fundação Victor Civita, 2011.

PLACCO, V. M. N. de S.; SOUZA, V. L. T.; ALMEIDA, L. R. O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42 n. 147 p. 754-771, set./dez. 2012.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade**. Revista Múltiplas Leituras, v.1, n.1, p. 117-131, jan/jun. 2008.

SANTOS, J. O.de C. MAGALHÃES, M. C. C. Padrões de colaboração nas relações entre alunas e professora em sala de aula na discussão sobre o gênero “notícia”. In: IBIAPINA, I.M.L.de M.; BANDEIRA, H.M.M.; ARAÚJO, F.A.M. (Orgs.). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**. Teresina/Piauí: EDUFPI, 2016.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“É preciso ter um caos dentro de si para dar à luz uma estrela cintilante.”

(Friedrich Nietzsche)

Para que o movimento da pesquisa acontecesse com qualidade, foi preciso dedicação e sensibilidade na direção de conseguir refletir sobre as implicações que foram desenvolvidas, assim a superação se fez presente no processo dessa pesquisa, assumindo um papel de força para dar continuidade a uma trajetória de percalços, mas as conquistas foram surgindo junto com os resultados do trabalho em colaboração, que foram imprescindíveis e encantadores.

Esta dissertação, intitulada “Contribuições do MPIES na formação continuada de coordenadoras pedagógicas: reverberações dos processos interventivos sobre desenvolvimento profissional”, transcendeu frutos significativos acerca da trajetória das colaboradoras da pesquisa através das intervenções que aconteceram no desenvolvimento da pesquisa, respondendo aos objetivos propostos e mostrando a relevância de um processo interventivo realizado em um Mestrado Profissional Interdisciplinar.

No que tange ao fortalecimento do Mestrado Profissional, com seu caráter interventivo, tivemos nesta pesquisa quatro colaboradoras, sendo elas coordenadoras pedagógicas egressas do MPIES. Cabe destacar que essa dissertação ficou estruturada em artigos, conforme possibilidade preconizada pelo MPIES, partindo do seguinte questionamento que reverberou na pesquisa: de que maneira a formação continuada, a partir do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), tem contribuído para o desenvolvimento profissional de coordenadoras pedagógicas? Durante o percurso formativo, procurou-se analisar as contribuições do Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) na formação continuada de coordenadoras pedagógicas e como os processos interventivos reverberaram no desenvolvimento profissional.

É importante ressaltar que os objetivos específicos foram: historicizar como o Mestrado Profissional Interdisciplinar contribui para a formação identitária de coordenadoras pedagógicas; identificar a importância do MPIES no percurso formativo de coordenadoras pedagógicas para o desenvolvimento das suas

atribuições legais; e compartilhar, através de um livro impresso, as reflexões reveladas nos Círculos de Cultura pelas coordenadoras pedagógicas sobre desenvolvimento profissional através das contribuições do MPIES.

Para embasar a pesquisa, alguns estudiosos foram mencionados, como Amorim (2021), Day (2001), Freire (1976; 1979; 1987), Gatti; Barreto (2009), Ibiapina (2008; 2016), Imbernón (2010), Libâneo (2004), Nóvoa (2009), Pereira (2019), Placco; Almeida; Souza (2011; 2012), Ramalho; Nuñez; Guathier (2004), Vasconcellos (2006; 2007; 2010), Tardif (2002), dentre outros, que foram imprescindíveis no andamento e análise das narrativas e momentos vivenciados nas relações significativas entre a pesquisadora e as colaboradoras da pesquisa durante os Círculos de Culturas de maneira colaborativa.

Destarte, nas tessituras dos artigos, que foram três, conseguimos contemplar cada objetivo específico através das etapas que foram realizadas durante a intervenção, apresentando o resultado da pesquisa para além do produto, o que enriqueceu ainda mais o processo formativo. Assim, cada artigo traz, em seu bojo, elementos primordiais para fortalecer as narrativas e embasamento teórico utilizado no decorrer do processo, reforçando a formação continuada em serviço enquanto prática transformadora.

Com isso, ficou evidenciado nas narrativas das colaboradoras da pesquisa a importância do Mestrado Profissional em suas vidas, refletindo sobre as relevâncias tanto nos aspectos das suas vidas pessoais como acadêmicas e profissionais. Essas mulheres apresentaram força e perseverança na busca do desenvolvimento profissional com qualidade, buscando melhoria para aprimorar as suas ações no sentido de reafirmar a importância da coordenação pedagógica no contexto escolar. É possível afirmar, nas narrativas das colaboradoras, que a coordenação pedagógica ainda é uma função desvalorizada por algumas pessoas e que elas tiveram condições de refletir sobre a importância do seu papel durante o desenvolvimento das suas pesquisas no MPIES, função esta de extrema significância enquanto articuladoras e mediadoras dos professores, estudantes, comunidade escolar e família.

A formação continuada apresentou e continua apresentando frutos de todo esforço que foi vivenciar uma formação imersa na prática, com implicação e desafios enfrentados, o que foi feito com responsabilidade e excelência. Nesse sentido, ter seus nomes revelados durante suas narrativas e partes da pesquisa, possibilitou mais

leveza e reconhecimento de quem realmente são, fortalecendo as suas participações de forma autoral no produto final.

Os Círculos de Culturas foram fundamentais para que a proposta da pesquisa fizesse sentido, onde cada Círculo foi pensado com cuidado e intencionalidade para abranger os momentos que as coordenadoras pedagógicas perpassaram no Mestrado Profissional Interdisciplinar. As trocas entre os pares dentro dos Círculos de Cultura foram pertinentes e reflexivas, apresentando transformações que corroboraram em suas vidas antes, durante e depois do MPIES.

Durante a formação no Mestrado Profissional, todas as colaboradoras foram possibilitadas de aliarem as suas práticas com contribuição do aprimoramento teórico e interventivo, pesquisar e, ao mesmo tempo, intervir, dando sentido aos seus contextos de trabalho e formação continuada em serviço de forma consolidada, tendo relação com a Educação Básica, demonstrando felicidade em suas falas sobre ter conseguido vivenciar esse processo.

É importante ressaltar a transformação que a formação no Mestrado Profissional, voltado para a intervenção, reverberou em minha vida enquanto pesquisadora, desde o momento em que eu me permitiu adentrar no programa, realizando um desejo e buscando forças durante o processo para conseguir vivenciar as implicações com êxito. Ser bolsista FAPESB, foi fundamental para conseguir alcançar os objetivos traçados desde o pré-projeto, conseguindo auxiliar com o exercício da sala de aula na rede municipal de Feira de Santana-BA e compreender de forma mais intrínseca sobre o contexto escolar, acompanhando de perto o papel da coordenação pedagógica.

Nesse ínterim, dialogar com essas egressas para compreender o que elas viveram, descrevendo e refletindo sobre o Mestrado Profissional, possibilita que outras pessoas também conheçam a relevância, especificamente do MPIES. Com efeito, essa pesquisa não pretende esgotar as reflexões aqui postas, ao contrário, ensejamos que, a partir do que foi apresentado, novas pesquisas possam contribuir com a valorização do Mestrado Profissional Interdisciplinar, como também o reconhecimento da coordenação pedagógica enquanto papel fundamental na escola, sendo que a formação continuada em serviço é promissora na busca do desenvolvimento profissional.

Portanto, temos o produto como inovação, o livro impresso, que foi uma conquista colaborativa. Nosso desejo é que os leitores consigam compreender no livro

impresso a verdadeira função que a coordenação pedagógica exerce e consigam refletir nas práticas que vivenciam em suas realidades, através das narrativas e reflexões da pesquisadora e das colaboradoras da pesquisa, além de compreender nas narrativas o *feedback* das transformações que aconteceram a partir do Mestrado profissional, trazendo fortalecimento para o MPIES.

REFERÊNCIAS GERAIS

AMORIM, Ivonete Barreto de. La relevancia social y educativa de los productos listados en el marco del máster profesional interdisciplinar: reflexiones preliminares. **Rev. Cubana Edu. Superior [online]**. 2021, vol.40, suppl.1, 11. Epub 01-Nov-2021. ISSN 0257-4314.

BAHIA. **Lei nº 8.261, de 29 de maio de 2002**. Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências. Salvador: Assembleia Legislativa, [2002]. Disponível em: <https://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/85404/lei-8261-02>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

_____, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer CES/CFE nº 977/65, de 3 de dezembro de 1965**. Dispõe sobre a definição dos cursos de pós-graduação. Brasília, DF: MEC, 1965.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 7, de 22 de junho de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009.

CRUZ, José Ewerton Feitosa. **Coordenação Pedagógica: reflexões sobre liderança e práticas educativas inovadoras**. 2021. 120 fl. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação e Contemporaneidade - (PPGEduC). Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Departamento de Educação (DEDC) – Salvador, Bahia, 2021.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. (Org.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 9-12.

CRUVINEL, Cinara Rejane Viana Arantes. **O desenvolvimento da identidade profissional de professores e a atuação da coordenação pedagógica na sua promoção**. 2021. 80 fl. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

DAMASCENO, I. C. A colaboração na compreensão das professoras. In IBIAPINA, I. M. L. M, BANDEIRA, H. M. M, ARAUJO, F. A. M. (Orgs.) **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**, EDUFPI, 2016. p. 93-110.

DAY, C. Os professores enquanto investigadores. In: DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Portugal: Porto, 2001. p.47-84.

FAZENDA, I. C. (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, M.A.S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, 2005.

_____. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n.1, p. 117-131, jan/jun. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____. **Educação e mudança**. Trad. Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção: Educação e Comunicação vol 1.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. A formação continuada em questão. In: GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GEGLIO, P. O. O papel do coordenador na formação do professor em serviço. In: PALCCO, V. M. de S. ALMEIDA, L. R. de. (Org.) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 113-119.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBIAPINA, I.M.L.de M.; BANDEIRA, H.M.M.; ARAÚJO, F.A.M. (Orgs.). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**. Teresina/Piauí: EDUFPI, 2016.

IBIAPINA, I.M.L.M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008.

IBIAPINA, I.M.L.M.; SOUSA, J.R.B. Enade, pesquisa colaborativa e método instrumental de Vygotsky: delineamentos de uma pesquisa. In: **Encontro de Pesquisa em Educação da UFPI**, 6., 2010, Teresina. Anais eletrônicos... Teresina: UFPI, 2010. Disponível em:<<http://leg.ufpi.br/ppged/index/pagina/id/4072>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2023.

IMBÉRNON, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola - teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Vanessa Goes. (Org). **Narrativas sobre o processo interventivo de coordenadoras pedagógicas egressas do MPIES**: reflexões acerca do desenvolvimento profissional. Goiânia: Kelps, 2023. ISBN: 978-65-5370-738-9

LOURENÇO, E. A. V. Coordenador pedagógico: desafios da sua prática em tempo de pandemia na rede estadual de educação. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 254-262, Belo Horizonte, 2020.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

_____. O desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MENEZES, C. M^a de A. TORRES, M. M. de O. A escola como espaço de construção da formação do/a professor/a pesquisador/a: possibilidades e desafios. *In*: Carvalho, M. V. C. de; Carvalhêdo (Org). **Formação e trabalho docente**. J. L. P. – Teresina: EDUFPI, 2016. 1176 p. - (Coleção Caminhos da Pós-Graduação em Educação no Nordeste do Brasil; v. 3, ISBN 978-85-509-0058-2)

MOURA, Tatiana Queiroz Porto. **Experiências formadoras de coordenadoras pedagógicas no Mestrado Profissional em Educação**: Formação de Formadores da PUC-SP. 2019. 126 f. Dissertação. Mestrado em Educação: Formação de Formadores. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

MOROSINI, Marília. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/15822>. Acesso em: 10 de novembro 2022.

NASCIMENTO, Rosângela da Vitória. **O trabalho da coordenação pedagógica na formação continuada de professores em serviço**. 2020. 157 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

NÓVOA, A. Professores: O futuro ainda demora muito tempo? *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Professores**: imagem do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 9-46.

_____. Professores: O futuro ainda demora muito tempo? *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Professores**: imagem do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 9-21.

OLIVEIRA, Livia Gonçalves de. **O coordenador pedagógico e sua identidade profissional**: entre o pensado e o concreto 2019. 138 f., il. Dissertação. Mestrado em Educação. Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. *In*: Almeida, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera

Maria Nigro de Souza (Orgs). **O coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança**. São Paulo: Loyola, 2003, pág. 21.

PEREIRA, Antonio. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: Eduneb, 2019.

PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. **O coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/ Fundação Victor Civita, 2011.

PLACCO, V. M. N. de S.; SOUZA, V. L. T.; ALMEIDA, L. R. **O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 42 n. 147 p. 754-771, set./dez. 2012.

PEREIRA, A. **Pesquisa de intervenção em educação**. Salvador: EdUNEB, 2019.

PEREIRA, Luciana Oliveira Simões. **Formação continuada em serviço: perspectiva interdisciplinar no âmbito de uma escola do campo no território do sisal**. 2021. 144 fl. Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Intervenção Educativa E Social – MPIES. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação (DEDC) - Campus XI. Serrinha, Bahia, 2021.

QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves; FARIA FILHO, José Rodrigues; FRANÇA, Sergio Luiz Braga. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v.2, n.4, p.97-104, jul 2005.

RAMALHO, Betânia Leite; NUÑES, Isauro Beltrán; GUATHIER, Clermont. Um quadro paradigmático para a mudança: a propósito da formação da profissionalização docente inicial. In: _____ (orgs). **Formar o professor, profissionalizar o ensino – perspectiva e desafios**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. p.17-96.

SANTIAGO, Regiane Queiroz Mota da. **Formação continuada em serviço de coordenadoras pedagógicas do território do sisal: contribuições de um grupo de trabalho colaborativo e autogestionário**. 2022. 152 fl. Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Intervenção Educativa E Social – MPIES. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação (DEDC) - Campus XI. Serrinha, Bahia, 2022.

SANTOS, J. O.de C. MAGALHÃES, M. C. C. Padrões de colaboração nas relações entre alunas e professora em sala de aula na discussão sobre o gênero “notícia”. In: IBIAPINA, I.M.L.de M.; BANDEIRA, H.M.M.; ARAÚJO, F.A.M. (Orgs.). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**. Teresina/Piauí: EDUFPI, 2016.

SILVA, Gisélia Lima da. **Práticas de avaliação da aprendizagem: Perspectiva dialógica e interventiva no âmbito da educação profissional integrada ao ensino médio de uma escola pública no Território do Sisal**. 2021. 157 fl. Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Intervenção Educativa E Social –

MPIES. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação (DEDC) - Campus XI. Serrinha, Bahia, 2021.

SOUZA, V. L. T.; PLACCO, V. M. N. S. Um, nenhum e cem mil: a identidade do Coordenador Pedagógico e as relações de poder na escola. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (orgs.). **O Coordenador Pedagógico e a legitimidade de sua atuação**. São Paulo: Loyola, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Patrícia Magalhães. **Professores itinerantes na educação básica: implementação de formação continuada em serviço nas atividades complementares de uma escola estadual do Território do Sertão Produtivo – Bahia**. 2022. 135 fl. Programa de Pós-graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Intervenção Educativa E Social – MPIES. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Departamento de Educação (DEDC) - Campus XI, Serrinha, Bahia, 2022.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, 2005.

VÁZQUEZ, S. A. **Filosofia da práxis**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VASCONCELLOS, C dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do trabalho pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2007.

_____, C. dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 21ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010.

_____, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 2006.

_____. C. dos S. **Currículo: a atividade humana como princípio educativo**. 2. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

sediado na Universidade do Estado da Bahia, que tem como objetivo geral

Desse modo, esta pesquisa favorecerá _____.

Caso a senhora aceite participar, terá suas narrativas gravadas pela aluna _____, do curso de Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social. Existe um “RISCO MÍNIMO” de constrangimento durante a exposição/participação. Nesse sentido, para minimizar e/ou evitar qualquer interferência negativa à saúde dos participantes, serão tomadas as seguintes atitudes: garantir um local reservado durante as entrevistas e a liberdade de não responder a questões que a remetam a qualquer sensação de constrangimento; garantir que os pesquisadores estejam cientes dos procedimentos sobre a coleta das informações, assim como atenção aos sinais verbais e não verbais de desconforto apresentados pelos colaboradores da pesquisa. Caso queira, o/a senhor/a poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que a senhora apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora, e o/a senhor/a, caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. É válido ressaltar que os colaboradores da pesquisa irão ter seus nomes mantidos no anonimato. Esclareço ainda que, de acordo com as leis brasileira, é garantido ao participante da pesquisa o direito à indenização caso ele/a seja prejudicado/a por esta pesquisa. O/a senhor/a receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, com os quais poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação agora ou a qualquer momento.

IV. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: orientadora

Contato para dúvidas: dados da orientadora.

E-mail:

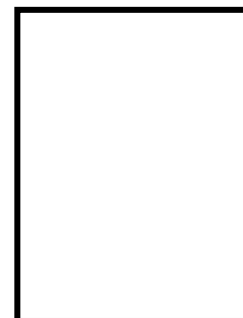
Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras, 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail:

cepuneb@uneb.br **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP -End:**
SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-
040, Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.

Após ter sido devidamente esclarecido pelo/a pesquisador/a sobre os objetivos benéficos da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa _____ e ter entendido o que me foi explicado, concordo participar de livre e espontânea vontade e, como voluntário/a, consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja feita e assinarei este documento em duas vias, sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via, a mim.

Serrinha-BA, _____ de _____ de _____.



Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura da coordenadora pedagógica

Assinatura do professor responsável

APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INTERVENÇÃO
EDUCATIVA E SOCIAL – MPIES



ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Prezada participante,

A entrevista é parte da coleta de informações do projeto de pesquisa “Contribuições do MPIES na formação continuada de coordenadoras pedagógicas: reverberações dos processos interventivos sobre desenvolvimento profissional” e tem como objetivo analisar as contribuições do MPIES na formação continuada de coordenadoras pedagógicas, como as reverberações nos processos interventivos no desenvolvimento profissional. As informações coletadas terão uso exclusivamente acadêmico.

Nome: _____

Idade: _____ Estado Civil _____

Formação: _____

Magistério: Início _____ Término _____

Pedagogia: Início _____ Término _____

Curso de Pós-Graduação (MPIES): Início _____ Término _____

Cargo: _____

Local que atua: _____

Houve atuação na docência? _____ Tempo de atuação na docência: _____

Quando começou a atuar na coordenação pedagógica? _____

Tempo de atuação na coordenação pedagógica: _____ Carga Horária: _____

ROTEIRO:

1 Como você conheceu o MPIES?

2 Discorra sobre o seu processo formativo no mestrado profissional.

- 3 Para você, qual a importância do MPIES no seu percurso formativo para o desenvolvimento das suas atribuições legais como coordenadora pedagógica?
- 4 Qual sua compreensão a respeito do desenvolvimento profissional?
- 5 Como os processos interventivos vivenciados no MPIES reverberaram no seu desenvolvimento profissional?
- 6 Quais os maiores desafios do processo de desenvolvimento profissional dentro do MPIES?
- 7 O que você atribui como desenvolvimento profissional na sua trajetória?
- 8 O MPIES conseguiu atingir suas expectativas acerca do seu desenvolvimento profissional? Como você descreve essa vivência?
- 9 Como o MPIES contribuiu para a formação da sua identidade como coordenadora pedagógica?
- 10 Como você define e/ou compreende a sua atuação como coordenadora pedagógica, durante e depois da formação em serviço, a partir do MPIES?
- 11 Depois da conclusão do MPIES, o que foi alterado na sua vida pessoal e profissional?
- 12 Como você incita (incentiva/estimula) a formação continuada dos/das professores/as a partir do MPIES?
- 13 Qual a maior reflexão que você faz sobre a sua experiência profissional acerca da formação continuada dos/as professores/as que estão inseridos/as no seu âmbito de trabalho?
- 14 Qual a relevância que você destaca em participar de um mestrado profissional que teve com princípio atuar paralelamente com o exercício do trabalho?

APÊNDICE C – PROJETO DE INTERVENÇÃO



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO – CAMPUS XI DO MESTRADO PROFISSIONAL EM
INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL – MPIES**



LINHA DE PESQUISA: NOVOS CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM

VANESSA GOES LIMA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO - COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO
DO MPIES: PROCESSOS INTERVENTIVOS A PARTIR DOS
CÍRCULOS DE CULTURA**

Serrinha-Bahia
2022

VANESSA GOES LIMA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO - COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO
DO MPIES: PROCESSOS INTERVENTIVOS A PARTIR DOS
CÍRCULOS DE CULTURA**

Projeto de Intervenção Pedagógica apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, no âmbito da Linha de Pesquisa Novos Contextos de Aprendizagem, como requisito parcial para qualificação no Mestrado.

Orientadora: Professora Dra. Ivonete Barreto de Amorim

Serrinha-Bahia
2022

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de intervenção de caráter dialógico é objeto de estudo do Projeto de Pesquisa intitulado “Contribuições do MPIES na formação continuada de coordenadoras pedagógicas: reverberações dos processos interventivos sobre desenvolvimento profissional”, o qual está inserido na linha de pesquisa Novos Contextos de Aprendizagem, vinculada ao Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, Serrinha-Bahia, assim como no Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS). Apresenta como objetivo realizar com as coordenadoras pedagógicas egressas do Mestrado Profissional em Intervenção Social e Educativa (MPIES) momentos significativos através dos Círculos de Cultura para compreender os processos interventivos do desenvolvimento profissional na formação continuada a partir das contribuições do programa.

O referido projeto traz questões sobre a formação continuada em serviço de coordenadoras pedagógicas que vivenciaram o processo formativo no MPIES. Assim, é importante ressaltar que coordenação pedagógica tem um papel imprescindível na educação, promovendo articulações nos contextos escolares e dando sentido às práticas inovadoras através da criticidade e reflexão. Assim, as suas práticas, transformadas em práxis, podem ser inspiradoras para o processo de formação continuada e desenvolvimento profissional. Portanto, compreender o processo interventivo das coordenadoras pedagógicas a partir das contribuições do MPIES se faz necessário e significativo.

Neste sentido, a troca com os pares da pesquisa é fundamental na perspectiva do processo interventivo, acerca de diálogos sobre o percurso formativo durante o MPIES, vivências e produto final na intencionalidade da formação continuada em serviço e a busca do desenvolvimento profissional. Deste modo, teremos como procedimentos os Círculos de Cultura que poderão possibilitar momentos de reflexões e diálogos de acordo com a proposta da pesquisa que acontecerão em formato virtual na plataforma *Google Meet* devido à distância da localidade das colaboradoras da pesquisa.

É importante evidenciar que os Círculos de Cultura são profícuos no processo de construção do produto final, que será um livro impresso, a partir das falas das colaboradoras e artigos que serão produzidos por estas no decorrer dos círculos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Realizar com as coordenadoras pedagógicas egressas do Mestrado Profissional em Intervenção Social e Educativa (MPIES) momentos significativos através dos Círculos de Cultura para compreender os processos interventivos do desenvolvimento profissional na formação continuada a partir das contribuições do programa.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as atribuições legais das coordenadoras pedagógicas através da legislação e relacionar com a sua prática;
- Compreender os relatos da trajetória das coordenadoras pedagógicas antes de depois do MPIES;
- Analisar a importância do MPIES no percurso formativo e as suas contribuições;
- Refletir acerca do processo formativo com a formação continuada em serviço;
- Estabelecer elementos essenciais para a construção colaborativa de um livro impresso, contendo participações de forma direta das coordenadoras pedagógicas.

3 PRESSUPOSTO TEÓRICOS

Os pressupostos teóricos deste projeto de intervenção serão ancorados em autores que trazem reflexões acerca dos Círculos de Cultura, do processo formativo de formação continuada em serviço, coordenação pedagógica, atribuições da coordenação pedagógica, como também do desenvolvimento profissional, tais como: Lourenço (2020); Ramalho; Nuñez; Guathier (2004); Day (2001); Gatti; Barreto (2009); Freire (1987); Nóvoa (2009); Minayo (2001); Ibiapina (2008), dentre outros que fortalecem o diálogo interventivo engajado nesse projeto.

4 METODOLOGIA

Esta proposta de intervenção é fruto do desenvolvimento da pesquisa colaborativa, que tem a abordagem qualitativa de natureza interventiva, sendo fundamental a investigação da produção de conhecimento através de contribuições das colaboradoras da pesquisa.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, será solicitada autorização da coordenadora do MPIES para ter acesso aos *e-mails* das coordenadoras pedagógicas que concluíram o mestrado profissional no período de 2021 e 2022. As coordenadoras pedagógicas serão informadas sobre a importância da investigação, assim como do seu objetivo principal. Na sequência, após ciência desses objetivos, será apresentada a concordância em participar da pesquisa, oportunidade em que as colaboradoras assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, ficando uma via em posse do docente e, a outra, em posse da pesquisadora.

Os encontros acontecerão de forma remota, através da plataforma *Google Meet*, devido à distância para locomoção de algumas delas, como também para que tenhamos um momento mais leve, dialógico e tranquilo de acordo a carga horária de trabalho destas. Sendo assim, serão 6 encontros que estarão propostos para acontecer às terças-feiras, às 17h40, de forma quinzenal, com duração de uma hora e trinta minutos cada um, tendo a carga horária total de 9 horas.

Os temas dos Círculos de Cultura irão ser dialogados com as colaboradoras da pesquisa, visto que Freire (1987), em seu método, nos diz que o Círculo de Cultura:

[...] revive a vida em profundidade crítica. A consciência emerge do mundo vivido, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o como projeto humano. Em diálogo circular, intersubjetivando-se mais e mais, vai assumindo, criticamente, o dinamismo de sua subjetividade criadora. Todos juntos, em círculo, e em colaboração, reelaboram o mundo [...] (FREIRE, 1987, p.17).

Assim, os Círculos de Cultura tiveram temas norteadores que serão refletidos com as colaboradoras da pesquisa através de momentos de escuta e reflexões para que se tornem mais pertinentes em sua realização de forma virtual, que terá como resultado do processo interventivo um livro impresso com artigos de autorias das

colaboradoras, além de reflexões sobre o processo ocorrido, e, para tanto, será necessário a disponibilidade e participação de forma significativa.

5 COLABORADORAS DA PESQUISA

As colaboradoras da pesquisa serão 4 coordenadoras pedagógicas que fizeram parte do MPIES entre 2021 e 2022 e tiveram suas pesquisas voltadas para a formação continuada em serviço.

6 CONOGRAMA

Quadro 1 – Cronograma de atividades

ATIVIDADE	PERÍODO
Apresentação e validação do projeto de intervenção	Novembro de 2022
Realização das entrevistas semiestruturadas	Fevereiro e Março de 2023
Realização dos Círculos de Cultura	Abril até Junho de 2023

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

7 CÍRCULOS DE CULTURA

Quadro 2 – Círculos de cultura

1º Círculo de Cultura: Processo identitário da coordenação pedagógica a partir do MPIES	
ITENS	ATIVIDADE
Objetivo	Compreender os relatos da trajetória das coordenadoras pedagógicas no seu processo identitário de vida pessoal, profissional e acadêmica antes, durante e depois do MPIES.
Colaboradoras	Coordenadoras pedagógicas que pesquisaram sobre formação continuada em serviço e concluíram o MPIES, no período de 2021 e 2022.
Acolhida	Vídeo Motivacional: “Deixar uma marca positiva na vida de muitas pessoas”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=c5rtQHOSkMc
Reflexões sobre o vídeo	Trajetória de vida pessoal e profissional: qual foi o caminho percorrido?
Assuntos refletidos	A pesquisa no MPIES; Identidade do coordenador pedagógico; Contribuição do MPIES para o processo identitário.
Artigo	Rememoração do aceite para construção.
Partilhas	Sugestões para o próximo encontro.
Avaliação final	Reflexões acerca do momento vivenciado.
2º Círculo de Cultura: Conhecendo a coordenação pedagógica parte 1: atribuições legais	
ITENS	ATIVIDADE

Objetivo	Identificar as atribuições legais das coordenadoras pedagógicas através da legislação e relacionar com a sua prática.
Colaboradoras	Coordenadoras pedagógicas que pesquisaram sobre formação continuada em serviço e concluíram o MPIES, no período de 2021 e 2022.
Acolhida	Vídeo motivacional: “Trabalho em equipe”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EPqHYWVNz2U
Reflexões sobre o vídeo	Como tem sido a troca entre os pares na sua prática?
Slide	Norteamento do segundo Círculo de Cultura (aberto para contribuições)
Assuntos refletidos	Leitura do Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências: Lei nº 8.261 de 29 de maio de 2002; Análise do Art. 8º: As atribuições do coordenador pedagógico - Inciso I até o inciso XV: legislação x práxis;
Partilhas	Sugestões para o próximo encontro.
Avaliação final	Reflexões acerca do momento vivenciado com palavras-chave.

3º Círculo de Cultura: Conhecendo a coordenação pedagógica parte 2: atribuições legais

ITENS	ATIVIDADE
Objetivo	Identificar as atribuições legais das coordenadoras pedagógicas através da legislação e relacionar com a sua prática.
Colaboradoras	Coordenadoras pedagógicas que pesquisaram sobre formação continuada em serviço e concluíram o MPIES, no período de 2021 e 2022.
Acolhida	Vídeo: “A importância do trabalho em equipe”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uR4DE_4GV7o
Reflexões sobre o vídeo	A sua atuação enquanto coordenadora pedagógica tem sido significativa no processo de formação continuada dos professores?
Slide	Norteamento do terceiro Círculo de Cultura (aberto para contribuições).
Assuntos refletidos	Continuação da análise do Art. 8º - As atribuições do coordenador pedagógico - Inciso XVI até o inciso XX: legislação x práxis; Reflexões acerca dos autores: Geglio (2006); Libâneo (2004).
Partilhas	Sugestões para o próximo encontro.
Avaliação final	Reflexões acerca do momento vivenciado com palavras-chave.

4º Círculo de Cultura: Construções dialógicas: Mestrado Profissional

ITENS	ATIVIDADE
Objetivo	Desvelar a importância do Mestrado Profissional nas construções dialógicas; Analisar o andamento dos artigos.
Colaboradoras	Coordenadoras pedagógicas que pesquisaram sobre formação continuada em serviço e concluíram o MPIES, no período de 2021 e 2022.
Acolhida	Música: “Ansiedade - Kell Smith”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oHEVN9e6F3E
Reflexões sobre a música	Você tem dado sentido à sua vida pessoal? Você tem conseguido se tranquilizar diante das dificuldades encontradas na sua vida profissional?
Slide	Norteamento do quarto Círculo de Cultura (aberto para contribuições).
Assuntos refletidos	A importância do Mestrado Profissional; Reflexões sobre os autores: Placco (1994); Fernandes (2004).

Artigo	Apresentação das construções iniciais dos artigos: autorias, narrativas e dúvidas.
Partilhas	Sugestões para o próximo encontro.
Avaliação final	2 palavras-chave baseada na imagem apresentada e no andamento do encontro.
5º Círculo de Cultura: Reconhecimento e valorização da coordenação pedagógica na formação continuada em serviço	
ITENS	ATIVIDADE
Objetivo	Descrever as transformações que ocorreram a partir do MPIES e quais possibilidades surgiram no processo da formação continuada em serviço.
Colaboradoras	Coordenadoras pedagógicas que pesquisaram sobre formação continuada em serviço e concluíram o MPIES no período de 2021 e 2022.
Acolhida	Vídeo: “Conquistando o impossível”, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=cMekP6Jm_IY
Reflexões sobre o vídeo	Como foi a sua conquista? Quais obstáculos foram enfrentados na sua trajetória no mestrado profissional?
Slide	Norteamento do quinto Círculo de Cultura (aberto para contribuições).
Assuntos refletidos	Visita ao site Mpies (indagações, trajetórias vivenciadas e recordações); Reflexões sobre o processo seletivo, como foi adentrar no mestrado profissional, e a trajetória dentro do MPIES; Reflexões do encontro de coordenadores (as) pedagógicos (as) da Bahia que aconteceu dia 16 e 17 de maio de 2023 em Salvador; Reflexões sobre os autores: (Gatti e Barreto, 2009; Nóvoa, 1991).
Artigo	Partilhas sobre a finalização dos artigos.
Partilhas	Sugestões para o próximo encontro.
Avaliação final	1 palavra-chave com reflexão sensibilizada sobre o andamento do encontro.
6º Círculo de Cultura: O caminho percorrido: desenvolvimento profissional em ser, fazer, estar e sentir	
ITENS	ATIVIDADE
Objetivo	Estabelecer elementos essenciais para a construção colaborativa do livro impresso contendo participações de forma direta das coordenadoras pedagógicas.
Colaboradoras	Coordenadoras pedagógicas que pesquisaram sobre formação continuada em serviço e concluíram o MPIES, no período de 2021 e 2022.
Acolhida	Vídeo: “Literatura de Cordel: Fome de Educação (Braulio Bessa)”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uQ0VMrmUsFc
Reflexões sobre o vídeo	Qual o sentido da educação em sua vida? Quais os percalços enfrentados na sua educação formal? Como você insinua/incentiva a educação com os seus pares?
Slide	Norteamento do último encontro (aberto para contribuições).
Assuntos refletidos	O processo de construção do artigo.
Artigo	Partilhas das produções dos artigos.
Partilhas	O que esses Círculos de Cultura contribuíram para meu desenvolvimento profissional? Momento de comemorar e fortalecer a importância do processo.
Proposta	Proposta de criação de um cordel sobre os momentos significativos nos Círculos de Cultura e vivências no MPIES.

Construção	Construção de um cordel em sextilha de forma colaborativa, que irá fazer parte do produto final.
Avaliação final	Narrativas sobre o processo interventivo vivenciados nos Círculos de Cultura.
Agradecimentos	Momento de a pesquisadora agradecer às colaboradas da pesquisa pelas parcerias e partilhas vivenciadas nos processos da intervenção.

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

8 PRODUTO

A pesquisa terá como produto final um livro impresso com artigos feitos pelas colaboradoras da pesquisa através do processo interventivo vivenciado no MPIES e intervenções nos Círculos de Cultura de forma colaborativa.

Referências

DAY, C. Os professores enquanto investigadores. *In*: DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Portugal: Porto, 2001. p.47-84.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. A formação continuada em questão. *In*: GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (coord.). **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. cap. 8, p. 199-235.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IBIAPIANA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília DF: Líber Livro Editora, 2008.

LOURENÇO, E. A. V. Coordenador pedagógico: desafios da sua prática em tempo de pandemia na rede estadual de educação. Belo Horizonte: 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

NÓVOA, A. Professores: O futuro ainda demora muito tempo? *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Professores**: imagem do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 9-21.

NÓVOA, A. Professores: Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *In*: NÓVOA, A. (Org.). **Professores**: imagem do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

RAMALHO, Betânia Leite. NUÑES, Isauro Beltrán. GUATHIER, Clermont. Um quadro paradigmático para a mudança: a propósito da formação da profissionalização docente inicial. *In*: _____ (orgs). **Formar o professor**,

profissionalizar o ensino – perspectiva e desafios. Porto Alegre: 2º Ed. Sulina, 2004. p.17-96.

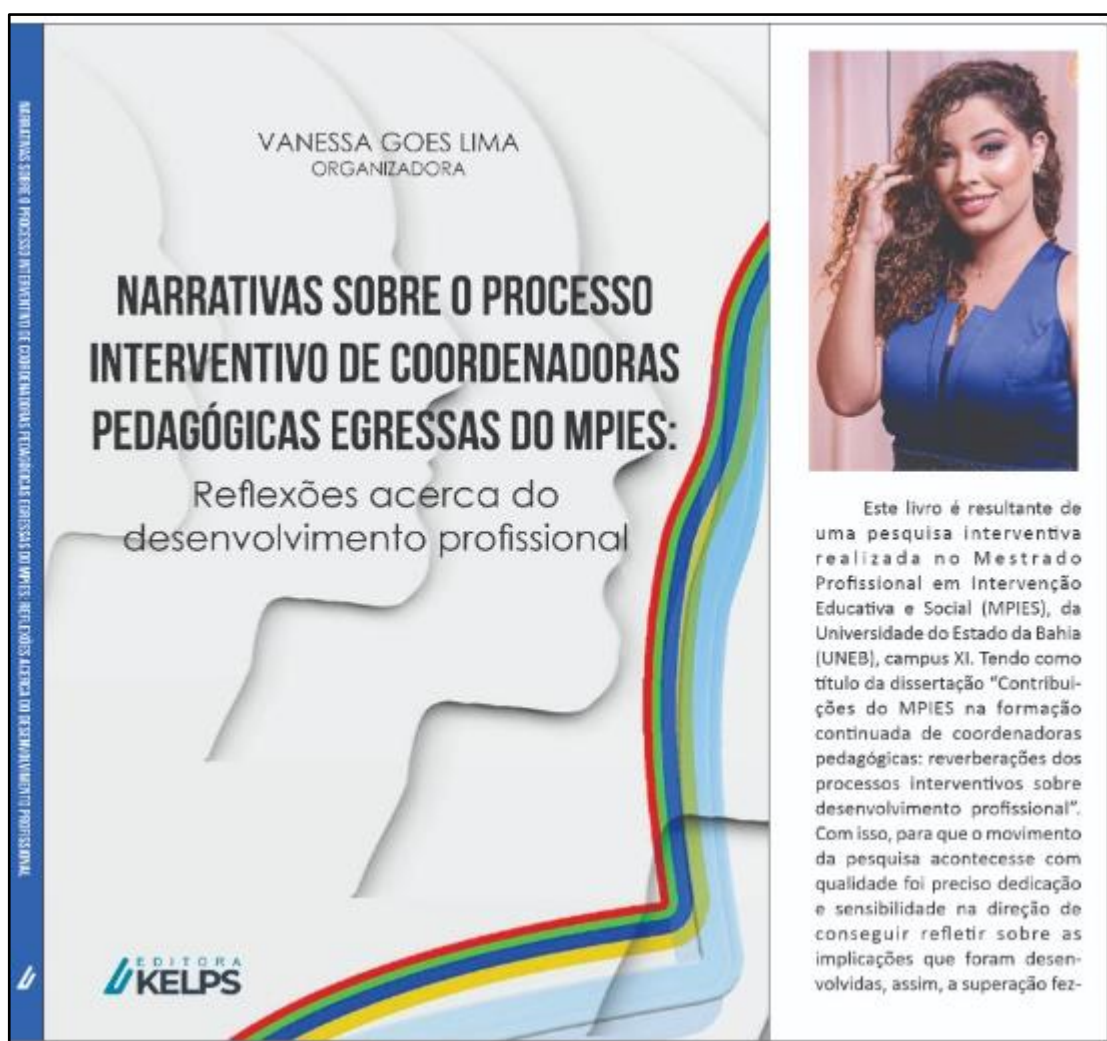
APÊNDICE D – LIVRO IMPRESSO



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO – CAMPUS XI DO MESTRADO PROFISSIONAL EM
INTERVENÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL – MPIES



Site da editora: <https://kelps.com.br/>



se presente no processo, assumindo um papel de força para dar continuidade a uma trajetória de percalços, mas, as conquistas foram surgindo junto com os resultados do trabalho em colaboração, que foram imprescindíveis e encantadores.

Os 5 (cinco) artigos foram fruto dos processos interventivos vivenciados no mestrado profissional interdisciplinar, teve como colaboradoras da pesquisas coordenadoras pedagógicas da rede municipal do estado da Bahia, que apresentaram força e perseverança a busca do desenvolvimento profissional com qualidade. A formação continuada em serviço apresentou e continua apresentando frutos de todo esforço que foi vivenciar uma formação imersa na prática. Nesse interim, resgatar essas egressas para compreender o que eles viveram, descrevendo e refletindo sobre o mestrado profissional, possibilita que outras pessoas também conheçam a relevância, especificamente do MPIES.

Temos o produto como inovação que foi uma conquista colaborativa e o nosso desejo é que os leitores consigam compreender a verdadeira função que a coordenação pedagógica exerce através das narrativas e reflexões da pesquisadora e das colaboradoras da pesquisa, como também, compreendendo nas narrativas o feedback das transformação que aconteceram a partir do mestrado profissional, trazendo fortalecimento para o MPIES.



Copyright © 2023 by Vanessa Goes Lima

Editora Kelps

Rua 19 n° 100 - St. Marechal Rondon-CEP 74.560-460 - Goiânia - GO

Fone: (62) 3211-1616

E-mail: kelps@kelps.com.br

homepage: www.kelps.com.br

Diagramação:

Marcos Diques

mcdiques04@gmail.com

CIP - Brasil - Catalogação na Fonte

DARTONY DIOCEN T. SANTOS - CRB-1 (1a Região) 3294

Narrativas sobre o processo interventivo de coordenadoras pedagógicas egressas do MPIES: reflexões acerca do desenvolvimento profissional - Vanessa Goes Lima (org.) – Goiânia: Kelps, 2023.

100 p.: il.

ISBN:

I. I. Título

CDU:

DIREITOS RESERVADOS

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito das autoras. A violação dos Direitos Autorais (Lei n° 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

2023



CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Antonio Almeida (in memoriam)

Coordenação da Editora Kelps

Waldeci Barros

Leandro Almeida

Conselho Editorial

Prof. Dr. Angel Marcos Dios (Universidad Salamanca – Espanha)

Prof. Dr. Antonio Donizeti Cruz (UNIOESTE, PR)

Profa. Dra. Bertha Roja Lopez (Universidade Nacional do Peru)

Profa. Dra. Berta Leni Costa Cardoso (UNEB)

Escritor Brasigóis Felício (AGL)

Prof. Dr. Divino José Pinto (PUC Goiás)

Profa. Dra. Catherine Dumas (Sorbonne Paris 3)

Prof. Dr. Francisco Itami Campos (UniEVANGÉLICA e AGL)

Prof. Dr. Iêdo Oliveira (UFPE)

Profa. Dra. Ivonete Coutinho (Universidade Federal do Pará)

Profa. Dra. Lacy Guaraciaba Machado (PUC Goiás)

Profa. Dra. Maria de Fátima Gonçalves Lima (PUC Goiás e AGL)

Profa. Dra. Maria Isabel do Amaral Antunes Vaz Ponce de Leão

(Universidade Fernando Pessoa. PT)

Escritora Sandra Rosa (AGNL)

Profa. Dra. Simone Gorete Machado (USP)

Escritor Ubirajara Galli (AGL)

Escritor revisor

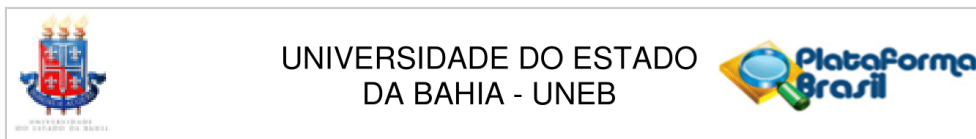
Prof. Dr. Antônio C. M. Lopes

SUMÁRIO

- 11 Apresentação**
Vanessa Goes Lima
- 15 Prefácio**
Ivone de Barreto de Amorim
- 19 Revelando a experiência de uma pesquisa colaborativa sobre desenvolvimento profissional de coordenadoras pedagógicas no MPIES**
Vanessa Goes Lima
- 35 As implicações do MPIES para o desenvolvimento profissional do/a coordenador/a pedagógico/a: reflexões sobre a experiência**
Patrícia Magalhães Teixeira
- 55 Caminhos percorridos e horizontes da pesquisa interventiva: Reflexões sobre as contribuições do mestrado profissional em intervenção educativa e social na formação de coordenadoras pedagógicas do Território do Sisal**
Regiane da Mota Queiroz Santiago

- 75 Narrativa sobre articulação entre a formação continuada no mestrado profissional interdisciplinar e a intervenção formativa na escola do campo no Território do Sisal**
Luciana Oliveira Simões Pereira
- 91 Formação continuada em serviço: a dialogicidade como mola impulsadora para a qualificação dos processos pedagógicos**
Gisélia Lima da Silva
- 107 Posfácio**
Elisete Santana da Cruz França
- 109 Sobre a organizadora e autora**
- 110 Sobre as demais autoras**

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Contribuições do PPGMPIES na formação continuada de coordenadoras pedagógicas: reverberações dos processos interventivos sobre desenvolvimento profissional

Pesquisador: VANESSA GOES LIMA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61792022.3.0000.0057

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.618.562

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social da Universidade do Estado da Bahia, no âmbito da Linha de Pesquisa Novos Contextos de Aprendizagem, Serrinha – BA, sob a orientação da Profa. Dra. Ivonete Barreto de Amorim.

A pesquisa colaborativa promove formação e produção de conhecimento, proporcionando motivação para reflexões sobre esses conhecimentos, inovações nas práticas, reconhecimento da identidade e valorização das falas dos coordenadores pedagógicos pesquisados.

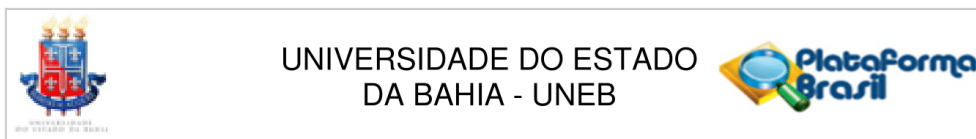
Objetivo da Pesquisa:

objetivo geral: Analisar as contribuições do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Social e Educativa (PPGMPIES) na formação continuada de coordenadoras pedagógicas, e como reverberam nos processos interventivos no desenvolvimento profissional.

Objetivo Secundário:

- Historicizar como o PPGMPIES contribui para a formação indenitária das coordenadoras pedagógicas;

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.618.562

- Identificar a importância do PPG-MPIES no percurso formativo das coordenadoras pedagógicas para o desenvolvimento das suas atribuições legais;
- Descrever como as coordenadoras pedagógicas desenvolvem e incitam a formação continuada de professores/as a partir do mestrado profissional;
- Socializar, através de um e-book, percepções das coordenadoras pedagógicas sobre o desenvolvimento profissional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

Serão garantidas a segurança e a integridade das colaboradoras da pesquisa, evitando qualquer incômodo, já que toda pesquisa demanda riscos por se tratar de seres humanos com subjetividades. Nesse viés, as entrevistas semiestruturadas e os círculos de cultura acontecerão em um ambiente reservado e as colaboradoras terão liberdade e autonomia para responder e participar da maneira que lhes convier, sabendo que elas terão acesso aos termos de consentimentos da pesquisa, como informações aos procedimentos que irão ocorrer durante o processo.

BENEFÍCIOS: não mensurados

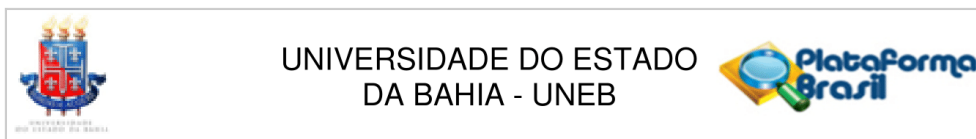
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- 1) Alinhar o projeto com a versão completa e o projeto submetido na plataforma. Divergência na metodologia e cronograma de execução, que ainda consta 2021.
- 2) Na metodologia do Projeto completo foi informado que a identidade do público alvo pesquisado será revelado e pedido autorização no TCLE. Nos documentos apresentados em separado o TCLE está de acordo com as normas de eticidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Em conformidade com a normativa;
- 2 – Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: Em consonância;
- 4 – A autorização das instituições coparticipantes: Em conformidade;
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 – Modelo do TCLE: Em conformidade
- 7 – Modelo do Assentimento: Não se aplica

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.618.562

8 – Declaração de concordância com o desenvolvimento do projeto de pesquisa: Apresentado dentro da eticidade;

9 – Termo de concessão: Em conformidade

10 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Em conformidade

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Foram considerados o projeto submetido na plataforma, cronograma de 2022 anexado em separado e o TCLE anexado em arquivo separado.

A pesquisadora deve alinhar o arquivo do projeto completo enviado

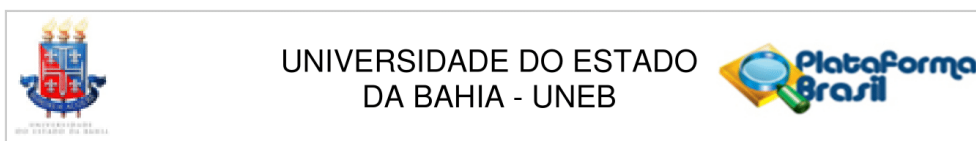
Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1994776.pdf	17/08/2022 13:29:09		Aceito
Outros	TERMODEAUTORIZACAOINSTITUCIONALDAPREPONENTE.pdf	17/08/2022 13:22:44	VANESSA GOES LIMA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	17/08/2022 13:19:59	VANESSA GOES LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO.pdf	05/08/2022 16:38:58	VANESSA GOES LIMA	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.618.562

Investigador	PROJETO.pdf	05/08/2022 16:38:58	VANESSA GOES LIMA	Aceito
Outros	TERMODECONFIDENCIALIDADE.pdf	05/08/2022 16:37:56	VANESSA GOES LIMA	Aceito
Outros	TERMODECONCESSAO.pdf	05/08/2022 16:37:35	VANESSA GOES LIMA	Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSODOPEQUI SADOR.pdf	05/08/2022 16:37:06	VANESSA GOES LIMA	Aceito
Outros	TERMODECOMPROMISSODECOLETA DEDADOSEMARQUIVOS.pdf	05/08/2022 16:36:28	VANESSA GOES LIMA	Aceito
Outros	TERMODEAUTORIZACAOINSTITUCIO NAL.pdf	05/08/2022 16:35:25	VANESSA GOES LIMA	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAODECONCORDANCIA.pdf	05/08/2022 16:32:07	VANESSA GOES LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/08/2022 16:30:28	VANESSA GOES LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 01 de Setembro de 2022

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br